



Instituto Socioambiental
Relatório Anual de Atividades
2 0 0 5
Plano Trienal 2005 - 2007



INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

Para saber mais sobre o ISA consulte
www.socioambiental.org

Conselho Diretor

Neide Esterci (presidente), Sérgio Mauro Santos Filho (vice-presidente), Adriana Ramos, Beto Ricardo, Carlos Frederico Marés

Secretário executivo: Beto Ricardo

Secretário executivo adjunto: Enrique Svirsky

Coordenadores de Programas e Atividades Permanentes

Adriana Ramos, André Villas-Bôas, Antenor Bispo de Moraes, Beto Ricardo, Cícero Cardoso Augusto, Fany Ricardo, Isabel Pedott, Leila Maria Monteiro da Silva, Márcio Santilli, Maria Inês Zanchetta, Marussia Whately, Nilto Tatto

Apoio institucional



Icco – Organização Intereclesiástica para
Cooperação ao Desenvolvimento



NCA – Ajuda da Igreja da Noruega

ISA São Paulo

Av. Higienópolis, 901
01238-001
São Paulo – SP – Brasil
tel: (11) 3660-7949
fax: (11) 3660-7941
isa@socioambiental.org

ISA Brasília

SCLN 210, bloco C, sala 112
70862-530
Brasília – DF – Brasil
tel: (61) 3035-5114
fax: (61) 3035-5121
isadf@socioambiental.org

ISA Manaus

Rua 06, n. 73
Conj. Vila Municipal, Adrianópolis
69057-740
Manaus – AM – Brasil
tel/fax: (92) 3648-8114
isamao@socioambiental.org

ISA Eldorado

Jardim Figueira, 45
11960-000
Centro, Eldorado (SP)
tel: (13) 3871-1697
isaribeira@socioambiental.org

ISA São Gabriel da Cachoeira

Rua Projetada, 70 – Centro
Caixa Postal 21
69750-000
S. G. da Cachoeira – AM – Brasil
tel/fax: (97) 3471-1156
isarionegro@uol.com.br

ISA Canarana

Av. São Paulo, 181,
78640-000
Canarana – MT – Brasil
tel: (66) 3478-3491
isa@primeisp.com.br

Sumário

Atividades Permanentes

Administração.....	p.7
Capacitação em gestão dos parceiros locais do ISA.....	p.9
Comunicação	p.12
Desenvolvimento Institucional.....	p.14
Documentação.....	p.18
Geoprocessamento.....	p.19
Informática	p.22

Núcleo de Ação Global

Campanha 'Y Ikatu Xingu.....	p.25
------------------------------	------

Programas

Programa Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo	p.31
Programa Monitoramento de Áreas Protegidas.....	p.34
Programa Política e Direito Socioambiental	p.37
Programa Rio Negro	p.41
Programa Vale do Ribeira	p.90
Programa Xingu	p.95

Tema

Povos Indígenas no Brasil	p.115
---------------------------------	-------

Atividades Permanentes

Administração

O que é

Área responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro do ISA, com escritório central em São Paulo e equipes de referência em Brasília, São Gabriel da Cachoeira, Manaus, Canarana e Eldorado. Reune as atividades necessárias para administrar o ISA visando atender às legislações fiscal, contábil e trabalhista, às regras do Instituto e aos acordos com as coordenações dos projetos e programas, contemplando as diferentes formas de atuação de cada equipe. A administração está assim estruturada:

- Setor de Orçamento e Finanças - planejamento financeiro, elaboração de orçamentos, relatórios gerenciais, rateios de despesas compartilhadas, monitoramento de projetos e prestação de contas para as agências financiadoras.
- Setor Financeiro Contábil - contas a receber/cobrança, contas a pagar, controle financeiro de fluxo de caixa, e relatórios contábeis.
- Setor de Pessoal - administração do quadro de funcionários e de prestadores de serviços, incluindo avaliação de cargos e salários, recrutamento, seleção, admissão, informações a funcionários, demissão, folha de pagamentos, benefícios e orientação à coordenação quanto aos riscos, alternativas e custos trabalhista.
- Setor de Serviços Gerais e Suprimentos - compras, manutenção do patrimônio, comercialização de produtos, apoio e serviços administrativos - recepção, telefonia, portaria, fotocópias/encadernações, almoxarifado, copa, limpeza e conservação.
- Setor de Serviços de Secretaria Geral (apoio aos programas e projetos, agenda institucional, apoio à Secretaria Executiva, reservas e compra de passagens).

Parcerias e fontes de financiamento

AIN Ajuda da Igreja da Noruega: apoio financeiro; **ED** Defesa do Meio Ambiente: apoio financeiro; **Fehidro**: apoio financeiro Fundo Estadual de Recursos Hídricos; **Fundação Ford**: apoio financeiro; **Fundação Gordon & Betty Moore**: apoio financeiro; **Horizont3000** Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento: apoio financeiro; **Icco** Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento: apoio financeiro; **Norad** Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro; **PDA/Padeq** Projetos Demonstrativos/Padeq: apoio financeiro; **RFN** Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro; **RFUS** Fundação Rainforest dos Estados Unidos: apoio financeiro; **Terra dos Homens – Holanda**: apoio financeiro; **Usaid** Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional: apoio financeiro.

Equipe

SÃO PAULO

COORDENAÇÃO

- Maria Isabel Stucchi Pedott (administradora, coordenadora);
- Moisés Pangoni (técnico contábil, coordenador adjunto).

SETOR DE ORÇAMENTO E FINANÇAS/FINANCEIRO CONTÁBIL

- Bianca Rabelo (bacharel em História, assistente financeira);
- Guilherme Tadaci Ake (administrador de empresas, supervisor de Orçamento e Finanças);
- Fábio Massami Endo (assistente financeiro);
- Mauro Antônio de Oliveira (auxiliar financeiro);
- Renata Pereira Braga (técnica contábil, assistente financeiro, a partir de novembro);
- Waldiney Guimarães de Oliveira (auxiliar financeiro).

SETOR DE PESSOAL

- Donizete Cordeiro de Sousa (bacharel em Ciência da Computação, supervisor de Recursos Humanos).

SETOR DE SERVIÇOS GERAIS E SUPRIMENTOS

- Carlos Alberto de Souza (técnico contábil, analista de administração);
- Danilo Santos Freire (auxiliar de serviços administrativos);
- Francisco Cleunilton Moreira de Souza (zelador);
- Gabriela Orellana Wieler (estudante de administração, estagiária);
- Josy Andrade dos Santos (recepcionista);
- Luciana Andrade dos Santos (auxiliar de serviços gerais);
- Luis César Cardoso Franceschelli (auxiliar de serviços administrativos);
- Rosana Aparecida Lino André (auxiliar de serviços gerais);
- Simone Alves Pereira (assistente administrativa).

SERVIÇOS DE SECRETARIA GERAL

- Solange de Oliveira (secretária).

BRASÍLIA

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Francisco Chagas do Nascimento (assistente administrativo);
- Linda Cristina Khan (secretária executiva);
- Maria Pereira dos Santos (auxiliar de serviços gerais).

MANAUS

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Masayuky Futagawa (supervisor administrativo).

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Fernando Luiz de Freitas Vicente (administrador de empresas,

supervisor administrativo – até novembro); Francimar Lizardo dos Santos (auxiliar de administração); Gustavo Pinheiro (administrador, supervisor administrativo a partir de novembro); Rosilene da Silva Gonçalves (auxiliar de serviços gerais).

O que foi feito

Enquanto 2004 foi marcado pelo planejamento da reestruturação administrativa financeira, em 2005 ocorreu a implantação de nove módulos do Sistema de Gestão Administrativa Integrado, da WK Sistemas, sem processamento em paralelo, sem equipe extra, e com intenso treinamento e desenvolvimento da equipe de administração do ISA.

Destacamos como principais resultados:

- Implantação dos seguintes nove módulos do Sistema Radar: financeiro, compras, conciliação, contábil, folha de pagamentos, comercial, estoques, fiscal e patrimonial.
- Treinamento da equipe administrativa do ISA através da ASC Sistemas, consultoria para a implantação do sistema integrado e da Cia Contábil, escritório contábil contratado no início de 2005.
- Deu-se continuidade à redução de custos com o escritório contábil, conforme planejado, mesmo no período de transição.
- Demonstração da alocação do custo do Geoprocessamento e da Informática nos programas, projetos, temas e núcleos com base em indicadores de impacto definidos.
- Foi disponibilizado aos coordenadores de projetos o acesso aos relatórios em tempo real em uma estação na Administração, a partir de junho. Também foram disponibilizados, a partir desta data, relatórios mensais na Intranet do ISA.

Indicadores

- Balancetes emitidos;
- Todas as declarações fiscais entregues no prazo;
- Balanço a ser fechado em 20/05/2006;
- Dados contábeis disponíveis em tempo real;
- Prestações de contas a financiadores preparadas com base nos dados do sistema.

Avaliação

A implantação dos nove módulos integrados assegurou a confiabilidade e a segurança dos dados. Representou também uma oportunidade para treinar e desenvolver o pessoal interno, além de propiciar ao ISA estabilidade administrativa e garantia dos processos e cumprimento de princípios contábeis e legislação.

Perspectivas

- Continuar a ratear as despesas das áreas de Atividades Permanentes junto aos projetos, por meio de critérios acordados entre as áreas e projetos.
- Implantar alternativa de distribuição e divulgação de publicações, ampliando a distribuição e captando mais recursos por meio da venda de livros do ISA.
- Investir no aperfeiçoamento dos relatórios de monitoramento dos projetos e nas prestações de contas geradas pelo sistema, bem como em suas análises.
- Completar o processo de rotação de pessoal em todas as áreas da administração em 2006.

Melhores Momentos

- Integração da folha ao módulo contábil, garantindo a contabilização integrada de acordo com o princípio contábil de competência.
- Emissão da primeira prestação de contas com base nos dados do sistema em abril/2005.
- Autonomia do ISA na obtenção de Certidão Negativa de Débitos (CNDs), sem necessidade de solicitar ao escritório contábil.
- A disponibilização de um espelho do sistema Radar para o escritório de São Gabriel, agilizou os lançamentos.
- Comparação do inventário físico de Julho/2005 com o relatório de estoques do sistema.
- Emissão interna das primeiras declarações fiscais: Declaração Eletrônica de Serviços (DES), Guia de Informação e Apuração do ICMS (GIA) e Declaração de Contribuições de Tributos Federais (DCTF).

Capacitação em Gestão

dos parceiros locais do ISA

O que é

O Projeto Capacitação em Gestão se dedica ao fortalecimento institucional de associações, em especial aquelas que são parceiras do ISA nas regiões do rio Negro (AM), Parque Indígena do Xingu (MT) e Vale do Ribeira (SP), para que cada vez mais possam desempenhar seu papel estratégico na interlocução dos povos indígenas e populações tradicionais com a sociedade envolvente, principalmente no que se refere às ações que visam sua sustentabilidade.

Realiza oficinas, assessorias *in loco* e monitoramento a distância para diretores, lideranças e funcionários das associações sobre as características do associativismo e do cooperativismo, exigências legais para seu funcionamento, organização interna, diagnóstico, planejamento, elaboração de projetos, captação, gestão e prestação de contas de recursos.

Parcerias e fontes de financiamento

Norad Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro

Equipe

- José Strabeli (cientista social, coordenador interino); Marina Kahn (cientista social, coordenadora até janeiro de 2005); Sara Cristóforo (pedagoga e assistente social, assessora).

O que foi feito

PARQUE INDÍGENA DO XINGU (PIX) E TERRA INDÍGENA PANARÁ

- Realização de diagnóstico das associações da região para melhor definição de demandas e estratégias de trabalho;
- Assessoria ao diretor administrativo e financeiro da Associação Terra Indígena Xingu (Atix) para o fechamento de relatórios e acompanhamento da auditoria das contas de 2004, monitoramento dos projetos, elaboração de relatórios financeiros e prestações de contas em 2005;
- Assessoria às equipes da Atix responsáveis pela produção e comercialização do mel e artesanato na elaboração de controles de produção, estoque e comercialização;
- Participação em reuniões de planejamento, elaboração de projetos e avaliação com a diretoria da Atix;
- Oficina para diretores e lideranças da Associação Yarikayu sobre

a regularização da documentação da associação e alguns princípios de administração financeira de projetos. Assessoria para regularização da documentação e contabilidade da associação, implementação e prestação de contas de projeto;

- Oficina para diretores e membros da comunidade Moygu sobre documentação legal da associação, arquivamento de documentos, implementação e execução financeira de projeto;
- Oficinas e assessorias para diretores e lideranças da Associação Yakiô, dos Panará, sobre regularização e contabilidade da associação, monitoramento, implementação e prestação de contas de projetos.

RIO NEGRO

- Oficinas para diretores, funcionários e lideranças da Associação Conselho da Escola Pamáali (Acep) e Associação Escola Indígena Tuyuka Utapinoona (Aeitu) para monitoramento da execução de projeto, elaboração de relatórios de atividades e financeiro, levantamento de prioridades e alternativas de captação de recursos;
- Assessoria à coordenadora do Departamento de Educação da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) para o monitoramento e elaboração de relatório de atividade do Projeto de Educação;
- Oficinas para as lideranças das associações da Coordenadoria das Associações Baniwa e Coripaco (CABC) e da Coordenadoria das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê (Coidi) sobre associativismo, diagnóstico, planejamento e elaboração de projetos;



Oficina de Gestão do Projeto de Educação AETI. Comunidade São Pedro – Tiquié (AM), junho/2005

- Oficina para as equipes da Wariró – Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro e do Projeto Arte Baniwa sobre gestão do capital de giro e sustentabilidade financeira desses empreendimentos;
- Assessoria ao administrador da Foirn para o fechamento dos relatórios financeiros de 2004 e acompanhamento de auditoria;
- Elaboração, com a diretoria da Foirn, de um plano de capacitação em gestão para diretores, funcionários, coordenadorias, associações locais e um grupo de multiplicadores indígenas na região do rio Negro.

VALE DO RIBEIRA

- Contribuição à equipe do Programa Vale do Ribeira para a preparação e execução de seminários e reuniões de planejamento para a organização de grupos de trabalho e implementação de projetos com a Associação Quilombo de Ivaporunduva e outras associações da região;
- Assessoria ao coordenador e administrador da Associação Quilombo de Ivaporunduva para a elaboração de controles financeiros de recursos próprios, relatórios de prestação de contas de projetos, relacionamento dos grupos de trabalho com a coordenação da associação.

ATIVIDADES COM OS PROGRAMAS REGIONAIS E ÁREAS DO ISA

- Organização e execução de oficina sobre elaboração de projetos para 15 integrantes de nove equipes do ISA;
- Elaboração de roteiro básico para elaboração de projetos, em conjunto com a Secretaria Executiva, e disponibilização na intranet;
- Apoio ao Desenvolvimento Institucional para a criação de banco de projetos e modelo de esboço de projeto;
- Contatos e reuniões com equipes dos programas regionais para planejar, preparar e executar em conjunto oficinas e assessoria para capacitação e sobre situação financeira, gestão e prestações

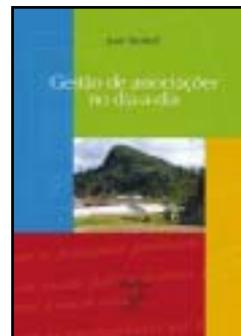


Administradores da Atix e Yarikayu preparando prestações de contas no Diauarum – PIX (novembro/2005)

- de contas de projetos e atividades das associações parceiras;
- Contribuição na elaboração e revisão de projetos e orçamentos;
- Elaboração de roteiro para seleção e termos de referência para a contratação de funcionários, apoio na seleção de currículos, entrevista de candidatos e treinamento de contratados.

Publicações

- Livro *Gestão de Associações no dia-a-dia*.



Indicadores

- Quantidade de associações com a documentação legal e contabilidade em ordem com uma gradativa diminuição da interferência de assessores externos;
- Quantidade de associações pondo em prática a divisão de tarefas entre seus diretores, com sistema de arquivamento de documentos e procedimentos administrativos com funcionamento regular;
- Quantidade de reuniões e de participantes para elaboração de diagnóstico, planejamento e avaliação do trabalho das associações;
- Quantidade de associações com diretores e funcionários habilitados a elaborar projetos e outras formas de solicitação de recursos;
- Montante de recursos captados;
- Regularidade de respostas adequadas às demandas de gestão;
- Quantidade de relatórios entregues dentro do prazo;
- Quantidade de multiplicadores indígenas sendo preparados e iniciando o trabalho com as associações;
- Quantidade de associações utilizando as publicações editadas pelo projeto.

Avaliação

As equipes do setor financeiro e da secretaria da Foirn praticamente não demandaram assessoria deste projeto durante o ano. Equipes bem estruturadas, capacitadas nos últimos anos e estáveis, desenvolveram adequadamente suas atividades. O foco das ações na região do rio Negro deslocou-se para o fortalecimento das coordenadorias e das associações locais, principalmente no que se refere à adoção de práticas de diagnóstico e planejamento mais sistemáticos e participativos, diversificação de fontes para captação de recursos e melhoria de sua organização interna.

As associações das escolas Pamáali e Tuyuka Utapinopona avançaram na gestão de seus projetos ao incorporarem mecanismos de monitoramento financeiro e de atividades com maior participa-

ção de lideranças e conselheiros e ganharam maior autonomia na elaboração de relatórios financeiros e de atividades de acordo com os modelos exigidos pelo financiador.

Os resultados alcançados com a dedicação exclusiva de um membro da equipe às associações do PIX e TI Panará, fixado nessa região, mostrou que é uma estratégia acertada e que deve ser estendida às outras regiões. A presença de uma pessoa destacada para acompanhar de perto as atividades da Atix ajudou seu diretor administrativo e financeiro, a superar suas dificuldades. Foram melhoradas as ferramentas de controle financeiro e prestação de contas da Yakiô, que também está gerindo seus primeiros projetos, além dos recursos da indenização. Possibilitou a ação junto a outras associações, que tiveram sua documentação legal e contabilidade regularizadas e implementadas, e estão gerindo seus próprios projetos.

A Associação Quilombo de Ivaporunduva, no Vale do Ribeira, está executando e gerindo vários projetos e atividades próprias. A Associação Remanescentes de Quilombo do Bairro André Lopes teve um projeto aprovado recentemente, utilizando-se de conhecimentos e práticas adquiridas em oficina para elaboração de projetos realizada em 2004.

As apostilas elaboradas em anos anteriores e também em 2005 têm sido utilizadas como material de consulta em diversos momentos e são referenciais para atividades de avaliação e replanejamento.

A realização de uma oficina e a assessoria prestada às atividades dos programas e áreas do ISA, foi uma forma de disseminar conhecimentos e experiências acumuladas no trabalho com as associações parceiras.

Perspectivas

- Consolidar o trabalho que vem sendo realizado no PIX, TI Panará e Vale do Ribeira e expandir para outras associações que mantêm parceria com os programas do ISA;
- A partir do diagnóstico das associações do PIX e TI Panará, que poderá ser realizado em outras regiões, aprimorar a implementação

de um processo de capacitação que contribua mais efetivamente para o fortalecimento institucional dessas organizações;

- Viabilizar a dedicação exclusiva de um membro da equipe em cada uma das regiões de atuação;
- Iniciar a atuação junto a associações de moradores da Região Metropolitana de São Paulo, com o Programa Mananciais, e com associações e sindicatos de trabalhadores rurais no entorno do PIX, no âmbito da Campanha 'Y IKatu Xingu;
- Buscar, com os programas regionais e associações parceiras, a superação das dificuldades para viabilizar a formação e atuação de multiplicadores das comunidades locais;
- Estreitar a colaboração com o Desenvolvimento Institucional e a Secretaria Executiva no que se refere à capacitação e apoio aos programas e áreas do ISA;
- Estreitar relações com organizações afins para troca de experiências e parcerias de trabalho.

Melhores Momentos

- Conjunto de ações desenvolvidas, de forma integrada com o Programa Xingu, no PIX e TI Panará, propiciado pela maior permanência em área;
- Oficina de elaboração de projetos para 15 integrantes de nove equipes do ISA e disponibilização na intranet de um roteiro para elaboração de projetos, em conjunto com a Secretaria Executiva;
- Oficinas para as coordenadorias da Foirn (CABC, Coidi), Acep e Aeitú que objetivaram sensibilizar e instrumentalizar diretores e lideranças para a adoção de mecanismos participativos de diagnóstico, planejamento e monitoramento da execução de projetos;
- Participação em seminário de planejamento com 17 associações quilombolas do Vale do Ribeira, potencial público-alvo para ações no próximo ano;
- Publicação do livro *Gestão de Associações no dia-a-dia*.

Comunicação

O que é

Área responsável pela comunicação com o público externo, com parceiros e colaboradores e pela produção e divulgação de notícias privilegiando temas de interesse do ISA, que informem a diferentes públicos o tipo de trabalho realizado pelo Instituto. Isso se faz por meio da atualização e manutenção do site na internet, produção e edição do Boletim Socioambiental – enviado a parceiros, colaboradores e utilizado para divulgar o trabalho dos diferentes programas –, e com o envio de releases eletrônicos, além de contatos telefônicos com jornalistas e mídia especializada. O objetivo é divulgar as ações focadas na pesquisa e disseminação de informações socioambientais, que possam ser utilizadas em defesa dos direitos socioambientais coletivos e dos povos, e servir de referência para monitorar e propor alternativas às políticas públicas e novos modelos de sustentabilidade socioambiental.

Parcerias e fontes de financiamento

Fundação Ford: apoio financeiro; **Fundação Gordon & Betty Moore:** apoio financeiro; **Icco** Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro; **NCA** Ajuda da Igreja da Noruega: apoio financeiro; **RFN** Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro.

Equipe

- Maria Inês Zanchetta (jornalista, coordenadora); Ana Cristina Silveira (bacharel em Comunicação Social/Editoração, editora); Bruno Dias Weis (jornalista, editor assistente); Eduardo Utima (licenciado em Artes Plásticas, webdesigner); Oswaldo Braga de Souza (jornalista, editor assistente); Rodrigo Castardo (programador Web); Vera Feitosa (editora gráfica).

O que foi feito

- Elaboração de briefings para a agência de criação NBS (parceira *pro bono* do ISA) de plano de comunicação institucional para o ISA e para a Campanha 'Y Ikatu Xingu. Do plano para a campanha resultaram dois spots de rádio, um folheto e uma logomarca sob a supervisão da Comunicação e da equipe da Campanha;
- Elaboração de boletins eletrônicos semanais com notícias publicadas no site do ISA para a imprensa especializada;
- Elaboração de boletins eletrônicos quinzenais com as últimas notícias da Campanha 'Y Ikatu Xingu enviados à mídia local, regional e parceiros da mobilização em Mato Grosso;

- Confecção de projetos gráficos de publicações e materiais de divulgação, powerpoints para áreas do ISA, bem como editoração e acompanhamento da produção gráfica;
- Website: criação e desenvolvimento, desenvolvimento de aplicativos, manutenção e administração de conteúdo;
- *Por Dentro do ISA*: informativo eletrônico semanal de circulação exclusivamente interna que começou a ser enviado em maio. Elaboração de layout e produção de informes sobre as ações do ISA, visitas recebidas, projetos aprovados;
- Notícias Socioambientais (NSAs): 258;
- Distribuição de NSAs por editorias: Índios (71); Brasil (158); Geral (12); Direitos Socioambientais (14); Unidades de Conservação (3);
- Direto do ISA: um artigo temático sobre o Rodoanel. Outros artigos temáticos e editoriais foram publicados em forma de Notícias Socioambientais;
- Especiais: quatro reportagens especiais sobre os temas: Água; BR-163 Sustentável; Perfil de São Gabriel da Cachoeira; Campanha contra as barragens no rio Ribeira (esta foi para o ar no final de 2005 e é uma ação global do ISA em curso);
- Site: reformulação da intranet, produção de especiais; layout da loja de camisetas;
- Nº de visitas ao site: 1.236.368;
- Atendimento à imprensa: 293 (esta atividade consiste em atender jornalistas, fornecer subsídios sobre assuntos com os quais o ISA trabalha, elaborar pautas e encaminhar para entrevistas);
- Inserções na mídia (imprensa, sites, rádio e tevê): 379 (67 foram entrevistas para rádio e tevê);
- Livros publicados: 6; livros no prelo: 4.

Destaques

- Agenda Socioambiental 2006;
- *Peixe e Gente no Alto Rio Tiquié*;
- Boletins Socioambientais: duas edições.

Indicadores

- Produção de informações atualizadas para o site à disposição do público;
- Produção de boletins eletrônicos para a imprensa especializada;
- Feed-back recebido via mensagens para o site (foram respondidos mais de 150 e-mails pela área de Comunicação);
- Número de visitas ao site saltou para mais de 1.200.000 (em 2003 e 2004 se mantiveram no patamar de 970 mil);

- Referência para debates, orientações e indicações sobre temas socioambientais. O crescimento na participação do ISA em programas de entrevistas em rádio e tevê indica consolidação da credibilidade;
- Consolidação da capacidade de subsidiar as equipes dos Programas do ISA na divulgação de ações, campanhas, denúncias etc, ampliando ainda que timidamente a presença da equipe de jornalistas em campo, nos locais onde o ISA atua;
- Capacidade de se responsabilizar pelo site e por produtos gráficos em sua forma final.
- Publicada em maio de 2005, uma revista de 16 páginas em novo formato, com os destaques do ano de 2004.
- Aumento de visibilidade do ISA junto à mídia, que pode ser medido pelo crescimento de inserções. Foram 379.
- Foram feitas duas edições do Boletim Socioambiental sendo que a última do ano de 2005 foi impressa em janeiro de 2006.
- Consolidou-se em 2005, o novo projeto gráfico elaborado para o Boletim Socioambiental.
- Publicada em maio de 2005, uma revista de 16 páginas em novo formato, com os destaques do ano de 2004. O mesmo será feito em 2006 com os destaques de 2005.
- A visibilidade do ISA junto à mídia, o que pode ser medido pelo crescimento de inserções. Foram 379.
- A Produção Gráfica diversificou suas atividades tendo apoiado significativamente a criação de materiais institucionais e de apoio à quase todas as áreas do ISA.

Avaliação

- Em 2005, a equipe se recompôs e adquiriu mais agilidade.
- O número de notícias aumentou significativamente (de 189 em 2004 para 258 em 2005) e foram produzidos quatro especiais incluindo o material produzido para a Campanha contra as barragens no rio Ribeira de Iguape.
- O site, reformulado em 2004, teve expressivo aumento no número de visitas ultrapassando a casa de um milhão e duzentos mil visitantes.
- A assessoria de imprensa continuou a trabalhar para repercutir pautas de interesse do Instituto e estreitar a comunicação com jornalistas especializados. Criou um boletim eletrônico com as notícias produzidas pelo ISA, enviado semanalmente.
- Divulgação da Campanha Y Ikatu Xingu - 14 boletins eletrônicos destinados à mídia local e regional (Mato Grosso) e aos parceiros do ISA na mobilização.

Perspectivas

- Trabalhar no plano de comunicação institucional do ISA com a agência NBS e na criação de peças que possam promover o trabalho do ISA e alavancar recursos e filiados. Ampliar o material de divulgação da Campanha Y Ikatu Xingu em conjunto com a NBS. Planejar ações de comunicação setoriais em conjunto com a NBS para os Mananciais de São Paulo e para o Vale do Ribeira.
- Propor novo layout para o site, incluindo novos itens (como enquetes e um glossário de termos socioambientais) e torná-lo mais interativo.

Melhores Momentos

- As ações da Campanha 'Y Ikatu Xingu.
- Os estudos sobre o Trecho Sul Rodoanel.
- Estudos sobre Desmatamento em Mato Grosso.
- As matérias sobre Tijuco Alto no Vale do Ribeira.
- O especial com o perfil de São Gabriel da Cachoeira.



Desenvolvimento Institucional

O que é

Atividade permanente que visa aperfeiçoar a capacidade de fluxo de informações internas e externas, por meio de sistemas atualizados e apropriados de coleta, processamento e gerenciamento de informações referentes a compromissos e obrigações contratuais. Visa também facilitar a entrada permanente de recursos por meio do apoio à elaboração de projetos, negociação com instituições financiadoras e elaboração de relatórios.

Parcerias e fontes de financiamento

Icco Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro; **Natura**: apoio financeiro para Agenda Socioambiental 2006; **NCA** Ajuda da Igreja da Noruega: apoio financeiro

Equipe

- André Troster (estudante de Comunicação Social, estagiário a partir de março); Margareth Nishiyama (arquiteta, assistente de planejamento e desenvolvimento institucional).

O que foi feito

COORDENAÇÃO/DESENVOLVIMENTO

- Captação de recursos de órgãos públicos, agências e empresas privadas nacionais e internacionais.

APOIO A PROJETOS

- Assessoria na formulação de projetos, propostas e relatórios do ISA.

- Encaminhamento de projetos e relatórios parciais ou finais, de acordo com os prazos estabelecidos.
- Acompanhamento constante da negociação de projetos.
- Acompanhamento e apoio aos demais setores do ISA na produção de publicações, reuniões e contatos interinstitucionais, seminários e exposições.
- Assessoria e encaminhamento de projetos e ações do ISA para candidatar-se a prêmios. Em 2005, o livro *Terras Indígenas e Unidades de Conservação – O Desafio das Sobreposições*, foi um dos vencedores do Prêmio Jabuti 2005, na categoria Ciências Humanas. O *Almanaque Brasil Socioambiental* concorreu na categoria Didático e Paradidático, classificando-se em 4º lugar.
- Comunicação com parceiros e financiadores já existentes.
- Acompanhamento da negociação e contratação de projetos de prestação de serviços.
- Elaboração de um sistema de disponibilização de dados dos projetos monitorados na Intranet do ISA através de Fichas de Projetos a ser implementado em 2006.
- Elaboração de um novo sistema de localização de projetos no arquivo físico do DI vinculado à Ficha de Projetos a ser implementado em 2006.

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- Publicação do Relatório Anual 2004 nas versões em português e inglês.
- Participação no Mercado Floresta, primeira feira nacional de produtos florestais sustentáveis que se realizou na OCA do Parque Ibirapuera, no começo de novembro.
- Produção da Agenda Socioambiental 2006.

Projetos monitorados durante 2005: *apresentados, **aprovados/contratados, ***monitorados

	Área do ISA	Projeto	Agência
1	PPDS	Avaliação da implementação do princípio 10 na América Latina (**)	ABDL
2	SE/DI	Projeto Vídeo Conferência/ Almanaque/ Cartão Afinidade – ISA/ABN-AMRO (*)	ABN-AMRO
3	DI	Relatório Aracruz (**)	AIN
4	DI	Trienal 2002/2004 - (***)	AIN
5	DI	Trienal 2005/2007 - Projeto Nº 10.411 (***)	AIN
6	VR	Superação da Pobreza e Valorização Cultural: Novas Perspectivas para os Jovens Quilombolas no Brasil (**)	AIN/OD
7	PI	BRA 473 - Projeto Monitoramento e Disponibilização de Informações sobre a Situação dos Povos Indígenas no Brasil (***)	Cafod
8	RN	Projeto Redesenvolvimento - Formação em Redes Foirn e ISA (**)	Cafod
9	SE	Projeto Vídeo Conferência/Almanaque/Barco (*)	Carrefour

	Área do ISA	Projeto	Agência
10	VR	Conservação da biodiversidade do Bioma Mata Atlântica na região do Vale do Ribeira e zonas costeiras/Brasil através da gestão ambiental compartilhada e desenvolvimento sustentável das comunidades locais.. (*)	CE
11	VR	Projeto Quilombos no Brasil: A garantia do direito à terra e uso sustentável dos recursos naturais como estratégia para a redução da pobreza (*)	CE
12	DI	Promovendo os direitos dos Povos Indígenas no Brasil (*)	CE
13	Y Ikatu	Shared forest governance in the Xingu river headwaters region. (*)	CE
14	PPDS	Projeto: Seminário:"20 anos da Ação Civil Pública e os Direitos Socioambientais" (*)	CEF
15	SE	137160- Seminário Interno com convidados : Biodiversidade - Propriedade Intelectual e Política de Repartição (**)	Cese
16	MM	Projeto Fortalecimento da Gestão Ambiental no Grande ABC (*)	Consórcio ABC
17	XG	Criação de um mosaico de reservas na região da Terra do Meio no Estado do Pará, bem como a re- demarcação da Terra Indígena Panara. (***)	ED – Defesa do Meio Ambiente
18	VR	Projeto de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas do Estado de São Paulo (*)	Eletrobras
19	PPDS	Publicação:Seminário" As encruzilhadas das modernidades: das luta dos povos indígenas no Brasil ao destino da CDB" (**)	Embaixada Holanda
20	Y Ikatu	Xingu Headwater Protection and Conservation (**)	Embaixada Holanda
21	PI	Projeto Povos Indígenas no Brasil 2001-2005 (*)	Embaixada Nova Zelândia
22	CG	Capacitação em Gestão para Associações Indígenas e Quilombolas (*)	Erakunde eskatzailea
23	VR	Avaliação técnica, econômica e socioambiental da atividade artesanal no quilombo de Ivaporunduva, Vale do Ribeira (SP). (*)	Fapesp
24	MM	Atualização do Diagnóstico Socioambiental do Guarapiranga (versão 2000) (***)	Fehidro
25	MM	Avaliação da implementação das propostas de ação e recomendações resultantes do Seminário Billings 2002 (325/2004) (***)	Fehidro
26	MM	Capacitação de organizações da sociedade civil da região do SCBH-CG em gestão e elaboração de projetos socioambientais (**)	Fehidro
27	MM	Capacitação de representantes do CBH-AT e seus cinco SCBHs na Utilização de ferramentas de geoprocessamento (313/2004) (***)	Fehidro
28	MM	De olho nos Mananciais (**)	Fehidro
29	MM	Diagnóstico Socioambiental Participativo da Cantareira (***)	Fehidro
30	MM	Diagnóstico socioambiental participativo da região subcomitê Juqueri-Cantareira (315/2004) (***)	Fehidro
31	VR	Ribeira Sustentável (**)	Fehidro
32	MM	Seminário de Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação.(314/2004) (***)	Fehidro
33	MM	Mapa das Águas da APA Capivari-Monos (*)	FEMA/Secretaria do Verde e Meio Ambiente
34	XG	Projeto Formação integrada de professores e agentes indígenas visando a gestão territorial , o fortalecimento cultural e a autonomia das comunidades do PIX e TI Panara (*)	FIES - Fundo Itaú Excelência Social
35	MM	Seminário Billings: avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, recuperação e uso sustentável para o abastecimento de água (***)	FINEP
36	XG	Formação de Professores Indígenas 2004 (***)	FNDE
37	XG	Formação de Professores Indígenas 2005 (**)	FNDE
38	VR	Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira	FNMA
39	XG	Agricultura Familiar no Cerrado (*)	FNMA
40	Y Ikatu	Fomento a cultura florestal no cerrado matogrossense através da formação de agentes multiplicadores na Bacia do Rio Xingu (**)	FNMA
41	XG	Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do PIX (***)	FNMA
42	XG	II Etapa do Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do PIX (***)	FNMA
43	Y Ikatu	Recuperando as nascentes e matas ciliares : um exemplo de concertação intersetorial (*)	FNMA
44	XG	Formação de Professores Indígenas de seis etnias no PIX e Panara (***)	FPP – Embaixada Britânica
45	MM	Capacitação e incentivo à recuperação de áreas degradadas na Sub-Bacia do rio Parelheiros (*)	Fundação O Boticário
46	VR	Consolidação do Artesanato da palha da bananeira para as comunidades de Quilombos do Vale do Ribeira (**)	Fundação Banco do Brasil
47	PPDS	Projeto Dimensão Ambiental nas Ações do Banco do Brasil (***)	Fundação Banco do Brasil
48	XG	Local management and conservation of agrobiodiversity among the Yudja (Juruna - Tupi) and the Kaiabi (Tupi Guarani) Indigenous peoples of the Xingu Park in the Brazilian Amazon (*)	Fundação CFH
49	XG	Project 051171: To create , implement and follow up pilot projects for ciliary, riparian forest (**)	Fundação Doen

	Área do ISA	Projeto	Agência
50	XG	Project: 040797 "The advance of the soy crop production and the protection of the headwaters of Xingu River" (***)	Fundação Doen
51	PPDS	Políticas Públicas Participativas para a Sustentabilidade Socioambiental (***)	Fundação Ford
52	RN	Biodiversidade e Sustentabilidade no Rio Negro (***)	Fundação Gordon & Betty Moore
53	AP/GEO	Gala#828-Situação das Unidades de Conservação na Amazônia Legal Brasileira em 2005: subsídios para políticas públicas (**)	Fundação Gordon & Betty Moore
54	RN	Gala#972- Barco Sebastião Borges (**)	Fundação Gordon & Betty Moore
55	RN	Solicitação de apoio Barco Sebastião Borge / Instalações SGC (**)	Fundação Iara Lee & Gerorge Gund
56	XG	Apoio para a publicação do livro Ayey Kuta (***)	Fundação Volkswagen
57	MM	Projeto Guarapiranga Viva: Campanha De Mobilização Para A Recuperação De Áreas Degradadas (*)	Fundo de Direitos Difusos
58	PPDS	Banco de Dados Ações Cíveis Públicas (***)	Fundo de Direitos Difusos /MJ
59	MM	Livro "AS ÁGUAS DE SÃO PAULO" (*)	Grupo AES
60	RN	Identidade, Produção Cultural (***)	Horizont 3000
61	RN	Organizações indígenas e desenvolvimento sustentável no Alto e Médio Rio Negro (***)	Horizont 3000
62	Y Ikatu	Quem vê só Soja não enxerga Desenvolvimento: uma experiência de recuperação de nascentes e matas ciliares na Bacia do Xingu no MT (*)	HSBC
63	DI	ISA Trienal 2002-2004 (***)	ICCO
64	DI	ISA Trienal 2005-2007 (***)	ICCO
65	VR	Ribeira BR113111 (**)	ICCO
66	VR	Contratação de especialistas (**)	ICCO/PSa
67	PPDS	Seminário "As encruzilhadas das modernidades: das lutas dos povos indígenas no Brasil ao destino da CDB" (**)	IEB
68	Y Ikatu	Consultoria para Elaboração de estudo econômico, social e ambiental de assentamentos localizados integralmente na bacia do XG – MT (**)	INCRA/MDA
69	XG	Projeto Compensação de RL na Bacia do Xingu (**)	IPAM/ Instituto Packard
70	VR	Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira (*)	Manos Unidas
71	VR	Sviluppo economico e socioambientale delle comunità quilombolas del Vale do Ribeira attraverso la conservazione, recupero e impiego sostenibile delle risorse della Mata Atlantica (*)	Ministério da Cooperação Italiana
72	XG	Registro da Cultura Musical dos povos Indígenas Yudjá e Panará (***)	Ministério da Cultura
73	Y Ikatu	Elaboração de diagnóstico da situação de saneamento de 14 municípios Projeto Povos Indígenas no Brasil 2001-2005 da Bacia do XG – MT (*)	Ministério das Cidades/PNUD
74	DI	Agenda ISA 2006 (**)	Natura
75	CG	Formação e Assessoria aos Parceiros Locais do ISA (***)	Norad
76	PI	Monitoramento e disponibilização de informações sobre a situação dos Pis no Brasil (***)	Norad
77	CG	Projeto Capacitação dos Parceiros Locais do ISA (2006/2007) (**)	Norad
78	MM	Mosaico De Ucs Para Proteção Dos Mananciais Da Região Metropolitana De São Paulo E Diretrizes Para Usos Sustentáveis No Entorno (*)	PDA/ MA
79	VR	Projeto de Conservação, Recuperação e Uso Sustentável do Palmeiteiro Juçara nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira. (*)	PDA/MA
80	XG	Agricultura e Conservação das matas ciliares (***)	PDA/Padeq
81	DOC	Conversão digital e disponibilização do acervo de imagens e publicações do Instituto Socioambiental (ISA) (*)	Petrobras Cultural
82	XG	Projeto "Centro de Formação e Cultura no Parque Indígena do Xingu" (*)	Petrobras Fome Zero
83	XG	Desenvolvimento de Meliponicultura no Parque Indígena do Xingu (**)	PNUD/MMA-Agroextrativismo
84	PPDS	Sistema de Licenciamento Ambiental do Estado de Mato Grosso (***)	PNUD/Projeto AMA
85	Florestas e Biodiversidade	Subprojeto "Avaliação e Ações Prioritárias para o Bioma Floresta Amazônica" (***)	Probio
86	XG	Capacitação de Agricultores Familiares no PIX e TI Panará – MT (***)	Pronaf
87	RN	Educação Indígena no Alto Rio Negro 2005 (***)	RFN
88	RN	Educação Indígena no Alto Rio Negro 2006 (*)	RFN
89	PPDS	Florestas e Biodiversidade 2005 (***)	RFN

	Área do ISA	Projeto	Agência
90	PPDS	Florestas e Biodiversidade 2006 (*)	RFN
91	XG	Programa Xingu 2005(****)	RFN
92	XG	Programa Xingu 2006 (*)	RFN
93	XG	ISA Panará Project (****)	RFUS
94	Y Ikatu	Agricultura Familiar na Bacia do Xingu no Mato Grosso: conhecendo e construindo alternativas sustentáveis	SAF/MDA
95	CG	Fortalecimento das associações quilombolas do Vale do Ribeira para a gestão de projetos e empreendimentos comunitários	SAF/MDA
96	RN	Solicitação de apoio para mobiliar salão público da sede ISA -SGC (*)	Securit
97	PPDS	Iniciativa Andino-Amazônica para Prevenção da Biopirataria (**)	SPDA
98	DI	X Prêmio Bem Eficiente 2006 (*)	Stephen Kanitz
99	MM	Criação de um grupo de estudo sobre o rododel Mario Covas (**)	SVMA
100	MM	Capacity building and Motivation for Recuperating Degraded Areas in the Guarapiranga Watershed (*)	SwissRe
101	SE/DI	Projeto Formação integrada de professores e agentes indígenas visando a gestão territorial, o fortalecimento cultural e a autonomia das comunidades do PIX e TI Panara (*)	Telefônica
102	XG	Formação de Professores Indígenas do PIX (BR-64 A)-(2006-2007) (**)	Terre des Hommes
103	XG	Formação de Professores Indígenas do PIX (BR-64 A)-(2004-2005) (****)	Terre des Hommes
104	XG	Projeto Panará de Gestão Territorial e Ambiental 2006(*)	TNC
105	XG	a) Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do PIX, e b) Levantamento dos Recursos Naturais Potenciais da TI Panara (****)	TNC / Usaid)
106	RN	Educação Indígena no alto rio Negro (BRZJ-009/2005) (**)	Unicef
107	XG	Estradas Verdes: Desenvolvimento Sócio-Econômico e Manejo de Florestas ao longo das novas artérias da Amazônia (****)	Usaid
108	SE	Projeto Vídeo Conferência (*)	Usaid

Documentação

O que é

Centralizado na sede de São Paulo, funciona como serviço permanente de apoio a todos os projetos, programas e setores do ISA. O perfil de sua ação está baseado, em grande parte, no acompanhamento atualizado e qualificado de processos sociais e políticos envolvendo diferentes temas, atores sociais e uma complexa rede de instituições, o que exige um sistema de rotinas complexas de captação, processamento informatizado, conservação e acesso de documentos/informações, tanto para toda a equipe do Instituto quanto para o atendimento de demandas externas.

Parcerias e fontes de financiamento

AIN Ajuda da Igreja da Noruega: apoio financeiro; **Icco** Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro

Equipe

- Ângela M. R. Galvão (historiadora, documentalista, coordenadora, até março); Leila Maria Monteiro da Silva (historiadora, documentalista, coordenadora a partir de outubro); Cláudio Aparecido Tavares (produtor editorial, documentalista); Daniela Haponczuk Brito (estudante de Comunicação Social, estagiária); Luiz Adriano dos Santos (estudante de Ciências Sociais, auxiliar de documentação); Tiago Cavalcante Guerra (estudante de História, estagiário até junho).

O que foi feito

DOCUMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

	1994 / 2004	2005	Total no acervo
Documentos/Livros processados	21.831	226	22.057
Documentos/Livros pré-processados	4.789	728	5.517

ACERVO DE IMAGENS

	2001 / 2004	2005	Total no acervo
Fotos digitalizadas e já processadas*	2.494	1.297	3.791
Fotos incorporadas ao acervo pré-processadas ou identificadas	17.809	5.771	23.580

* Fotos do banco de dados do PIB/Cedi já processadas (9.129) entre ampliações, contatos e negativos e que fazem parte do banco de fotos digital.

RECORTES DE JORNAIS

Digitalizados e processados 9.051 recortes.

CADASTRO INSTITUCIONAL

A Documentação é responsável pela manutenção do cadastro institucional do ISA. Atualmente são 12.609 pessoas e 5.480 instituições cadastradas.

MANCHETES SOCIOAMBIENTAIS

5.813 instituições, colaboradores, agências de financiamento, jornalistas, multiplicadores e interessados recebem por meio de correio eletrônico o clipping diário elaborado pela documentação e também publicado no site do ISA.

PERIÓDICOS

Há 649 coleções de periódicos, sendo 566 delas coleções fechadas (encerradas) e 83 ativas.

ATENDIMENTO

	Documentos e Livros	Fotos e Vídeos	Total
Interno*	480	275	755
Externo**	301	81	382
Total	781	356	1.137

* Inclui equipes de Brasília, Eldorado, Manaus, Xingu e S. Gabriel da Cachoeira. Na área de fotos e vídeos incluiu digitalização, cópias de vídeos, tratamento de imagens para os diversos setores do Instituto.

** Inclui atendimento via carta, telefone, correio eletrônico e pesquisa direta no acervo.

OUTRAS ATIVIDADES

Elaboração de um manual de fotografia digital em parceria com a Produção Gráfica. O manual foi distribuído para as equipes e tem a finalidade de auxiliá-las na produção de boas imagens, com tamanho e resolução suficientes para utilização nas produções do ISA.

Melhores Momentos

Em 2005, unificamos as bases de dados bibliográficos referentes às temáticas indígena e ambiental em uma única base.

Geoprocessamento

O que é

Consiste na produção, atualização e divulgação de informações cartográficas e desenvolvimento de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para fins de monitoramento e elaboração de diagnósticos socioambientais de Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs) e outras áreas de interesse socioambiental. Atende ainda as demandas internas de projetos e programas do ISA - em desenvolvimento ou em fase de planejamento -, bem como demandas de comunidades e parceiros locais, pesquisadores, organizações governamentais e não-governamentais, imprensa e público em geral, produzindo informações sobre os aspectos territoriais dos temas trabalhados pelo Instituto.

Parcerias e fontes de financiamento

ED Defesa do Meio Ambiente: apoio financeiro; **Fundação Gordon & Betty Moore**: apoio financeiro; **Icco** Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro; **NCA** Ajuda da Igreja da Noruega: apoio financeiro; **Norad** Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro; **Usaid** Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional: apoio financeiro

Equipe

NÚCLEO

- Cícero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador); Rosimeire Rurico Sacó (geógrafa, analista de Geoprocessamento).

ANALISTAS DE GEOPROCESSAMENTO POR PROGRAMAS

- Alexandre Degan (geógrafo – Monitoramento de Áreas Protegidas); Alicia Rolla (geógrafa – Monitoramento de Áreas Protegidas); Ana Carolina Rezende (engenheira agrônoma – Xingu); Edna Amorim dos Santos (técnica em edificações – Monitoramento de Áreas Protegidas - até março); Renata Aparecida Alves (ecóloga – Rio Negro); Telma Stephan Dias (engenheira agrônoma – Mananciais).

O que foi feito

PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS

- GeoBrasil 2005, feira de tecnologias;
- Seminário de resultados de avaliação de dados na Amazônia – Prodes/ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe);

- Seminário de recuperação de áreas degradadas – Instituto de Botânica – SP;
- Seminário de avaliação técnica do mapeamento da vegetação florestal – Instituto Florestal (IF)/ Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA);
- Seminário de aplicações e uso de imagens CBERS-2/Inpe;

PROGRAMA RIO NEGRO

- mapas e carta-imagem para: publicação de livros, divulgação e localização em website, trabalhos de campo e apresentação em reuniões;
- análises dos dados e elaboração de mapas para a Pesquisa Perfil São Gabriel da Cachoeira e para discussão do Plano Diretor;
- levantamento de novos dados geográficos, análises espaciais e estatísticas sobre o recorte da Bacia do Rio Negro;
- atualização de limites de bacias e sub-bacias;
- integração dos dados de hidrografia e respectiva toponímia;
- elaboração de protocolo de troca e resolução de incongruências de dados de fronteira Brasil/Colômbia com a Fundação Gaia.
- pesquisas e levantamentos em novas imagens de satélites e seus usos;
- levantamento e atualizações de dados para a equipe do programa;
- atualização de dados das comunidades;
- treinamento de membros do programa no software ArcGis.

MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

- plotagens de 16 Tis e 29 Ucs;
- obtenção, processamento e análise do cadastro mineiro para investigação de sobreposição de interesses minerários em Terras Indígenas;
- visita ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em Brasília para apresentação dos resultados da análise do cadastro mineiro obtido do site do DNPM;
- obtenção, processamento e análise dos dados de desmatamento na Amazônia em 2002, 2003 e 2004 produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe);
- reunião com parceiros e órgãos de governo sobre desmatamento na Amazônia;
- ajustes e revisão do novo banco de dados de UCs.

PROGRAMA XINGU

- segunda etapa do curso de ArcView para a Associação Terra Indígena Xingu (Atix) -

- mapeamento das estradas e pistas de pouso das imagens de 2003;
- mapas atualizados com situação em 2003 para Postos Indígenas de Vigilância (PIV);
- impressão dos scanmaps das cartas do IBGE 1:100.000 para os PIV's;
- elaboração do Mosaico 2003 da Bacia do Rio Xingu;
- elaboração em conjunto com a equipe de educação do Programa Xingu da apostila para curso de introdução à cartografia e GPS;
- georreferenciamento das imagens CBERS-2 de 2005 da Bacia do Rio Xingu;
- interpretação dos desmatamentos novos entre 2003-2005 da Bacia do Rio Xingu;
- elaboração de diversos mapas e cartas-imagens para reuniões e trabalhos das equipes.

BACIA DO RIO PACAS

- adequação da base cartográfica 1:100.000;
- elaboração do Mosaico 2005 da Bacia;
- mapa de uso e ocupação 2005 da Bacia do Rio das Pacas;
- mapeamento das estradas a partir das imagens de 2005;
- mapa fundiário da Bacia do Rio das Pacas;
- treinamento de estagiário para trabalhar na Bacia do Rio das Pacas junto com a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat);
- estudos de viabilidade de agregação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) às reservas legais existentes ao longo da Bacia do Rio das Pacas,
- trabalhos de verificação de campo na Bacia do Rio das Pacas.

PANARÁ

- mosaico de cenas CBERS-2 de 2005 para a Terra Indígena Panará;
- elaboração de diversos mapas para o projeto de reavivitação do limite da TI Panará;
- carta-imagem de 2005 da parte sul da TI Panará;
- impressão dos scanmaps das cartas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 1:100.000 para área da TI Panará;
- elaboração de mapas para o relatório sobre as áreas de coleta de sementes florestais e da área do pomar da comunidade, feito por Lauro Rodrigues.

CAMPANHA SOS XINGU

- georreferenciamento de imagens de satélite de 1989 para São José do Xingu e Canarana;
- interpretação de ocupação para os municípios de São José do Xingu e Canarana;
- classificação e mapeamento de áreas desmatadas e alteradas;
- análises estatísticas de APPs preservadas e degradadas para os municípios de São José do Xingu e Canarana;

- carta-imagem de São José do Xingu e Canarana com áreas elegíveis em APPs;
- análise de APPs, APPs desmatadas para a Bacia do Xingu e por município;
- conversão da base cartográfica 1:100000 para a Bacia do Xingu no Mato Grosso;
- análise de dados geográficos e estatísticas para o município de Canarana;
- elaboração de diversos mapas para projetos elaborados pela equipe da Campanha.

PROJETO TERRA DO MEIO

- georreferenciamento de imagens CBERS-2 do ano de 2004;
- mapa de uso e ocupação 2004;
- estatísticas da evolução do desmatamento 2002-2004;
- mapeamento atualizado das estradas a partir das imagens de 2004;
- elaboração de diversas cartas-imagens para reuniões e parceiros;
- apoio à elaboração do relatório 2005 da Terra do Meio.

VALE DO RIBEIRA

- plotagem de três territórios quilombolas - Mandira, Porto Velho e Pedro Cubas de Cima - e uma Reserva Extrativista (Resex) - Mandira;
- produção da carta-imagem de 2000 e diversos cartogramas para elaboração de projetos;
- plotagem da Barragem Tijuco Alto e das propriedades ao redor do lago.

PPDS

- produção de mapa de Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Quilombos.

PROGRAMA MANANCIAIS

PROJETO GUARAPIRANGA

- uso do solo com base em imagens para os anos de 2003, 1999 e 1989;
- ajustes e finalização da base cartográfica e temática;
- georreferenciamento de imagem CBERS 2004;
- preparação de material e participação em sobrevôo;
- aplicação de metodologias para mapeamento de Áreas de Preservação Permanente;
- análise preliminar da evolução do uso do solo no Sistema Cantareira, 1989/1999/2003;
- definição de sub-bacias;
- avaliação das áreas de proteção aos mananciais da Guarapiranga;
- análises estatísticas;

- criação de novos temas geográficos;
- elaboração de mapas para a Oficina de Elaboração do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Guarapiranga;
- elaboração de mapas para publicação dos resultados do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Guarapiranga;
- relatório do uso do solo usando como exemplo a chave de classificação;
- visita às prefeituras para coleta de informações.

RODOANEL

- criação e ajustes de novos temas geográficos;
- análises estatísticas;
- produção de mapas.

PROJETO CANTAREIRA

- definição das chaves de classificação do uso solo;
- produção de mapas de trabalho;
- trabalho de campo no Sistema Cantareira;
- visita às prefeituras para coleta de informações.

PROJETO CAPACITAÇÃO EM GEOPROCESSAMENTO ALTO TIÊTE

- preparação de apostilas de cartografia básica e sensoriamento remoto;
- levantamento de informações bibliográficas;
- oficina de capacitação em geoprocessamento.

COMUNICAÇÃO

- elaboração de mapas inseridos nas Notícias Socioambientais no site do ISA;
- elaboração de mapas do Vale do Ribeira e Tijuco Alto para a Campanha Contra Barragens no rio Ribeira.

DIVERSOS

- 420 mapas impressos em papel utilizados pelos próprios programas nas suas atividades;
- 14 mapas vendidos ou doados para outras instituições, governo, pesquisadores e outros;
- 116 mapas digitais disponibilizados para os programas do ISA e instituições diversas.

Além disso, foram produzidos pôsteres para utilização pelas comunidades ou em exposições e eventos dos quais o ISA participou:

- Cabeceiras do Rio Xingu 2003;
- Carta-imagem da cidade de São Gabriel da Cachoeira;
- Carta-imagem do povoado de Iauaretê;
- Carta-imagem da Terra do Meio;

Indicadores

- Capacidade de subsídio em SIG aos programas e projetos.
- Respostas ágeis às demandas externas e internas.
- Formação e atualização profissional da equipe.
- Mapas e relatórios disponibilizados.
- Maior volume de armazenamento de dados.

Avaliação

O Geoprocessamento ampliou a capacidade de subsídio aos programas e projetos incentivando e obtendo maior participação da equipe na elaboração e execução das atividades. Como previsto em função dos conhecimentos e capacidades acumuladas, atendemos várias demandas não previstas, tanto internas como externas, fornecendo informações e orientações. Não houve investimentos em cursos, redirecionando a formação e atualização profissional da equipe para maior participação em eventos. Com a saída de um membro da equipe técnica no final de 2004, que não foi substituído, a estrutura operacional continua prejudicada sobrecarregando as demais pessoas do núcleo.

Perspectivas

- Contatos e visitas a órgãos governamentais e privados para aquisição/troca de informações técnicas.
- Viabilizar a conversão da mapoteca analógica para digital.
- Mudança de escala da base para 1:250.000 para a Amazônia Legal
- Integração dos dados geográficos em banco de dados corporativo para disponibilização na internet

Produtos

ATUALIZAÇÕES

- Mapa Terras Indígenas no Brasil
- Mapa Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia Legal Brasileira
- Mapa Cabeceiras do Rio Xingu 2003
- Estatística de Terras na Amazônia Legal Brasileira e no Brasil

Melhores Momentos

- Aquisição de plotter;
- Aquisição de storage.



Informática

O que é

Atividade permanente que reúne as rotinas necessárias à manutenção operacional dos sistemas informatizados do ISA, em condições adequadas às necessidades das equipes de trabalho da sede em São Paulo; das subsedes em Brasília e São Gabriel da Cachoeira; e dos escritórios em Manaus, Canarana e Eldorado.

Parceria e fontes de financiamento

AIN Ajuda da Igreja da Noruega: apoio financeiro; **Fundação Gordon & Betty Moore**: apoio financeiro; **Horizont3000** Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento: apoio financeiro; **Icco** Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro; **Norad** Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro

Equipe

- Rodolfo Marincek Neto (analista de sistemas, coordenador até março); Antenor Bispo de Moraes (administrador de empresas, coordenador adjunto até março, coordenador a partir de abril); Adriana Araújo dos Santos (analista de sistemas, técnica de suporte); Cristiane Akemi Matsuzaki (analista de sistemas, estagiária até junho, técnica de suporte a partir de abril); Fábio Alves Francelino (analista de sistemas, analista de informação até março); Fábio Tabosa Macedo (técnico de suporte); Fernando Baumhak Gomila (analista de sistemas, técnico de suporte); Juliana Akemi Arakawa (estudante de Análise de Sistemas, estagiária até fevereiro).

O que foi feito

- Implantação da rede de computadores no escritório de Manaus;
- Manutenção no servidor de rede da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn);
- Implantação do sistema de acesso sem fio nas redes de São Paulo, Brasília e Manaus;
- Compra do Storage em parceria com o Geoprocessamento;
- Acompanhamento na implantação do sistema administrativo Radar, em conjunto com a área de Administração;
- Implantação do Telecentro no Quilombo de Ivaporunduva. As estações de trabalho usam 100% de software livre e foram doadas pela Fundação Banco do Brasil. A antena foi doada pelo Gesac, do Ministério das Comunicações.

Evolução dos equipamentos

SERVIDORES

Ano	Quantidade	Crescimento
2004	10	
2005	10	0,00%

ESTAÇÕES DE TRABALHO

Ano	Quantidade	Crescimento
2004	128	
2005	130	1,50%

CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO

Ano	Capacidade	Crescimento
2004	600 Gb	
2005	1,9 Tb	216,00%

Melhores Momentos

- Implantação do Telecentro no Quilombo de Ivaporunduva;
- Uso de estações de trabalho com o sistema operacional Linux.

*Telecentro Quilombo de Ivaporunduva:
100% software livre*



Núcleo de Ação Global

Campanha 'Y Ikatu Xingu

O que é

A Campanha 'Y Ikatu Xingu é uma coalizão ativa de interesses na proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes da Bacia do rio Xingu no Mato Grosso, e tem por objetivo mobilizar e articular diferentes atores na esfera municipal, estadual, nacional e internacional sobre os impactos e a necessidade de garantir a integridade dos recursos hídricos.

Após quatro décadas de ocupação, a região da Bacia do Xingu acumulou um extenso passivo em relação às nascentes e matas ciliares. Além disso, excluindo-se as terras indígenas e unidades de conservação, 33% da cobertura florestal já foi suprimida no Mato Grosso. A campanha pretende contribuir para a reversão desse quadro.

Parcerias e fontes de financiamento

Embrapa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: programa de pesquisa; **Icco** Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento: apoio financeiro; **Incra** Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária: elaboração de estudos; **MDA** Ministério de Desenvolvimento Agrário: apoio financeiro; **MMA** Ministério do Meio Ambiente: apoio financeiro; **MCIDADES** Ministério das Cidades: elaboração de estudos.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Atix Associação Terra Indígena do Xingu; **Câmara de Vereadores de Querência**; **ICV** Instituto Centro de Vida; **Ipam** Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia; **Formad** Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento; **NBS** Agência de criação e publicidade; **Prefeitura Municipal de Canarana/Secretaria de Agricultura**; **Sindicato de Trabalhadores Rurais de Água Boa**; **Sindicato de Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde**; **Sindicato Rural de Canarana**; **Sindicato Rural de São José do Xingu**; **Sindicato Rural de Querência**; **Sound Design**; **Unemat** Universidade do Estado de Mato Grosso.

Equipe

- Márcio Santilli (filósofo, coordenador); André Villas-Bôas (indigenista, coordenador do Programa Xingu); Daniela de Paula (agrônoma, assessora da campanha); Rodrigo Junqueira (agrônomo, assessor da campanha).

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Ana Carolina Rezende (geógrafa, analista de Geoprocessamen-

to), André Rodolfo Lima (advogado, coordenador do Projeto Biodiversidade); Adriana Ramos (jornalista, coordenadora do Programa Política e Direito Socioambiental, PPDS); Arminda Jardim (bacharel em Letras, assistente da coordenação do Programa Xingu); Cícero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador da área de Geoprocessamento); Marcos Gamberini (agrônomo, analista de pesquisa socioambiental); Rosely Alvim Sanches (bióloga, analista de pesquisa socioambiental); Rosemeire Rurico Sacó (geógrafa, analista de Geoprocessamento); equipes da Comunicação e do Programa Xingu.

O que foi feito

AGRICULTURA FAMILIAR

Em 2005, a campanha intensificou as articulações com organizações locais e com o governo federal. O esforço resultou na realização de um seminário, em Água Boa, em novembro, quando foram identificadas as principais demandas do setor de Agricultura Familiar na região. Nesse evento, foram apresentados os resultados preliminares de um diagnóstico sócio-econômico e ambiental sobre 26 assentamentos desenvolvido pelo Incra a partir de articulações realizadas também por organizações que fazem parte da campanha. O Incra anunciou investimentos na região durante o encontro.



O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde, Nilfo Wandscheer, entrega a carta final do encontro ao presidente do Incra, Rolf Hachart

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS

Em novembro, em Canarana, ocorreu a primeira oficina do processo de Formação de Agentes Multiplicadores Socioambientais, uma parceria entre o ISA, a Universidade do Estado de Mato Grosso



Turma do projeto em trabalho de campo, durante sua primeira oficina (Canarana, 1 a 3/12/2005).

(Unemat) e a prefeitura de Canarana com o patrocínio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). O projeto pretende promover e estimular iniciativas socioambientais por meio do manejo e uso sustentável dos recursos agroflorestais no Cerrado na Bacia do Rio Xingu no Mato Grosso. Participam 50 pessoas, entre agricultores familiares, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e florestais, lideranças sindicais, professores e universitários de seis municípios mato-grossenses: Canarana, Querência, Ribeirão Cascalheira, Gaúcha do Norte, Água Boa e Nova Xavantina.

ESTUDO DO SANEAMENTO

Em outubro, um encontro realizado em Sinop apresentou os resultados de outro estudo articulado pela campanha. Patrocinado pelo Ministério das Cidades, o trabalho constatou que a situação do saneamento básico em 14 cidades da Bacia do Rio Xingu no Mato Grosso é bastante precária. Como resultado do evento, vários municípios da região deverão unir-se para colocar em prática políticas conjuntas para o setor.



O coordenador da campanha, Márcio Santilli (segundo da esq. para dir.), prefeitos da Bacia do Xingu no Mato Grosso e assessores da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e do Ministério das Cidades durante abertura de encontro em Sinop

ASSESSORIA A PROJETOS

Em pouco mais de um ano, as organizações integrantes da campanha realizaram um trabalho intenso de assessoria a organizações locais e prefeituras para elaboração e encaminhamento de projetos. O trabalho resultou em cinco propostas aprovadas pelo Projetos Demonstrativos (PDA) e pelo Programa de Alternativas ao Desmatamento e às Queimadas (Padeq); um projeto aprovado no Edital de Nascentes do FNMA/MMA e dois projetos recomendados; um projeto aprovado no edital da Agenda 21 e ZEE do FNMA/MMA; um projeto aprovado e implantado para formação de agentes multiplicadores socioambientais com apoio financeiro do FNMA/MMA; e um projeto aprovado pelo CNPq/MCT para trabalho educativo com foco nos recursos hídricos nas escolas. A articulação com as organizações locais resultou ainda nas seguintes iniciativas: efetivação de convênio com o MDA para elaboração de estudo sobre agricultura familiar na Bacia do Rio Xingu; elaboração de estudo sobre a situação dos assentamentos pelo Incra; elaboração de estudo sobre a situação do saneamento básico nos municípios com sede na Bacia do Rio Xingu pelo Ministério das Cidades; formatação e captação de recursos para o programa de pesquisa da Embrapa e negociação de apoio financeiro e técnico do PDA para implantação da Rede de Conservação Socioambiental na Bacia do Rio Xingu com o objetivo de qualificar e articular os atores envolvidos nos projetos.

PROJETO DE PESQUISAS DA EMBRAPA

Em 2005, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) deu início a um conjunto de pesquisas e cursos, que deve estender-se pelos próximos três anos, sobre temas diversos como, por exemplo, capacitação, diagnóstico institucional, qualidade de água, planejamento de uso da terra, recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e integração "lavoura-pecuária".

COMUNICAÇÃO

Boletins quinzenais com notícias das ações, eventos e articulações da campanha foram encaminhados à mídia regional e foram amplamente divulgados e reproduzidos nos jornais e emissoras de rádio da região. Além disso, foi produzido um spot de rádio, distribuído gratuitamente e que vem sendo divulgado pelas emissoras de rádio locais.

Indicadores

- Diversas iniciativas do Poder Público e ONGs no âmbito da Campanha 'Y Ikatu;
- Vários projetos aprovados e/ou negociados que contribuem para proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes da Bacia do Rio Xingu.

Avaliação

No ano de 2005, a equipe da campanha realizou várias visitas aos municípios da Bacia do Xingu para identificar parceiros e construir alianças. Além disso, o estreitamento das relações em nível local contribuiu para a legitimidade das negociações e articulações no âmbito do Governo Federal. Após as mudanças que ocorreram em junho de 2005, quando a Fundação Estadual do Meio Ambiente de Mato Grosso (FEMA) foi extinta, e, em seu lugar foi criada a secretaria Estadual de Meio Ambiente, percebeu-se maior interesse do órgão estadual na participação de técnicos nos principais eventos da campanha.

O ano terminou com maior visibilidade da campanha nas esferas regional e nacional e com uma ampla articulação de atores regionais, estaduais e nacionais em torno de seus objetivos.

Perspectivas

- Implantação e efetivação da Rede de Conservação Socioambiental: articulação, monitoramento e qualificação dos projetos para recuperação e proteção de nascentes e matas ciliares da Bacia do Xingu;
- Ampliação do Projeto de Formação de Agentes Multiplicadores Socioambientais para as demais sub-bacias do Xingu;
- Negociação com parlamentares e com órgãos competentes para a implantação de ações para melhoria do saneamento ambiental nos municípios da bacia;
- Articulação com agentes financeiros privados para a implantação de instrumentos econômicos de incentivo à recuperação ambiental com foco nas Áreas de Preservação Permanente (APPs);
- Estudo e implantação de projetos-piloto sobre a viabilização de alternativas à monocultura da soja.
- Articulação com o Poder Público Estadual e Federal para implementação de políticas públicas que contribuam para a conservação da Bacia do Xingu no Mato Grosso.

Melhores Momentos

- Aprovação de projetos-piloto para recuperação e proteção de nascentes e matas ciliares.
- Seminário sobre o saneamento ambiental em Sinop.
- Encontro da Agricultura Familiar em Água Boa.
- Aprovação e implantação do Projeto de Formação de Agentes Multiplicadores Socioambientais.

*Logo criado pela
agência NBS*



Y Ikatu Xingu

Salve a Água Boa do Xingu

Programas

Mananciais

da Região Metropolitana de São Paulo

O que é

O Programa Mananciais tem como objetivo desenvolver o monitoramento socioambiental participativo dos mananciais da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Esse processo compreende produção e atualização constante de diagnósticos socioambientais, realização de seminários para proposição de ações de recuperação e conservação, acompanhamento e proposição de políticas públicas, promoção de campanhas e ações de mobilização da sociedade em torno das questões relativas aos mananciais.

Parcerias e fontes de financiamento

Agência de Bacia do Alto Tietê: apoio na realização das oficinas de capacitação em geoprocessamento Alto Tietê; **Sabesp** Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo: trabalho de campo para qualidade da água; **Faculdade de Saúde Pública – USP:** parceria na realização do Seminário Avaliação Ambiental Estratégica; **Fehidro** Fundo Estadual de Recursos Hídricos: apoio financeiro; **Fundação SOS Mata Atlântica:** apoio no acompanhamento do Rodoanel e trabalho de campo Guarapiranga; **LabHab** Laboratório de Habitação e Assentamentos Urbanos – FAU/USP: parceria na pesquisa sobre Rodoanel; **Prefeitura de Embu:** apoio logístico na realização da 1ª Oficina Guarapiranga; **Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo:** parceria na realização do Seminário Avaliação Ambiental Estratégica; **SVMA** Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente: apoio financeiro; **Senac:** apoio na realização da 2ª Oficina Guarapiranga; **SOS Guarapiranga:** colaboração no Diagnóstico Guarapiranga; **YCSA** Yatch Clube Santo Amaro: apoio na realização de trabalho de campo na Guarapiranga, cedendo uma embarcação.

Equipe

- Marussia Whately (arquiteta, coordenadora); Felipe De Lucia Lobo (estudante de Biologia, estagiário); Marcelo Cardoso (advogado, assessor); Pedro Smith (arquiteto, voluntário até agosto); Pilar Machado da Cunha (geógrafa, assessora); Rodrigo Dzedzej Leal (gestor ambiental, voluntário); Telma Stephan Dias (engenheira agrônoma, especialista em geoprocessamento).

COLABORADORES

- Bruno Schultz (fotógrafo, colaborador no Diagnóstico Socioambiental Participativo da Guarapiranga); Constante Bombonato

Júnior (engenheiro, colaborador em recursos hídricos, limnologia e hidrologia); Eduardo Catharino (biólogo, colaborador em biodiversidade e vegetação); Iatã Canabrava (fotógrafo, colaborador no Diagnóstico Socioambiental Participativo da Guarapiranga); Lilia Toledo Diniz (advogada, colaboradora no acompanhamento do Rodoanel), Renato Tagnin (arquiteto, colaborador no acompanhamento do Rodoanel e temas em geral).

O que foi feito

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DA GUARAPIRANGA

- Checagens das informações de uso do solo em campo, por carro, helicóptero e barco;
- Visitas a cinco municípios e três subprefeituras de São Paulo para coleta e checagem de informações;
- Duas oficinas de discussão dos dados produzidos;
- Levantamento de dados e informações junto a órgãos públicos e de pesquisa;
- Produção de análises e do relatório técnico final;
- Palestra de apresentação dos resultados no Senac/Santo Amaro;
- Divulgação do relatório preliminar no site do ISA.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DA CANTAREIRA

- Nova interpretação do uso do solo a partir de imagens de satélite Landsat em três datas: 1989, 1999 e 2003;
- Organização dos dados existentes no ISA;



Ocupação urbana de alta densidade nas proximidades da represa, município de São Paulo, julho de 2005

- Visita a nove municípios da região para coleta de dados e informações e checagem do uso do solo.

CAPACITAÇÃO DE REPRESENTANTES DO COMITÊ DO ALTO TIETÊ EM FERRAMENTAS DE GEOPROCESSAMENTO

- Levantamento de informações cartográficas e relatórios técnicos existentes sobre a região da Bacia do Alto Tietê;
- Produção de listagem preliminar de documentos, a ser convertida em banco de dados;
- Produção de material didático e realização de nove oficinas de capacitação.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E AMPLIAÇÃO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO

- Apresentação e aprovação de dois novos projetos ao Fehidro:
 - De olho nos mananciais;
 - Capacitação de representantes do subcomitê Cotia-Guarapiranga em gestão e elaboração de projetos socioambientais;
- Envio de oito novos projetos a distintas fontes de financiamento.



PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS E COMITÊS E ACOMPANHAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- Participação, como membro titular, nas reuniões do Conselho da Área de Proteção Ambiental (APA) do Capivari Monos;
- Realização, em parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, de Seminário sobre Avaliação Ambiental Estratégica;
- Acompanhamento das reuniões das Câmaras Técnicas de Planejamento e Gestão dos subcomitês Billings e Guarapiranga. Entre as principais discussões realizadas estão:
 - Participação nas oficinas promovidas pela Fundação Agência de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê.
 - Acompanhamento da tramitação do PL 85 - Lei Específica da Guarapiranga e do PL 676 (Lei de Cobrança pelo uso da água), este último aprovado em dezembro de 2005;

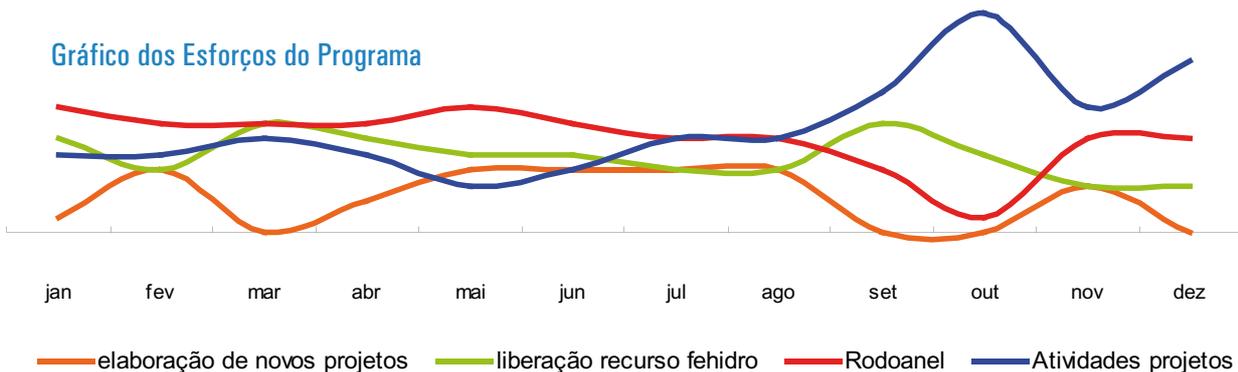
ACOMPANHAMENTO DO LICENCIAMENTO DO RODOANEL METROPOLITANO – TRECHO SUL MODIFICADO

- Acompanhamento do Acordo Judicial entre Ministério Público Federal (MPF), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo (SMA) e Desenvolvimento Rodoviário SA (Dersa);
- Produção, em parceria com o LabHab / FAUUSP, de estudo sobre os impactos urbanísticos do Trecho Oeste do Rodoanel;
- Produção, em parceria com a SVMA / PMSP, de diagnóstico sobre as medidas compensatórias e mitigadoras propostas no Estudo de Impacto Ambiental (EIA)/ Relatório de Impacto Ambiental (Rima) do Trecho Sul;
- Participação nas reuniões técnicas e audiências públicas do Rodoanel.



Oficina de capacitação em ferramentas de geoprocessamento na Agência de Bacia do Alto Tietê (out/2005)

Gráfico dos Esforços do Programa



Indicadores

- Divulgação dos trabalhos sobre os mananciais em matérias de jornais e revistas.
- Estabelecimento de parcerias com organizações governamentais e não-governamentais para desenvolvimento de projetos em área de mananciais.
- Oficinas e palestras sobre mananciais e fortalecimento de parceiros locais.
- Ampliação das fontes financiadoras do Programa.
- Denúncias encaminhadas sobre irregularidades em área de mananciais.
- Participação em fóruns e eventos especializados em mananciais.
- Publicações e materiais produzidos sobre mananciais (livro, encartes, mapas).



Equipe do Programa Mananciais

Avaliação

O programa continua com uma única fonte de recursos (Fehidro), que não é suficiente para sua sustentabilidade. Por outro lado, a ampliação da equipe permitiu consolidar o trabalho, diminuir o déficit de atividades, e aumentar o esforço de captação de recursos (dez projetos encaminhados)

Durante 2005, foram desenvolvidos aprimoramentos na metodologia e na abordagem dos diagnósticos socioambientais Guarapiranga e Cantareira, que resultou, entre outros aspectos, na ampliação do acervo de informações espaciais sobre mananciais.

O programa aumentou sua capacidade de proposição e acompanhamento de políticas públicas, em especial junto a colegiados e legislativo estadual e municipal (São Paulo), e encaminhamento de denúncias de irregularidades.

Embora a atuação do Programa tenha sido propositiva no acompanhamento do licenciamento do Rodoanel, esse trabalho demandou grande dedicação da equipe e resultou em impacto negativo sobre o desenvolvimento das demais atividades e o orçamento do programa.

Perspectivas

- Concluir em 2006, os seis projetos em andamento, com financiamento do Fehidro;
- Assinar dois novos contratos com Fehidro e concluí-los até março de 2007;
- Aprimorar, em conjunto com DI e ADM, os procedimentos de gestão de projetos;
- Aumentar a captação de recursos, em especial junto a empresas;
- Divulgar resultados do diagnóstico e realizar Seminário Guarapiranga;
- Estabelecer parceria com Agência e Comitê de Bacia do Alto Tietê para ampla divulgação do relatório sobre bases de dados

e informações disponíveis sobre a região, resultante das oficinas de geoprocessamento;

- Finalizar Diagnóstico Socioambiental Participativo Cantareira;
- Promover campanha de ações de recuperação ambiental na Guarapiranga;
- Aprimorar conteúdo sobre mananciais no site do ISA e realizar oficina de capacitação de jornalistas.

Melhores Momentos

- Parceria com o LabHab/FAUUSP e com Prefeitura de São Paulo para realização de estudos sobre o Rodoanel;
- Atuação conjunta com a equipe da Comunicação para a produção de especial sobre água;
- Guarapiranga: conclusão do Diagnóstico e participação intensa no processo de retomada de discussão da Lei Específica da Guarapiranga na Assembléia Legislativa;
- Billings: participação na elaboração e mobilização para a aprovação dos projetos de lei da APA do Bororé e Parque da Cratera da Colônia (Recomendações do Seminário Billings, realizado em 2002)
- Oficinas de Capacitação em Geoprocessamento;
- Reunião de planejamento no meio do ano, para rever atividades, liberação de recursos e orçamento.

Produtos

- Relatórios técnicos sobre Rodoanel: Estudo Preliminar – Impactos urbanísticos do trecho oeste do Rodoanel, parceria com LabHab/FAUUSP; e Relatório sobre EIA/RIMA trecho Sul, parceria com SVMA/PMSP.
- Diagnóstico Socioambiental Participativo da Guarapiranga;
- Especial sobre Água no site;
- Seminário sobre Avaliação Ambiental Estratégica.

Monitoramento de Áreas Protegidas

O que é

É um conjunto de projetos afins que organiza e sistematiza, em um sistema de banco de dados georreferenciados, informações sobre Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs), além de terras militares, glebas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), reservas garimpeiras e outras terras federais. A meta é ampliar informações sobre o ordenamento territorial no Brasil, monitorar as ações do Estado em relação à conservação da biodiversidade, e aquelas relativas às terras protegidas e subsidiar projetos de sustentabilidade ambiental das comunidades indígenas e outras populações tradicionais face às políticas de desenvolvimento econômico.

MONITORAMENTO DAS TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL

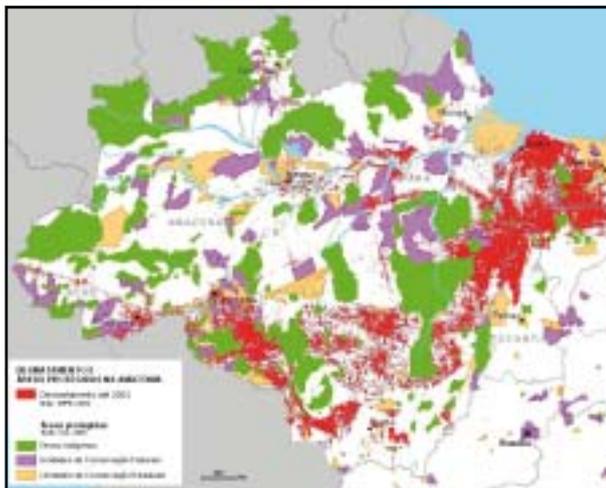
É a compilação e sistematização do banco de dados georreferenciado, que trata de um amplo conjunto de informações referentes às TIs no Brasil, abrangendo as ações do Estado Brasileiro, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada. Diariamente são coletadas informações referentes ao estatuto jurídico das TIs, a incidência de projetos de infra-estrutura, o montante de recursos provenientes de financiadores diversos (públicos e privados), as principais pressões que as ameaçam, além de um quadro detalhado dos programas desenvolvidos em cada uma delas. Um panorama do uso dos recursos por suas populações é complementado por um conjunto detalhado de informações etnográficas e demográficas, permitindo a elaboração de cenários e diagnósticos que visam subsidiar e influenciar as políticas públicas voltadas aos povos indígenas no Brasil.

MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Trata-se do banco de dados relacionado e georreferenciado sobre UCs Federais e Estaduais, onde consta o histórico da situação jurídico-administrativa dessas terras, instrumentos legais de criação e de alteração, da situação fundiária, dos projetos de proteção e fiscalização e de desenvolvimento sustentável. Além de outros campos em que é possível avaliar o grau de implantação e gestão, assim como compreender o contexto em que estão inseridas. Constam desse banco, notícias da mídia e de órgãos ambientais, relacionadas a cada UC, que demonstram a pressão e ameaças no entorno ou no interior dessas áreas.

Parcerias e fontes de financiamento

- **Cafod** Agência Católica para o Desenvolvimento: apoio finan-



Mapa do desmatamento e áreas protegidas na Amazônia (2003)

ceiro; **Fundação Gordon e Betty Moore**: apoio financeiro; **Norad** Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro

Equipe

- Fany Pantaleoni Ricardo (antropóloga, coordenadora); Alicia Rolla (geógrafa, pesquisadora); Alexandre Degan (geógrafo, assessor); Livia Chede Almendary (jornalista, assessora); Rogério do Patteo (antropólogo, pesquisador); Tigê Castro Sevá (bacharel em Ciências Sociais, pesquisador); Uirá Felipe Garcia (antropólogo, pesquisador); Suzana Camargo (bacharel em Ciências Sociais e jornalista, colaboradora).

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Cicero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador de Geoprocessamento)

O que foi feito

EM RELAÇÃO ÀS TERRAS INDÍGENAS (TIs)

- Acompanhamento diário das informações sobre identificação de novas terras pela Fundação Nacional do Índio (Funai); a declaração de posse permanente dos índios, a homologação das demarcações; a regularização fundiária e os registros nos Cartórios de Imóveis e no Serviço de Patrimônio da União.
- Aprimoramento da estrutura do banco de dados Gerenciador de Áreas Protegidas, com a criação de seis novas retransmissões (usos da biodiversidade, recursos institucionais, programas e projetos,

estudos disponíveis, organizações indígenas e notícias), além de alterações significativas em outras 11.

- Elaboração de um painel simplificado de indicadores de sustentabilidade socioambiental em TIs, em fase de implantação.
- Disponibilização pelo site do ISA das informações sobre as TIs existentes no Brasil; do cômputo da situação jurídica (atualizado no mesmo dia em que é modificado por atos governamentais) e do processo de reconhecimento dessas terras, em suas várias etapas.
- Atualização mensal no site do ISA do mapa interativo Terras Indígenas no Brasil, feito em conjunto com os setores de Informática e Geoprocessamento.
- Organização digital dos dados coletados sobre os interesses minerários nas TIs da Amazônia Legal, extraídos do site do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) para uma nova publicação sobre os interesses minerários nas TIs da Amazônia Legal. É uma atividade conjunta com o Geoprocessamento.
- Elaboração dos textos, cômputos e listagens da publicação *Mineiração em Terras Indígenas na Amazônia Legal Brasileira*.

EM RELAÇÃO À UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- Obtenção de cópias de instrumentos legais relativos à criação de novas áreas protegidas, mudança de perímetro, mudanças de categoria, criação de conselhos consultivos ou deliberativos, aprovação de planos de manejo, entre outros.
- Manutenção da rede de colaboradores permanentes, responsáveis pela gestão de UCs, visando alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das áreas.
- Elaboração de cômputos para divulgação na mídia, pesquisadores, organizações governamentais e não-governamentais, entre outros.
- Aprimoramento do banco de dados.

DO PROGRAMA MONITORAMENTO

- Lançamento e distribuição do livro *Terras Indígenas e Unidades de Conservação – O desafio das Sobreposições*.
- Elaboração de um plano de negócios do projeto Monitoramento para a Fundação Moore.
- Inserção diária de notícias no Banco de Notícias sobre povos e Terras Indígenas e as questões ambientais. Até dezembro de 2005 o banco contava com aproximadamente 16.000 registros. Este trabalho atende as equipes do ISA e colaboradores que solicitam relatórios temáticos.

Linhas de Ação

- Monitoramento de políticas públicas.
- Pesquisa, produção e divulgação de informações.

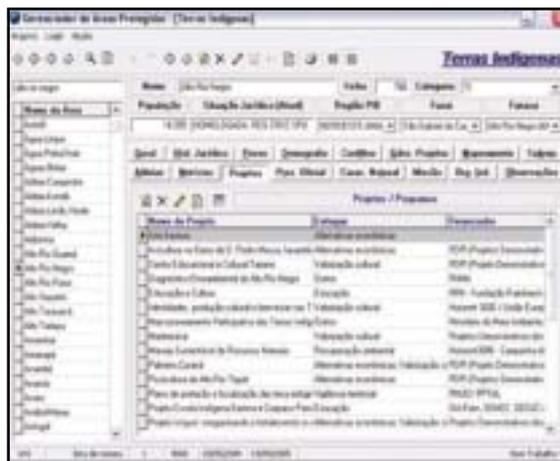
Indicadores

- Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas.
- Atendimento satisfatório das demandas do público e das equipes do ISA.

Avaliação

DO MONITORAMENTO DAS TIs

As referências a este trabalho são freqüentes nos órgãos governamentais e não-governamentais, parlamentares, na mídia e nas universidades. O grande público, através da internet, também vem sendo beneficiário dos resultados dessa atividade permanente que esclarece instâncias públicas sobre seus deveres em relação aos povos indígenas, respalda a mídia e subsidia parceiros e agências de cooperação quanto ao reconhecimento das TIs por parte do Governo Federal. O ISA, com este trabalho, tem tido sucesso em oferecer ferramentas que permitem elaborar cenários futuros em relação à sustentabilidade das TIs. A troca de informações com a rede de colaboradores e o



Banco de dados Gerenciador de Áreas Protegidas

atendimento ao público mais geral é intensa, e verificável pelo número de mensagens recebidas e enviadas por e-mail.

DO MONITORAMENTO DAS UCs

O ano de 2005 foi especialmente difícil para o monitoramento das UCs, em virtude da falta de financiamento específico. Foram mantidas apenas as rotinas básicas de aquisição de informação. Novos investimentos só foram retomados a partir de setembro, com o financiamento obtido junto à Fundação Moore, quando se deu início à reformulação do banco de dados.

O formato final do banco de dados de UCs, cujos campos propiciam uma avaliação efetiva da gestão, implantação e estratégias de conservação das UCs, aponta a necessidade de aprofundamento das pesquisas via fontes primárias (visitas a campo e participações em reuniões estratégicas) e secundárias (trabalhos de pesquisadores,

bancos de dados do Ibama e demais órgãos estaduais ambientais). Para isso, é necessária a recomposição da equipe que permita também retomar os trabalhos de campo.

Perspectivas

PARA O MONITORAMENTO DAS UCs

- Ampliação da rede de colaboradores permanentes e realização de acordos de cooperação técnica junto aos órgãos ambientais federais e estaduais e outras ONGs, a fim de alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das UCs brasileiras.
- Aprimorar o banco de dados sobre as organizações e projetos das populações extrativistas que vivem nas UCs de Uso Sustentável ou em Projetos de Assentamentos Agro-Extrativistas do Incra.
- Acompanhar reuniões dos Conselhos Gestores das UCs.
- Disponibilizar na internet dados, relatórios e análises das UCs brasileiras, na seção do Monitoramento de Áreas Protegidas do site do ISA.

PARA O PROGRAMA MONITORAMENTO

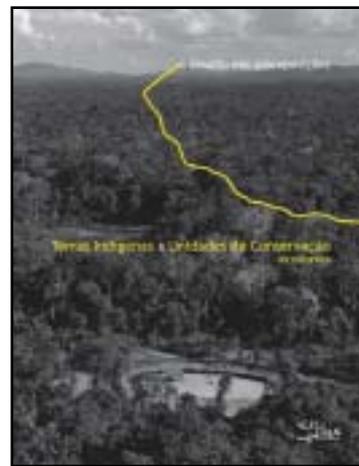
- Ampliação do escopo do Monitoramento, incluindo as Terras de Quilombos no âmbito das Áreas Protegidas, a avaliação de Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEEs) estaduais e sua consolidação, o acompanhamento da criação, implementação e efetividade de projetos de assentamento agrário e das terras públicas na Amazônia, o monitoramento de grandes projetos de

infra-estrutura, além do mapeamento de comunidades locais e da fronteira agrícola na região.

- Consolidação da Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas (RAISG).
- Disponibilização no site do ISA do painel simplificado de indicadores de sustentabilidade socioambiental em TIs e o início dos trabalhos para a elaboração de um sistema de indicadores indígenas sobre qualidade de vida.

Melhores Momentos

O livro *Terras Indígenas e Unidades de Conservação – O desafio das Sobreposições* foi um dos vencedores do prêmio Jabuti 2005, na categoria Ciências Humanas



PPDS

Programa Política e Direito Socioambiental

O que é

O Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) tem como objetivo garantir, pela via legislativa, executiva ou judicial, a implementação de direitos relativos ao meio ambiente, biodiversidade, aos povos indígenas e às populações tradicionais, além de atuar localmente, em coordenação com os programas regionais do ISA.

Reunindo uma equipe multidisciplinar no escritório de Brasília, o PPDS desenvolve uma agenda de monitoramento e intervenção que procura influenciar políticas socioambientais, por meio da atuação em instâncias formais de formulação e discussão de políticas públicas. Atua ainda em parceria com programas, projetos e demais áreas do ISA nas interfaces destes com órgãos governamentais e políticas públicas, de modo a garantir a verticalização das ações da instituição.

Parcerias e fontes de financiamento

ED Defesa do Meio Ambiente: parceria e apoio financeiro; **Embaixada do Reino dos Países Baixos:** apoio financeiro; **Fundação Ford:** apoio financeiro; **Fundo de Direitos Difusos/Ministério da Justiça:** apoio financeiro; **RFN Fundação Rainforest da Noruega:** apoio financeiro; **Subprograma de Avaliação e Monitoramento Ambiental – PPG7/MMA:** apoio financeiro; **Usaid:** apoio financeiro.

Equipe

- Ana Paula Bezerra Carvalho (estagiária até maio); Adriana Ramos (jornalista, coordenadora); André Rodolfo Lima (advogado, coordenador de projeto); Cristina Velásquez (engenheira florestal, assessora); Elbem César Nogueira Amaral Jr. (estagiário de março a outubro); Fernando Mathias Baptista (advogado, coordenador adjunto); Henry Novion (biólogo, assessor); Larissa Trindade Costa (estagiária de fevereiro a março); Livia Raelle Costa Reis (estagiária até junho); Larissa Trindade Costa (estagiária de fevereiro a março); Marcelo Otávio Soares (estagiário até março); Maria Galiana J. Crispim Milhomem (estagiária de maio a dezembro); Raul Silva Telles do Valle (advogado, assessor jurídico);

COLABORADORES

- Ana Valéria Araújo (advogada); Carlos Frederico Marés (advogado); Juliana Santilli (promotora de Justiça do Distrito Federal); Laymert Garcia dos Santos (sociólogo); Márcio Santilli (filósofo); Nurit Bensusan (ecóloga); Sérgio Leitão (advogado); Stephan Schwartzman (antropólogo).

Linhas de Ação

- Monitoramento e intervenção em processos legislativos e políticas públicas socioambientais.
- Assessoria técnica, jurídica e política a programas do ISA e parceiros institucionais.
- Propositura e acompanhamento de Ações Judiciais.
- Produção e disseminação de conhecimento técnico e jurídico.

O que foi feito

MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO EM PROCESSOS LEGISLATIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS, EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL ACESSO A RECURSOS GENÉTICOS E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS

- Participação e circulação de informação na Rede Norte de Propriedade Intelectual, Biodiversidade e Conhecimentos Tradicionais.
- Discussão com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), sobre pesquisa científica e conhecimentos tradicionais visando construir uma pauta comum de aliança entre o movimento indígena e a academia.
- Acompanhamento e análise do Decreto nº 5.459, de 7 de junho de 2005, que estabeleceu sanções administrativas contra a biopirataria.
- Participação em reuniões no Ministério das Relações Exteriores preparatórias para a 3ª Reunião do Grupo de Trabalho Aberto ad hoc sobre Acesso e Repartição de Benefícios (ABS WG-3), em Bangkok - Tailândia, apresentando como subsídio o documento Considerações do Instituto Socioambiental para a 3ª Reunião do Grupo de Trabalho Aberto *Ad Hoc* sobre Acesso e Repartição de Benefícios (ABS-WG3) e para a 8ª reunião do Comitê Intergovernamental sobre Propriedade Intelectual e Conhecimento Tradicional, Recursos Genéticos e Folclore (IGC) da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), em Montreal.
- Participação na ABS WG-3 como palestrante em side-event organizado pela União Internacional para a Conservação da Natureza e Recursos Naturais (IUCN) e Sociedade Peruana de Direito Ambiental (SPDA) sobre regime internacional e proteção de conhecimentos tradicionais.
- Apoio a levantamento no Tribunal de Contas da União (TCU) sobre cumprimento da legislação sobre acesso a recursos genéticos e proteção aos conhecimentos tradicionais.
- Participação na aprovação do 3º Relatório Brasileiro para a Convenção da Diversidade Biológica (CDB). As recomendações

sugeridas foram incorporadas e o relatório aprovado pela Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio).

- Participação na Iniciativa Andino-Amazônica para Prevenção da Biopirataria, que envolve uma articulação sul-americana entre Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Brasil e a Secretaria Geral da Comunidade Andina visando criar articulações nacionais que tenham por objetivo realizar estudos, análises e trabalhos sobre o tema de biopirataria. A participação na Iniciativa inclui, até o momento, estudo sobre a implementação das disposições legais sobre propriedade intelectual contidas na MP nº 2.186-16/01, que envolve a análise do banco de patentes do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) e um estudo com propostas de encaminhamentos e soluções.

ATUAÇÃO NO CONSELHO NACIONAL DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO (CGEN)

- Representando a Associação Brasileira de ONGs (Abong), o ISA participou ativamente das reuniões plenárias do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen), com atenção especial às Câmaras Técnicas de Conhecimentos Tradicionais, Repartição de Benefícios e Procedimentos Administrativos, visando garantir o direito ao consentimento prévio informado e à repartição de benefícios aos povos indígenas e comunidades locais, bem como a garantia e ampliação da participação da sociedade civil no CGen.

PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE (CONAMA)

- Participação, na qualidade de ONG titular, junto à Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos e às Câmaras de Biomas e Gestão Territorial que, entre outras, analisou e aprovou a Resolução sobre Áreas de Preservação Permanente (APPs), estabelecendo padrões e diretrizes para conservação, recuperação e uso das margens de nascentes, rios, lagos, montanhas e morros.
- Participação na discussão sobre resolução conjunta Conama/ Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) para regulamentar relação entre licença ambiental e outorga de direito de uso da água (CTAJ)

ACOMPANHAMENTO DO ANTE-PROJETO DE LEI DE CONCESSÕES FLORESTAIS

- Participação em diversas reuniões e audiências públicas para articulação em favor da proposta junto a parlamentares e organizações parceiras resultando na aprovação do Projeto de Lei na Câmara dos Deputados e aprovação nas Comissões de Meio Ambiente, Assuntos Sociais e Constituição e Justiça do Senado.
- Acompanhamento do Projeto de Lei da Mata Atlântica no Senado com participação em reuniões com senadores, elaboração de parecer sobre relatório da Comissão de Constituição e Justiça e formulação de redação para emendas ao PL.

- Biodiversidade em Terras Indígenas: participação nas reuniões de lideranças indígenas envolvidas na preparação da proposta de projeto sobre o tema apresentado pelo governo brasileiro ao Global Environmental Facility (GEF).

PLANO DE CONTROLE E PREVENÇÃO AOS DESMATAMENTOS NA AMAZÔNIA

- Elaboração de análise sobre ações do Plano de Combate aos Desmatamentos na Amazônia relacionadas às competências do Ministério da Agricultura e ao Ministério de Desenvolvimento Agrário e articulação para criação de Grupo de Trabalho no Conama para avaliação da eficácia do Plano, com a realização de uma reunião do Conama em Cuiabá (MT), onde a criação do GT foi aprovada.
- Elaboração de análises e relatórios sobre a relação entre o cultivo da soja e os desmatamentos, a eficácia do controle ambiental no Estado do Mato Grosso responsável por 50% dos desmatamentos na Amazônia entre 2003/2004, desmatamentos no Estado de Rondônia, com ampla divulgação e repercussão entre as organizações da sociedade, na mídia e no governo.
- Coordenação de reuniões do GT Florestas do Fórum Brasileiro de Ongs e Movimentos Sociais (FBOMS) e participação em reuniões do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), do Conama e do Comitê Executivo do Plano de Combate aos Desmatamentos na Amazônia.
- Acompanhamento e participação ativa nas discussões do Plano Nacional de Áreas Protegidas (PNAP). Representação do Fórum Brasileiro de Ongs e Movimentos Sociais no grupo de trabalho responsável pela elaboração do Plano Nacional de Áreas Protegidas por meio de um Grupo de Trabalho (GT). Participação na organização e articulação da Oficina para discussão do Elemento Programático 1 CDB: Repartição de Benefícios em áreas protegidas, e participação nas Oficinas da elaboração da 1ª versão do Plano Nacional de Áreas Protegidas do sub-grupo unidades de conservação – SNUC– e do sub-grupo Terras de Quilombo.
- Promoção de campanha de e-mails pela aprovação da Medida Provisória de Limitação Administrativa Provisória em áreas sob estudo para criação de Unidades de Conservação (MP nº 239/05 convertida em Lei sob o número 11.132/05 (Ver: http://legislacao.planalto.gov.br/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.132-2005).

FÓRUM DE DEFESA DOS DIREITOS INDÍGENAS

- O PPDS vem participando das ações promovidas por esse coletivo formado por organizações indigenistas e indígenas que visa fazer frente à ameaça atual de retrocesso no campo dos direitos indígenas. Destaque para a realização do Abril Indígena, acampamento de lideranças indígenas na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, durante o mês de abril, que estabeleceu um processo de interlocução do Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas (FDDI) com o governo brasileiro, culminando com a criação de um grupo

de trabalho para discutir a efetivação de um Conselho Nacional de Política Indigenista. Além da organização temática e logística do Abril Indígena, acompanhamos os desdobramentos dos compromissos políticos assumidos durante o evento, com destaque para a elaboração de minuta de decreto para regulamentar o Conselho Nacional de Política Indigenista.

- Monitoramento no Congresso Nacional de Projetos de Emenda Constitucional (PECs) e Projetos de Lei (PLs) referentes a direitos territoriais indígenas. Reuniões com deputados, senadores, assessores parlamentares, elaboração de pareceres jurídicos

COMISSÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

- Acompanhamento das discussões e reuniões sobre a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais com o objetivo de estabelecer a Política Nacional de Populações Tradicionais.

OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA

- Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável para área de influência da Rodovia BR-163, Cuiabá-Santarém. Participação na coordenação do Consórcio Socioambiental BR-163.
- Participação, como membro do FBOMS, da discussão sobre aprimoramento das regras de licenciamento ambiental com o Ministério do Meio Ambiente.

EVENTOS

- Organização e realização do seminário internacional pré-COP "As encruzilhadas das modernidades: da luta dos povos indígenas no Brasil ao destino da CDB", realizado de 4 a 6 de outubro de 2005.
- Organização de seminário interno com convidados sobre acesso a recursos genéticos e proteção de conhecimentos tradicionais, realizado em 23 de agosto de 2005, no Instituto Goethe, em São Paulo;
- Organização do seminário "O Papel da Propriedade Intelectual para a Proteção de Conhecimentos Tradicionais: pensando diferentes abordagens para um sistema *sui generis*", juntamente com Fundação Ford, no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 2005.
- Organização de mesa de debates "Perspectivas para o uso sustentável e repartição de benefícios derivados da biodiversidade: da comunidade à indústria", durante o Mercado Floresta, em 8 de novembro de 2005, Auditório do MAM - Museu de Arte Moderna, São Paulo.
- Organização do Encontro de Reflexão sobre Pesquisa Científica, Proteção a Conhecimentos Tradicionais e Consentimento Prévio, realizado na comunidade de Boa Vista, no rio Içana, na Terra Indígena do Alto Rio Negro, de 23 a 25 de março de 2005
- Participação no seminário "Desafiando a Biopirataria Global", promovido pelas organizações ETC - Grupo de Ação contra Erosão, Tecnologia e Concentração - e o Centro Ecológico Ipê.

O objetivo da reunião foi iniciar a coordenação com organizações internacionais sobre temas relevantes para a COP-8.

- Co-organização e participação no "Primer Taller Regional sobre Biopiratería y Temas Conexos" em Bogotá, Colômbia, 1 e 2 de setembro de 2005, organizado pela Comunidade Andina, Instituto Alexander Von Humboldt (Colômbia), Instituto Socioambiental (Brasil), Sociedade Peruana de Direito Ambiental (Peru) UICN - SUR, no marco da Iniciativa para la Prevención de la Biopiratería.
- Participação na 3ª Sesión Regional para América Latina del Foro Global sobre Biodiversidade "Biodiversidad, Economía y Comercio", organizado pela Comunidade Andina, Sociedade Peruana de Direito Ambiental (Peru) UICN e Fundação Futuro Latinoamericano (FFLA), em Lima, Peru, 16 e 17 de agosto de 2005.
- Participação na mesa-redonda transdisciplinar "Biodiversidade, Conhecimento Compartilhado e Propriedade Intelectual", organizada pelo Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da Universidade Federal de Minas Gerais (IEAT/UFMG), com apoio da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CT&IT/PRPq/UFMG), realizado em 14 de junho de 2005.
- Participação no seminário "Plantas Medicinais do Brasil: o pesquisador brasileiro consegue estudá-las?", realizado pela Unifesp e SBPC em junho, em São Paulo

PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO

DE CONHECIMENTO TÉCNICO E JURÍDICO

- Transcrição, edição, tradução e revisão do livro que resultou do seminário "Encruzilhadas das Modernidades" (a ser lançado durante a COP8, em março de 2006)
- Término da coleta de dados, elaboração de relatório analítico sobre a situação das Ações Cíveis Públicas ambientais no país e divulgação dos resultados.
- Coordenação de estudo sobre o Sistema de Licenciamento Ambiental em Propriedades Rurais do Mato Grosso e do Relatório MT Amazônia (i) Legal, que resultaram: 1) na alteração do artigo 39 do Decreto Federal nº 3.179/99, que fortalece as sanções relacionadas às infrações florestais (Decreto Federal nº 5523/05); 2) na constituição de uma Comissão de Avaliação da Gestão Florestal no Estado do Mato Grosso da qual o ISA faz parte representando o FBOMS; 3) em subsídios para a implementação de sistemas de controle e licenciamento de desmatamentos em propriedades rurais nos demais estados amazônicos e nas discussões e a aprovação de uma nova Lei Florestal para o Estado do Mato Grosso.

ASSESSORIA TÉCNICA, JURÍDICA E POLÍTICA A PARCEIROS INSTITUCIONAIS E ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

- Discussão e criação da Associação Indígena Kisêdjê;
- Participação da reunião do Conselho Diretor e da posse da nova Diretoria da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) em São Gabriel da Cachoeira, em janeiro de 2005;

- Acompanhamento e auxílio judicial ao Conselho Indígena de Roraima (CIR) nas ações interpostas contra a homologação da Terra Indígena Raposa-Serra do Sol.

PROPOSITURA E ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES JUDICIAIS

- Gavião da Montanha vs. Eletronorte: articulação e mediação da negociação de acordo judicial entre a comunidade indígena e a Eletronorte para identificação e destinação de território e apoio a projeto de desenvolvimento para os Gavião.
- Terras Indígenas Médio Rio Negro I e II, Rio Téa e Apaporis: julgamento no STF negando Mandado de Segurança do Governo do Estado do Amazonas contra as demarcações.
- Ação Civil Pública contra UHE Barra Grande: acompanhamento das ações judiciais, com elaboração de peças, audiências judiciais, elaboração de notícias, mobilização política.
- Ação Direta de Inconstitucionalidade contra Decreto Legislativo que autoriza a construção do complexo hidrelétrico de Belo Monte.

Indicadores

- Visibilidade das ações de monitoramento de políticas públicas.
- Incorporação das opiniões do ISA na formulação, aprovação e implementação de políticas públicas e projetos de lei.
- Êxito das ações judiciais.
- Alcance e impacto da assessoria jurídica.
- Difusão do conhecimento jurídico formulado.
- Importância das audiências, reuniões e seminários para os quais o ISA é chamado a opinar.

Avaliação

2005 foi um ano de consolidação de pautas e agendas antigas. Ao mesmo tempo, as dificuldades da conjuntura político-institucional fomentaram reflexões que apontaram para a necessidade de novas estratégias e possibilidades de intervenção. O cumprimento de uma extensa agenda de participação em processos políticos constituídos no âmbito do governo ocupou grande parte da pauta do PPDS. Ao mesmo tempo, o PPDS avançou na experiência de monitoramento internacional de políticas públicas. Entretanto, a lentidão e pouca permeabilidade em alguns temas, tais como a questão de acesso a recursos genéticos e repartição de benefícios ensejou reflexões de fundo que tendem a reorientar a ação do Programa nesses temas. Novas iniciativas articuladas com os programas e campanhas regionais do ISA foram muito bem sucedidas e também servirão como orientação para ações futuras. Discutiui-se o modelo de gestão do Programa, de modo a desenvolver formas alternativas e descen-

tralizadas de coordenação, mais adequadas às particularidades de nossas atividades. Ainda há muito a construir e potencializar na relação com outras parcerias, internas e externas.

Perspectivas

2006 será um ano de desafios. Embora haja uma expectativa de o governo concretizar projetos e iniciativas, as eleições são uma limitação em sua capacidade de dar respostas às demandas socioambientais. A realização da 8ª Conferência das Partes da Convenção da Diversidade Biológica (COP8) em março, deverá servir como combustível para a efetivação de medidas relevantes, como a criação de novas áreas protegidas e o encaminhamento de uma proposta de anteprojeto de lei de regulamentação do acesso aos recursos genéticos ao Congresso Nacional. O Brasil estará na vitrine mundial da biodiversidade e tanto governo quanto sociedade devem se esforçar para aproveitar a chance de mostrar ao mundo os grandes desafios de conservar nosso patrimônio. A elaboração do projeto de Biodiversidade em Terras Indígenas para o GEF também deverá ser prioridade para as organizações indígenas e suas reuniões têm sido acompanhadas pelo PPDS.

Novas frentes de trabalho também se abrem, que exigem pesquisa, estudo e reflexão. Temas relativamente "novos" vão exigir investimento, caso da interação entre desmatamento e mudanças climáticas, que, finalmente, entrou na agenda internacional. Neste contexto, o Plano de Prevenção e Combate ao Desmatamento merecerá atenção redobrada. A agenda florestal ganha novas abordagens, com a necessidade premente de viabilizar novos instrumentos para proteção e recuperação de reservas legais e APPS.

Outra interface importante a ser construída é entre o tema de biodiversidade, propriedade intelectual e proteção de conhecimentos tradicionais e o de gestão florestal e desmatamento. Nesse sentido, o tema de agricultura (em nível macro e micro) passa a ser um vetor transversal capaz de catalisar os esforços em um mesmo sentido, e que poderá resultar em maior capacidade de reflexão e construção de uma síntese socioambiental que integre todos eles.

A política externa brasileira e a perspectiva de crescimento econômico, que embasam alianças como a que o Brasil está construindo com a China e estimulam projetos como os da IIRSA (Iniciativa de Integração Regional Sul-Americana) impõe uma atenção especial à agenda de infra-estrutura. A questão do licenciamento é relevante, mas é preciso ir além. O desenvolvimento do país e suas relações internacionais devem estar baseadas em premissas de sustentabilidade. Resgatando o movimento Amansa Brasil, lançado pelo ISA em 2004, é fundamental promover um debate sobre até onde o País vai perseguir o crescimento.

Rio Negro

O que é

Tem por objetivo geral formular e implantar um programa regional de desenvolvimento sustentável na bacia trinacional do rio Negro, no noroeste da Amazônia brasileira, preferencialmente com as organizações indígenas locais. Os projetos que compõem o programa propõem soluções para problemas relacionados a questões como proteção e sustentabilidade das Terras Indígenas demarcadas, segurança alimentar, geração de renda, educação escolar, saúde, fortalecimento organizacional e afirmação das culturas indígenas regionais. Há na região englobada pelo programa cinco Terras Indígenas contíguas, demarcadas e homologadas, somando 10,6 milhões de hectares, além de outras áreas protegidas. A extensão dessas áreas deverá aumentar nos próximos anos. A população da região é majoritariamente indígena, 23 etnias, 10% da população nativa do país, vivendo da agricultura, da pesca e do extrativismo, em mais de mil comunidades e sítios ao longo dos principais rios, em povoados indígenas como Iauaretê e nas sedes dos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel e Barcelos.



Serra do Curicuriari (AM)

Parcerias e fontes de financiamento

PARCERIA PRIORITÁRIA

Foirn Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e suas associações filiadas

PARCEIROS TÉCNICOS E FONTES DE FINANCIAMENTO

Aapirn Associação Arte Poranga Indígena do Rio Negro: parceira local; **Abriç** Associação Baniwa do Rio Içana e Cuiari: parceira local; **Acep** Associação do Conselho da Escola Pamáali: parceira na elaboração, gestão, implementação e administração do projeto; **Acimet** Associação das Comunidades Indígenas do Médio Tiquié: parceira local; **ACIMRN** Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro: parceira local; **Acir** Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas: parceira local; **Acirx** Associação das Comunidades Indígenas do Rio Xié: parceira local; **Aeidi** Associação dos Educadores Indígenas do Distrito de Iauaretê: parceria na implementação das atividades; **Aeitu** Associação da Escola Indígena Tuyuka Utapinopona: parceria na elaboração, gestão, implementação e administração do projeto; **Aeity** Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri: parceria na implementação das atividades; **Aeitym** Associação da Escola Indígena Tukano Yepa

Mahsa: parceria na implementação das atividades; **AILCTDI** Associação Indígena da Língua e Cultura Tariana do Distrito Iauaretê: parceria na implementação das atividades; **Amidi** Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de Iauaretê: parceira local; **Asekk** Associação da Escola Kumuno W'u Kotiria: parceria na implementação das atividades; **Assai** Associação dos Artesãos Indígenas: parceira local; **Associações de Bairro de São Gabriel da Cachoeira**: parceria na implementação das atividades; **Atriart** Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié: parceira local; **CABC** Coordenadoria das Associações Baniwa e Coripaco: parceira local; **CAIARNX** Coordenadoria das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e Xié: parceira local; **CAIMBRN** Coordenadoria das Associações Indígenas do Médio e Baixo Rio Negro: parceira local; **Ceeei/AM** Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas: cooperação técnica; **Cepta/Ibama** Centro de Pesquisa e Treinamento em Aqüicultura: cooperação técnica; **CNPq** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: cooperação técnica; **Coidi** Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê: parceira local; **EIBC** Escola Indígena Baniwa e Coripaco - Pamáali: parceira local; **Escola da Cidade**: cooperação técnica; **Fapeam** Fundação de Apoio à Pesquisa no Amazonas: apoio financeiro; **Fundação Ford**: apoio financeiro; **Fundação Gordon & Betty Moore**: apoio financeiro; **Fundación Gaia Amazonas**: cooperação técnica; **FVA** Fundação Vitória Amazônica: cooperação técnica; **Horizont3000** Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento/Campanha Aliança pelo Clima: apoio financeiro; **Icco** Organização Intereclesiástica para a Cooperação para o Desenvolvimento: apoio financeiro; **Inpa** Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia: cooperação técnica; **Instituto Iraquara**: cooperação técnica em meliponicultura; **Instituto Ludwig-Boltzmann de Pesquisa Contemporânea sobre a América Latina**: apoio financeiro; **Instituto Pólis**: cooperação técnica; **IPÊ** Instituto de

Pesquisas Ecológicas: cooperação técnica; **Iphan** Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional: cooperação técnica; **Ipol** Instituto de Políticas Linguísticas: cooperação técnica; **IRD** Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento: cooperação técnica; **MEC/Ceei** Ministério da Educação/Coordenação de Educação Escolar Indígena da Secretaria de Educação Fundamental: apoio financeiro; **Ministério Público Estadual Promotoria de São Gabriel da Cachoeira**: parceria na implementação de atividades; **Mpeg** Museu Paraense Emílio Göeldi/Belém: cooperação técnica; **Natura**: parceiro comercial do Projeto Arte Baniwa; **Norad** Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro; **NuTI/MN** Núcleo de Transformações Indígenas/Museu Nacional, UFRJ: cooperação técnica; **Oibi** Organização Indígena da Bacia do Içana: parceira local; **Oicai** Organização Indígena Coripaco do Alto Içana: parceira local; **PDPI** Programa de Demonstrativo para Populações Indígenas: apoio financeiro das parceiras locais; **Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira**: cooperação técnica; **Programa Caras do Brasil do Grupo Pão de Açúcar**: parceiro comercial do Projeto Arte Baniwa; **Prosare/CCR/Cebrap** Programa de Apoio a Projetos em Sexualidade e Saúde Reprodutiva/Comissão de Cidadania e Reprodução/Centro Brasileiro de Análise e Planejamento: apoio financeiro; **PWA** Programa Waimiri-Atroari: apoio logístico em Manaus; **Rasi** Rede Autônoma de Saúde Indígena: cooperação técnica; **RFN** Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro; **Seduc/AM** Secretaria Estadual de Educação do Amazonas: apoio financeiro; **Semec** Secretaria Municipal de Educação de S. Gabriel da Cachoeira: cooperação técnica; **Tok&Stok**: parceiro comercial do Projeto Arte Baniwa; **Unicamp** Universidade Estadual de Campinas (Projeto de agrobiodiversidade e conhecimentos tradicionais associados na Amazônia): cooperação técnica; **Unicef** Fundo das Nações Unidas para a Infância: apoio financeiro; **Vídeo nas Aldeias**: cooperação técnica.

Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo (antropólogo, coordenador); Geraldo Andrello (antropólogo, coordenador adjunto); Adeilson Lopes da Silva (ecólogo, assessor de projeto); Aloisio Cabalzar (antropólogo, assessor do programa); Andreza Andrade (jornalista, assessora de comunicação); Antônio Araújo Aguiar (auxiliar de administração em Manaus); Carla Dias (bióloga e antropóloga, assessora de projeto); Carmen do Vale (antropóloga e educadora, coordenadora do Projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro); Cristiane Lasmar (antropóloga, coordenadora da Pesquisa Violência, Sexualidade e Relações de Gênero em SGC e da Pesquisa Socioeconômico-demográfica da População Residente na Cidade de SGC); Fernando Luís de Freitas Vicente (administrador de empresas, gerente de projeto); Francimar dos

Santos (auxiliar de administração em São Gabriel da Cachoeira); Francis Miti Nishiyama (jornalista, assistente da coordenação); Gustavo Tosello Pinheiro (administrador, administrador em São Gabriel da Cachoeira); Izabel Camargo (administradora, assessora para projetos de alternativas econômicas); Laise Lopes Diniz (pedagoga, assessora permanente do componente baniwa/coripaco); Lucia Alberta de Andrade (educadora e antropóloga, assessora permanente do componente wanano); Ludivine Eloy (agrônoma, assessora de projeto); Marina Antongiovanni Fonseca (bióloga, assessora de projeto); Marta Azevedo (antropóloga e demógrafa, coordenadora do Projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro e da Pesquisa Violência, Sexualidade e Relações de Gênero em SGC); Masayuki Futagawa (administrador em Manaus); Mauro Lopes (engenheiro de pesca, assessor do programa); Melissa Santana de Oliveira (antropóloga, assessora permanente do componente tuyuka); Natalie Unterstell (administradora – assessora para projetos de alternativas econômicas); Pieter van der Veld (agrônomo, assessor do programa); Renata Alves (ecóloga, analista em sensoriamento remoto); Renata Eiko Minematsu (zootecnista, assessora do programa); Rosilene da Silva Gonçalves (zeladora em São Gabriel da Cachoeira).

PESQUISADORES ASSOCIADOS

- Bruce Nelson (Inpa, ecólogo); Dominique Buchillet (IRD - Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento, antropóloga); Fabiana dos Santos Souza (Inpa, ecóloga); Flora Dias Cabalzar (USP – Universidade de São Paulo, antropóloga); Gilvan Muller de Oliveira (UFSC - Universidade Federal de São Carlos, lingüista); Glenn Shepard Jr. (Inpa, antropólogo e ecólogo); Henri Ramirez (UA - Universidade do Amazonas, lingüista); Judite Gonçalves Albuquerque (Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso, educadora); Kristine Stenzel (Universidade do Colorado, linguista); Laure Empeaire (IRD, botânica); Lúcia Hussak van Velthem (Mpeg, antropóloga); Luiza Garnelo (UA - Universidade do Amazonas, médica e antropóloga); Maria Nazareth F. da Silva (Inpa, bióloga); Marlui Miranda (etnomusicóloga); Maurice Bazin (Ipol, etnomatemático); Paulo Maia (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, antropólogo); Robin Wright (Unicamp, antropólogo).

Linhas e Estratégias de Ação

O programa está estruturado em cinco linhas de ação:

- Desenvolvimento do Programa/Coordenação
- Pesquisas, documentação e mapeamento
- Manejo Sustentável de Recursos Naturais
- Educação e Cultura
- Apoio ao fortalecimento institucional da Foirn e associações filiadas e ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de projetos comunitários

Com a nova organização do trabalho da equipe, ocorrida neste ano, que passou a atuar dividida entre os rios/regiões, optamos por reorganizar o relatório de atividades, dividindo-o dessa mesma forma. Assim, as linhas de ação citadas acima são transversais a quase todos os rios e regiões em questão.

Dessa maneira, o relatório está dividido nas seguintes partes:

- 1) Desenvolvimento do Programa / Coordenação
- 2) Educação / Coordenação
- 3) Manaus
- 4) Rio Negro Abaixo
- 5) São Gabriel da Cachoeira
- 6) Rio Negro Acima
- 7) Rio Içana
- 8) Rio Tiquié
- 9) Rio Uaupés

Nas três últimas áreas especificamente, rios Içana, Tiquié e Uaupés, onde os projetos do PRN estão sendo implantados há mais tempo, os três eixos principais de ação são os seguintes:

1. escolas indígenas
2. manejo ambiental
3. alternativas de produção sustentáveis, com ou sem renda

Transversalmente a esses eixos de trabalho, estratégias gerais têm sido privilegiadas:

- Incentivar os conhecimentos indígenas (“recuperação”, documentação e proteção)
- Apoiar a pesquisa (do ponto de vista do diálogo de conhecimentos)
- Favorecer os intercâmbios de experiências, conhecimentos e práticas entre os índios (e com a equipe do PRN por meio deles)
- Provocar interfaces técnicas e de gestão com “os de fora”
- Assessorar os arranjos e rearranjos institucionais das organizações indígenas
- Documentar exaustivamente todos os processos em curso: agilizando sistematização e circulação de conhecimentos.

Principais “agentes” com quem o PRN trabalha:

1. professores
2. agentes de manejo
3. alunos jovens das escolas
4. lideranças das associações
5. “técnicos” agrícolas
6. artesãos
7. “velhos”
8. “comunidades”

Desenvolvimento do Programa/Coordenação

O que é

Trata-se da coordenação permanente do Programa Rio Negro, com as funções de: desenvolver e manter relações interinstitucionais apropriadas, em especial com as parcerias; identificar oportunidades, formular e encaminhar projetos; elaborar relatórios narrativos e monitorar os gastos do Programa; propor e viabilizar desdobramentos futuros; disponibilizar informações sobre a região do rio Negro e as atividades do Programa por meio das atividades e meios regulares do ISA; conceber e editar publicações relativas ao rio Negro; promover a articulação entre as equipes e as atividades dos diferentes projetos do Programa e deste com a estrutura do ISA; articular e mobilizar uma rede de pesquisadores/colaboradores externos.

Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Geraldo Andrello; Fernando Luís de Freitas Vicente; Francis Miti Nishiyama; Gustavo Tosello Pinheiro.

Parcerias e fontes de financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore; Horizont3000; Iphan.

O que foi feito

- Realização de reuniões internas para atualização de informações, discussão e encaminhamento de pendências
- Registro e monitoramento da agenda específica de atividades do Programa, incluindo cronograma por região.
- Acompanhamento permanente das atividades previstas e realizadas pela equipe do Programa, incluindo o registro em arquivo eletrônico, permitindo o acesso direto (hyperlink) para documentos pertinentes (relatos de viagens a campo, registro de reuniões etc.).
- Coordenação da agenda de trabalho do PRN com os demais setores do ISA (Administração, Comunicação, Capacitação e Gestão, Geoprocessamento, Informática, Política e Direito Socioambiental).
- Implementação e acompanhamento da nova linha de trabalho no Médio Rio Negro.
- Implantação do escritório do ISA em Manaus.
- Encaminhamento de solicitações e obtenção junto ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN) de autorização para realização de pesquisas sobre biodiversidade e conhecimentos tradicionais associados no Alto Rio Negro.

- Aproximação estratégica com a Fundação Gaia da Colômbia e estabelecimento de Termo de Cooperação para realização de atividades conjuntas na Bacia do Rio Negro.
- Organização e realização de reunião em Manaus, (setembro /2005), com instituições que trabalham no rio Negro (FVA, IPÊ, WWF, Inpa) com vistas à formação de uma rede de parceiros.
- Construção da nova subsede em São Gabriel da Cachoeira.
- Contratação de consultorias visando definição de ambientes institucionais para acolher a Rede Rio Negro.
- Participação em reuniões gerais da Coordenação do ISA para discussão e deliberação de questões institucionais.

RELAÇÃO COM OS FINANCIADORES E PARCEIROS TÉCNICOS

- Assinatura de termo de parceria entre ISA, Foirn e Iphan para inventário e registro de patrimônio cultural imaterial no rio Negro.
- Replanejamento do projeto Biodiversidade e Sustentabilidade no Rio Negro - desenvolvimento de modelos participativos de conservação com grupos indígenas na Amazônia Brasileira.
- Negociação com a RFN para ampliação da parceria com o ISA na Bacia do Rio Negro, incluindo contrapartes na Colômbia e Venezuela.
- Encaminhamento de convênio de cooperação técnica e científica com a Unicamp (Depto de Antropologia), e definição do primeiro termo aditivo para realização conjunta do Programa de Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais Associados (Pacta).
- Participação em reuniões e palestras para a ONG Expedicionários da Saúde visando o planejamento de campanhas cirúrgicas na região do Alto Rio Negro e outras ações conjuntas.
- Parceria com a Editora Mercado de Letras (Campinas) para publicação do livro *História Indígena e do Indigenismo*, de Robin Wright.
- Parceria com a Editora da Unesp e o Núcleo de Transformações Indígenas (NuTI – Museu Nacional – UFRJ) para a publicação do livro *De Volta ao Lago de Leite. Gênero e Transformação no Alto Rio Negro*, de Cristiane Lasmar.
- Parceria com o Instituto Pólis e aproximação com a Prefeitura de São G. da Cachoeira para a elaboração do Plano Diretor do município.
- Colaboração com o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI)/ Foirn para georreferenciamento de informações demográficas, logísticas e sanitárias nas TIs do Alto e Médio Rio Negro.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- Reunião do grupo de autores do próximo volume da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (dedicado ao tema dos conhecimentos tradicionais e biodiversidade), Iphan, Rio de Janeiro, março/2005.

- Palestra no Núcleo de Transformações Indígenas (Museu Nacional – UFRJ) sobre pesquisa etnográfica em Iauaretê (rio Uaupés), junho/2005.
- Seminário *State of the Amazon*, organizado pela Fundação Gordon & Betty Moore, Washington, julho/2005
- Seminário do Programa Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais Associados (Pacta), Brasília, agosto/2005.
- Visita à Embaixada da Áustria para recepção do presidente austríaco, como desdobramento da visita do embaixador em maio/2005 aos projetos do Rio Negro que recebem apoio de parceiros austríacos.
- *Taller Regional Situación de la Biopiratería en Latinoamérica: Algunas Preguntas y Respuestas*, coordenado pela Sociedad Peruana de Derecho Ambiental (Iniciativa Andino Amazônica de Prevención de la Biopiratería) - SPDA / Instituto Von Humboldt e apoio da Comunidad Andina de Naciones (CAN), Unión Mundial para la Naturaleza (UICN) e Instituto Socioambiental (ISA), realizado em Bogotá / Colômbia.
- 29º. Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs), Caxambu, outubro/2005.
- Reunião da Cooperação e Aliança do Norte e Oeste Amazônico (Canoa) e na Mesa Permanente de Coordinación Interadministrativa (MPCI), destinada a efetuar o diálogo entre os estados colombianos e as "Autoridades Indígenas", Leticia, Colômbia, novembro/2005

ADMINISTRAÇÃO DA SUBSEDE EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA E DO ESCRITÓRIO DE MANAUS

A subsede do ISA em São Gabriel da Cachoeira atua na viabilização de condições para um pleno desenvolvimento das atividades dos projetos do Programa Rio Negro. Essa viabilização ganhou reforço com a implantação de um novo escritório em Manaus. Nestes espaços, o ISA mantém rotinas administrativas, logísticas e de suporte às equipes em atividades de campo, executa a manutenção de instalações e equipamentos, assessora organizações parceiras, realiza representação institucional, recebe visitantes, colaboradores e pesquisadores associados. Em 2005, o ISA-SGC recebeu 99 hóspedes de 22 instituições nacionais e internacionais, sendo 53 da equipe do ISA. Em Manaus foram 40 pessoas, sendo 21 do ISA.

Indicadores

- Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores para constituir parcerias necessárias à consolidação do Programa.
- Número de convênios e colaboradores.
- Crescimento do orçamento vinculado.
- Capacidade de formular projetos e captar oportunidades
- Publicações sobre os temas dos projetos.
- Publicações de autores indígenas.

Avaliação

A intensificação e a diversificação de atividades do Programa marcou 2005. Nos pólos de piscicultura e manejo agroflorestral do Alto Rio Negro, novas linhas de atividade foram iniciadas, com ampliação do foco sobre o manejo de recursos naturais de maneira mais global. As equipes por rio se organizaram, permitindo planejar e executar o trabalho de maneira mais eficaz e sistemática. As atividades de campo foram ampliadas para o Médio Rio Negro. Em São Gabriel da Cachoeira houve grande incremento da infra-estrutura. Em Manaus, com o novo escritório, o ISA passou a fazer parte do cenário institucional local, estreitando contato com organizações governamentais e não-governamentais. O mesmo se deu em relação aos parceiros colombianos. Avalia-se que o Programa Rio Negro começou a criar condições efetivas que permitirão planejar um desdobramento regionalizado do ISA no futuro. Por isso, as atividades de coordenação aumentaram significativamente. O fato de o coordenador do programa exercer simultaneamente o cargo de Secretário Executivo do ISA traz prejuízos ao Programa e acarreta sobrecarga de trabalho.

Perspectivas

- Promover a articulação de uma rede de parceiros da Bacia do Rio Negro, incluindo porções colombianas e venezuelanas.
- Consolidar a organização do trabalho em equipes interdisciplinares por rio.
- Fortalecer a presença do ISA em SGC e Manaus.
- Fortalecimento da Canoa, especialmente os intercâmbios locais (Canoinhas) e com a Fundação Gaia.
- Incrementar a realização de inventários participativos de biodiversidade e de patrimônio cultural (material e imaterial).
- Promover a formação de Agentes Indígenas de Manejo Ambiental.
- Criar novas modalidades de relacionamento com comunidades locais no Médio e Baixo Rio Negro.
- Formular um documento master com informações, análises básicas e estratégias do PRN.

Produtos

- Livro *História Indígena e do Indigenismo no Alto Rio Negro*, de Robin Wright (ISA/Editora Mercado de Letras).
- Livro *De Volta ao Lago de Leite. Gênero e Transformação do Alto Rio Negro*, de Cristiane Lasmar (ISA/Editora da Unesp e o Núcleo de Transformações Indígenas – Museu Nacional – UFRJ).

Melhores Momentos

- Crescimento e especialização da equipe.
- Implantação do ISA em Manaus.
- Construção da subsede do ISA em S. Gabriel da Cachoeira (AM).

Educação / Coordenação

O que é

Trata-se de um projeto desenvolvido no sentido de contribuir para a reestruturação do sistema da educação escolar indígena na região do Alto Rio Negro, baseada em iniciativas e reivindicações da Foirn, comunidades e associações indígenas. Tem como princípio a valorização das línguas e culturas dos povos indígenas da região, relacionando-as com os conhecimentos científicos acadêmicos ocidentais e tendo em vista a profissionalização em áreas que contribuam para o desenvolvimento regional sustentado. O projeto é implementado através de três linhas de ação: 1. Experiências Escolares; 2. Valorização de línguas e culturas; 3. Articulação com políticas públicas.

Equipe permanente

- Carmen do Vale; Laise Lopes Diniz; Lúcia Alberta de Andrade; Marta Azevedo; Melissa Santana de Oliveira.

COLABORADORES

- Almir de Oliveira – assessoria em arquitetura; Elizângela Monteiro Cunha (Instituto Iraquara) – assessoria em meliponicultura; Gilvan M. de Oliveira (Ipol) – assessoria lingüística; Flora Dias Cabalzar – assessoria antropológica e pedagógica para os Tuyuka e Tukano; Francisco Ortiz – assessoria antropológica e pedagógica aos Baniwa e Coripaco; José Ribamar Bessa Freire (Uerj) – assessoria em história; José Strabelli (Projeto Capacitação em Gestão/ISA); Judite Albuquerque Gonçalves (Unemat) – assessoria pedagógica; Kristine Stenzel – assessoria lingüística para os Wanano e Piratapuya; Maurice Bazin (Ipol) – assessoria em matemáticas; Simão Bolívar – assessoria em maquetes de malocas e miniaturas; Walmir Cardoso – assessoria em astronomia.

PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

Acep; Aedi; Aeitú; Aeity; Aeitym; AILCTDI; Asekk; Ceeei / AM; Fapeam; Foirn; Inpa; Ipol; MEC/Ceei; Oibi; PDPI; Rasi; RFN; Seduc; Semec; Unicef.

O que foi feito

ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS: FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL E MEC

Reunião com a Coordenação de Educação Escolar Indígena – Ceei/MEC para:

- Implementação de um Plano de Educação Escolar Indígena no município de São Gabriel da Cachoeira.

- Colaborar na seleção de projetos para elaboração e publicação de materiais didáticos para as escolas indígenas.
- Verificar possibilidades de parceria para cursos e oficinas para professores indígenas em 2006.

SEDOC E CEEI/AM

- Com a Seduc, reuniões em Manaus para:
 - Tratar da implementação do Magistério Indígena II e dos cursos de formação continuada para professores indígenas.
 - Tratar da proposta de convênio encaminhada pela Acep.
- Participação em uma reunião do Ceei/AM.

SEMEC

Realização de reunião com a Secretaria Municipal da Educação para:

- Articular os trabalhos do projeto com a prefeitura com o intuito de ajudar e monitorar a implementação das políticas de educação indígena para a região.
- Reestruturação do Conselho Municipal de Educação.
- Colaborar com a viabilização do Magistério Indígena II.
- Participação no Encontro Pedagógico, onde se discutiu legislação, políticas públicas, estatuto e metodologia de educação.
- Planejamento do seminário *Construindo um Programa Sustentável para a Educação Escolar Indígena para os municípios do Alto Rio Negro: SGC, Santa Isabel do RN e Barcelos*.

ESCOLA INDÍGENA TUKANO YEPÁ MAHSA – BAIXO RIO UAUPÉS

- Início da segunda parte do ensino fundamental – 3º. ciclo nas comunidades de Cunuri, Monte Alegre, Monte Cristo, Santa Terezinha.
- 147 alunos matriculados na primeira parte do ensino fundamental (1ª. a 4ª. série) e 95 alunos matriculados no 3º. Ciclo.
- Auxílio na construção das escolas de Cunuri e Monte Cristo (Santa Terezinha e Monte Alegre em fase de construção).
- Oficina de iniciação à metodologia de pesquisa em abril.
- Contratação de professores do 3º. Ciclo pela Semec.
- Registro do estatuto da Aeitym em cartório.
- Projeto Político-Pedagógico em fase de construção.

CANOVA – COOPERAÇÃO E ALIANÇA NO NOROESTE AMAZÔNICO

Rede formada pela iniciativa de organizações indígenas e não governamentais do Brasil, Colômbia e Venezuela, para articular os trabalhos socioambientais com povos indígenas na região do noroeste amazônico.

- Encontro da Canova Educação, em Puerto Ayacucho, na Venezuela.



Escola Tukano Yepa Mahsa, no baixo Uaupés

Participação do ISA, Foirn, EIBC, Asekk, Fundação Gaia Amazonas da Colômbia e a ONG Wataniba da Venezuela.

Indicadores

- Participação das comunidades e professores indígenas.
- Articulação com Semec, Seduc e Ministério da Educação.
- Quantidade de materiais didáticos experimentais publicados em línguas indígenas.
- Continuidade das atividades nas escolas Pamáali, Utapinozona, Yupuri, Kumunu Wu'ú.
- Continuidade das atividades iniciadas nas novas regiões (Papuri, Médio Tiquié e Uaupés abaixo).
- Reestruturação do Conselho Municipal de Educação.
- Aprovação do Projeto Político-Pedagógico da Escola Tuyuka e da Escola Tukano junto ao Conselho Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira.
- Termo de ação compartilhada assinado pelo MEC, Seduc/AM, Semec/S.Gabriel da Cachoeira, Fepi, Funai, Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira, Universidade Federal do Amazonas, Foirn, Conselho dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro, Associação dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro, Ceei/AM, Saúde Sem Limites e ISA, com o objetivo de melhor integrar as diferentes ações direcionadas à educação escolar indígena na região do Alto Rio Negro.
- Semec mais participativa e preocupada com a educação escolar indígena.

- O projeto tem servido de referência para outras escolas indígenas que ainda não tem uma educação diferenciada.

Avaliação

Com relação aos indicadores: a) os professores e as comunidades têm participado de todas as oficinas e encontros; b) articulação com a Seduc foi feita através de inúmeras reuniões durante o ano, sem resultado concreto até o final de dezembro; c) várias apostilas foram elaboradas pelos professores e três livros em língua baniwa, um em língua tukano e um em língua tuyuka que serão publicados em 2006; d) as atividades nas escolas Pamáali, Utapinozona, Yupuri, Kumunu Wu'ú tiveram continuidade; e) o Conselho Municipal de Educação foi reestruturado e os projetos políticos pedagógicos das escolas tuyuka e baniwa foram analisados e aprovados; f) o Termo de Ação Compartilhada foi assinado, a Semec e o MEC têm procurado honrar os compromissos. A Seduc tem ficado ausente; g) a secretária municipal de Educação e a equipe da Semec visitaram as escolas indígenas e procuraram apoiar as iniciativas das comunidades indígenas.

Com relação à articulação com as políticas públicas, o MEC promoveu uma oficina em Taracá, quando os professores indígenas discutiram a implantação do ensino médio indígena para a região toda. A Secretaria de Estado atuou pouco na região e não foram realizadas as oficinas de formação continuada para os professores que já concluíram o magistério. A Secretaria Municipal realizou viagens constantes à região, participou da formatura da Escola Tuyuka, da primeira etapa do Magistério Indígena II e conseguiu fazer o Conselho de Educação funcionar e aprovar os Projetos Político-Pedagógicos das escolas-piloto.

Perspectivas

- No rio Uaupés abaixo a ênfase será assessorar a elaboração de um projeto para o PDPI (Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas) para estudo da viabilidade de produção para comercialização dos peixes em São Gabriel da Cachoeira cujo produto final será a elaboração de um livro didático para publicação (língua, ou línguas, a definir).
- Conclusão da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Aeytym e aprovação junto ao Conselho Municipal de Educação (CME).
- Com relação à articulação com as políticas públicas a ênfase continuará sendo a implementação do Plano Integrado de Educação de acordo com o Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro.

Manaus – Rede Rio Negro

O que é

Trata-se do conjunto de ações para construir uma rede de atores que atuam na Bacia do Rio Negro. Pretende-se com a Rede Rio Negro abrir um espaço de referência para o diálogo e a elaboração de propostas para a gestão do território da Bacia, visando a construção compartilhada de um programa de desenvolvimento sustentável da região. A articulação dessa Rede passa pelo mapeamento das iniciativas e atores da região, pela elaboração e realização de um seminário que servirá como seu marco de fundação.

Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Geraldo Andrello; Marina Antoniovanni da Fonseca; Renata Aparecida Alves.

COLABORADORES

- Nurit Bensusan (bióloga, consultora); Bivyani Rojas Garzón (cientista política e advogada, consultora).

Parcerias e fontes de financiamento

FVA; Inpa; IPÊ; Foirn; Fundação Gordon & Betty Moore.

O que foi feito

- Foi inaugurado o escritório do ISA em Manaus, AM, permitindo maior agilidade na interlocução com os parceiros de Manaus e arredores;
- Rotina de conversas entre o ISA, a FVA e o Inpa foi estabelecida com a finalidade de incrementar os procedimentos de mapeamento de atores e iniciativas e aprimorar o conteúdo e a forma do seminário;
- No laboratório de geoprocessamento do ISA, as bases cartográficas foram atualizadas e as bases de Terras Indígenas (TIs) e Unidades de Conservação (UCs) foram plotadas com maior detalhamento (escala 1:250.000);
- Os limites da Bacia do Rio Negro, incluindo sua extensão no Brasil, Colômbia, Venezuela e Guiana, foram definidos com base na divisão oficial de bacias hidrográficas adotada no Brasil [Resolução Nº 30, de 11 de dezembro de 2002 - aprovada no Conselho Nacional de Recursos Hídricos e ainda não publicada no Diário Oficial da União (DOU)]. As mesobacias contidas no limite da Bacia do Rio Negro também foram definidas, gerando 44 regiões hidrográficas distintas;

- O levantamento de atores, em andamento, está reunindo informações sobre pessoas, instituições, organizações de base que possam contribuir com suas experiências para a formação da Rede Rio Negro;
- O mapeamento de iniciativas, em andamento, está agrupando em uma mesma base de dados georreferenciados, informações sobre as ações (incluindo iniciativas locais, projetos de pesquisa, grandes empreendimentos governamentais, entre outras) desenvolvidas pelos atores identificados e que sejam relevantes para a Rede Rio Negro;
- As bibliografias de referência presentes na biblioteca do Inpa, nos acervos das instituições parceiras e acervos particulares estão sendo agrupadas com a finalidade de fornecer subsídios para as discussões e ações da Rede.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- I Reunião sobre o Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE) do município de Barcelos, realizada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) do Amazonas, em parceria com a Prefeitura Municipal de Barcelos (maio);
- Oficina de Indicadores para a Análise da Efetividade do Processo de Implementação de UCs Estaduais no Amazonas, promovida pela SDS (setembro);
- I Seminário sobre a Seca no Estado do Amazonas: as causas meteorológicas e ambientais do fenômeno, organizado pela SDS (outubro);
- Seminário de Troca de Experiências em Levantamentos Participativos, organizado pela Secretaria do Meio Ambiente (Sema) e Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas (Sepi) do Acre (novembro).

Indicadores

- Capacidade de mobilização e interlocução com os diversos e potenciais participantes da Rede.
- Quantidade de atores identificados e participantes confirmados.

Avaliação

Os resultados obtidos ao longo do ano foram positivos, especialmente no que se refere à maior proximidade do ISA com os parceiros locais. O mapeamento de iniciativas está permitindo a visualização do “estado da arte” da Bacia do Rio Negro no que diz respeito às ações desenvolvidas pelos possíveis membros da

Rede. O levantamento de atores tem proporcionado um aumento significativo de interlocutores na região.

A participação do ISA nos eventos citados foi importante para estreitar as relações com os atores regionais e para compreender melhor as demandas locais e as estratégias de governo e outras instituições para o desenvolvimento da Bacia.

Perspectivas

- Fortalecimento do ISA em Manaus;
- Ampliação e fortalecimento das parcerias do ISA no Baixo, Médio e Alto Rio Negro, incluindo parceiros da Colômbia e Venezuela;
- Avaliar, por meio do mapeamento de iniciativas, as prioridades para as diferentes regiões da Bacia do Rio Negro;
- Estruturação do Seminário;
- Customização de uma ferramenta de internet a serviço da Rede Rio Negro;
- Articulação da Rede Rio Negro.

Melhores Momentos

- Instalação do ISA em Manaus.

Escritório Manaus

O que é

Com o intuito de ampliar sua atuação, atingir novos interlocutores e melhorar a capacidade logística, o ISA finalmente instalou-se em Manaus, com equipe permanente, escritório de atendimento ao público e hospedaria para membros e colaboradores do Programa Rio Negro.

Equipe

- Antônio Araújo Aguiar; Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Fernando Luís de Freitas Vicente; Masayuki Futagawa.

COLABORADORES

- Tok&Stok.

Parcerias e fontes de financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore

O que foi feito

O ISA alugou e reestruturou uma casa em Manaus onde passou a funcionar o escritório. Foram ainda comprados um veículo e diversos equipamentos que, em conjunto com a contratação de duas pessoas, deram funcionalidade ao novo escritório.

Indicadores

- Capacidade de interlocução com diversos públicos;
- Visibilidade das ações dos projetos do Programa rio Negro;
- Número de hospedagens, de eventos e de intercâmbio;
- Capacidade de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo;

- Qualidade da infra-estrutura de trabalho das equipes permanentes no escritório de Manaus.

Avaliação

A implantação do escritório foi um ponto extremamente positivo na atuação do Programa rio Negro no decorrer de 2005. Além de ser uma importante base para a equipe se hospedar e trabalhar, a nova subsele proporcionou maior inserção do ISA na cidade e ampliou a articulação com as organizações locais.

Perspectivas

- Pretende-se maior aproximação com atores locais como forma de fortalecimento institucional.
- Espera-se a manutenção e o aperfeiçoamento das ações de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo do Programa Rio Negro.



Sede do ISA em Manaus

Santa Isabel

Pesquisa Socioeconômico-Demográfica da População de Santa Isabel do Rio Negro

O que é

Linha de ação iniciada pelo PRN em 2005 que articula pesquisas, levantamentos de dados e apoio às associações indígenas do Médio Rio Negro. Tem por objetivo dar visibilidade para a região, concentrando-se especialmente no município de Santa Isabel do Rio Negro. O trabalho desenvolve-se em duas linhas complementares: 1) Levantamento sócio-econômico e demográfico da sede municipal e comunidades; e, 2) Assessoria antropológica às associações indígenas locais e à Coordenadoria do Médio e Baixo Rio Negro (CAIMBRN) / Foirn. O diálogo com os atores locais baseou-se na idéia "de inserir Santa Isabel no mapa da Amazônia Legal", como região que demanda um ordenamento territorial, uma vez que se trata de uma porção da bacia considerada de grande importância para a conservação e de forte presença indígena e de populações tradicionais (ver Resultados do Seminário Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira - Macapá (AP), Setembro de 1999 no site do ISA - http://www.socioambiental.org/inst/sem/amazonia/macapa/index_html). Contudo, ainda não foi registrada providência federal ou estadual no sentido de criar áreas protegidas. A atuação do ISA em Santa Isabel do Rio Negro responde também a uma demanda local por assessoria, que há anos a Foirn vem formulando.

Equipe

- Carla Dias, Carlos Alberto (Beto) Ricardo e Geraldo Andreello

COLABORADORES

- Raul Silva Telles do Valle (advogado, Programa Política e Direito Socioambiental); Renata Alves (analista em sensoriamento remoto, PRN).

Parcerias e Fontes de financiamento

Foirn; CAIMBRN; ACIMRN; Acir; Horizont3000; Unicamp (Projeto de agrobiodiversidade e conhecimentos tradicionais associados na Amazônia).

O que foi feito

1) LEVANTAMENTOS E PESQUISAS

- Interlocução com vários atores e instituições locais para a apresen-

tação do ISA e discussão para a realização de um levantamento sócio-econômico e demográfico no município (associações de bairro; prefeitura; câmara dos vereadores; Secretaria de Saúde e coordenadoria do DSEL; Secretaria de Turismo e Meio Ambiente; Serviço de Cooperação com o Povo Yanomami (Secoya); salesianos e associação dos pescadores);

- Levantamento de dados secundários sobre o município (prefeitura, cartório, site do IBGE, documentação do ISA);
- Identificação de pesquisadores locais para participar do levantamento sócio-econômico e demográfico no município;
- Levantamento em campo das comunidades indígenas localizadas no município de Santa Isabel do Rio Negro para coleta de dados geográficos, composição étnica, demografia, equipamentos sociais e relações com outros atores locais;
- Contatos e articulações para obtenção de Anuência Prévia junto a comunidades indígenas para a implantação do Pacta (Projeto Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais Associados – convênio Unicamp) no Médio Rio Negro.

2) APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

- Apoio à articulação política do movimento indígena no Médio Rio Negro - acompanhamento de rotinas administrativas; reformulação de estatutos de associações; I Semana dos Povos Indígenas de Santa Isabel do Rio Negro; Capacitação de lideranças indígenas do Médio e Baixo Rio Negro – CAIMBRN / Foirn; acompanhamento



Assessora Carla Dias realizando contatos institucionais para viabilizar a realização da pesquisa domiciliar em Santa Isabel do Rio Negro

de viagens de articulação política da CAIMBRN; VI Assembléia Geral da Associação Indígena de Barcelos (Asiba);

- Participação no planejamento e em atividades de campo no Médio Rio Negro no âmbito do Projeto de Proteção e Fiscalização / Foirn (Encontro de Articulação Política na Comunidade de Cartucho; II Mobilização da Acir na comunidade de Boa Vista e Oficina de Direitos Indígenas – Funai-PPTAL / Foirn);
- Visitas a comunidades para assessoria específica (reunião com as comunidades de Monte Alegre e São João para esclarecimentos sobre o que é TI e o processo de demarcação; discussão sobre o projeto Fundo Rotativo do Departamento de Mulheres da Foirn na Comunidade Campina do Rio Preto; reunião na Comunidade do Paranã de Santa Isabel sobre o atendimento à saúde dos moradores dessa comunidade).

Indicadores

- Viagens realizadas;
- Presença institucional do ISA no Médio Rio Negro;
- Incremento da base de dados georreferenciada do PRN / ISA.

Avaliação

O levantamento sócio-econômico e demográfico na região privilegiou inicialmente a sede municipal de Santa Isabel do Rio Negro seguindo a linha de trabalho realizada pelo ISA anteriormente em Iaraúeté e São Gabriel da Cachoeira. Essa orientação foi alterada logo no início, em primeiro lugar em função de uma receptividade pouco entusiasmada das associações indígenas. Questionou-se a relevância desse levantamento e, por outro lado, ressaltou-se que a primeira necessidade das organizações locais diz respeito à assessoria para elaboração de projetos. Dessa maneira, a assessora do ISA concentrou seu trabalho em uma rotina de reuniões com a ACIMRN, buscando organizar e sistematizar aquilo que propunham as suas lideranças. Ainda assim, foram identificados junto às várias associações de bairro potenciais pesquisadores para um levantamento da população indígena urbanizada. Em segundo lugar, avaliou-se que seria igualmente relevante proceder a um levantamento sistemático das comunidades localizadas na área de abrangência do município. O objetivo desse trabalho foi, ao mesmo tempo, mapear as diversas configurações sociais em que se inserem as

comunidades e aumentar a capacidade de mobilização da ACIMRN. Esse levantamento foi concluído em novembro de 2005 e os dados resultantes encontram-se em fase de organização e elaboração. Em nível geral, espera-se que esse material venha subsidiar a formulação de propostas de ordenamento territorial da região do Médio Rio Negro. A nível local, nossa perspectiva é aprofundar o levantamento em uma área específica, pesquisando sua territorialidade e as relações sócio-político-econômicas que operam ali.

A assessoria às organizações indígenas locais vem tentando não estimular um processo precipitado de fortalecimento institucional, pois a consolidação dessas instâncias depende de vários fatores. A presença da Foirn na região ainda é esporádica e ocasional, a diretoria da ACIMRN apresenta lacunas e sua organização interna é pouco estruturada. Ao longo do ano foi feito um esforço significativo para superar essas dificuldades, o que resultou em um aumento da credibilidade nas bases. Porém, o entendimento do papel e do potencial desta associação entre as comunidades precisa ser melhorado. Avalia-se que as ações do ISA, da Foirn e das associações locais devam ser objeto de uma discussão aprofundada visando elaborar uma plataforma de projetos-piloto e propostas para o ordenamento territorial da região.

Perspectivas para 2006

1) PRODUTOS

- mapa atualizado das comunidades do município de Santa Isabel do Rio Negro;
- relatório final Médio Rio Negro Socioambiental.

2) FORMULAÇÃO DE PROJETOS

- Apoio às organizações indígenas locais para elaboração de projetos institucionais, de comunicação e culturais.

3) PESQUISAS PARTICIPATIVAS E LEVANTAMENTOS

- Elaboração de questionários para levantamento rápido de população indígena da área urbana;
- Preparação dos pesquisadores-entrevistadores por bairro;
- Aplicação dos questionários na sede municipal;
- Apoio ao Pacta (Populações Locais, Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais na Amazônia - IRD/Unicamp);
- Início de um levantamento participativo em contexto localizado.

São Gabriel da Cachoeira

Agrobiodiversidade na Terra Indígena do Alto Rio Negro

O que é

O projeto agrobiodiversidade nas Terras Indígenas do Rio Negro é uma proposta do ISA em parceria com a Foirn no âmbito do Projeto Diversidade Socioambiental no Rio Negro. Ele tem como objetivo implementar um conjunto de atividades de pesquisa participativa e mobilização social voltadas ao levantamento, uso, conservação e valorização da agrobiodiversidade, assim como dos conhecimentos e práticas indígenas associados, promovendo o uso dessa diversidade como elemento chave para construção de modelos sustentáveis de desenvolvimento agrícola na região. Os objetivos específicos do projeto incluem: 1) Aprofundar o conhecimento sobre os fundamentos biológicos e sociais do manejo da agrobiodiversidade, graças à uma equipe de pesquisa interdisciplinar, associando pesquisadores indígenas; 2) Caracterizar e dinamizar as redes de troca de material fitogenético; 3) Propor e desenvolver experiências inovadoras de utilização das plantas das roças existentes no entorno de núcleos urbanos, que garantam às famílias maior segurança alimentar e evitem a perda de fertilidade nas áreas utilizadas para agricultura.

Equipe

- Cristiane Lasmar; Geraldo Andrello; Laure Emperaire (IRD, botânica); Ludvine Eloy; Marta Azevedo; quatro pesquisadores indígenas: Moisés da Silva, Maria do Rosário Melgueiro, Maria Assunção Penha Barreto, Maria Aparecida Falcão Hilário.

Fontes de financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore.

O que foi feito

- Elaboração de uma proposta de projeto.
- Organização de reuniões com os membros da Diretoria da Foirn e, em seguida, da Associação das Comunidades Indígenas Potyra-Kapuano (ACIPK), sobre relevância e modalidades do projeto.
- Organização de cinco reuniões para discutir o projeto com agricultores indígenas, identificar as famílias interessadas e obter seu consentimento prévio informado. As reuniões ocorreram em: 1) Itacoatiara Mirim (reunindo moradores Baniwa e Coripaco das comunidades de It. Mirim e Areal), 2) Maloca da Foirn (reunindo moradores Baniwa, Baré e de língua tukano da cidade de São Gabriel e arredores), 3) São Sebastião (reunindo moradores Baré,

Baniwa e de língua tukano de São Sebastião e Cabari) 4) São Luis (reunindo moradores Baré e de língua tukano de São Luis e São Miguel), 5) Ilha das Flores (reunindo moradores Baré, Baniwa e de língua tukano de Ilha das Flores e Santa Maria). Finalmente, 50 famílias se manifestaram para participar da pesquisa.

- Definição das modalidades de parceria com o programa Pacta.
- Capacitação de quatro pesquisadores indígenas em ferramentas de pesquisa etnobotânica e tratamento informatizado dos dados levantados. Paulatinamente foram construídos um questionário incluindo a caracterização da trajetória migratória do grupo doméstico, a unidade de produção, o material fitogenético cultivado (menos as plantas medicinais), e as redes de troca desse material.
- Realização de entrevistas, observação participativa e levantamento etnobotânico nas unidades de produção de 24 grupos domésticos (sendo oito com mulheres dos chefes de família que falam nheengatú, oito Baniwa e oito Tukano).
- Reuniões semanais entre a coordenadora e os pesquisadores para avaliar o trabalho.

Indicadores

- Número de famílias entrevistadas (levantamento na unidade de produção e estudo das redes de troca).
- Nível de mobilização dos pesquisadores e dos participantes da pesquisa.
- Realização de encontros de mulheres sobre agrobiodiversidade.



Uso e conservação da biodiversidade em ambientes manejados pelas populações indígenas

- Elaboração de propostas e de debates com os representantes das instituições públicas de ensino/pesquisa/extensão agrícola sobre:
 - Conservação e uso sustentável da agrobiodiversidade;
 - Inserção dos produtos oriundos da agrobiodiversidade no mercado local, regional e nacional para geração de renda;
 - O tema do manejo da agrobiodiversidade e dos recursos naturais na educação escolar.

Avaliação

Numa perspectiva de aplicação e de apropriação da pesquisa pelos detentores da agrobiodiversidade e dos conhecimentos tradicionais associados, o objetivo da fase de consulta nas comunidades era identificar os grupos domésticos mais interessados na questão do uso e conservação dessa diversidade. Por outro lado, conforme a sugestão da diretoria da Foirn, procurou-se abranger a maior diversidade ambiental, lingüística e cultural da região de São Gabriel, organizando reuniões em localidades com realidades diferentes (beira de estrada, centro da cidade, comunidades de beira de rio mais distantes). A construção do grupo de participantes da pesquisa foi conduzida por: (1) pesquisa sobre agricultura previamente realizada na região (rede de contatos da Ludivine Eloy); (2) enfoque nos conhecimentos tradicionais das mulheres; (3) processo do pedido de anuência prévia.

Portanto, o grupo de agricultores contemplados pela pesquisa ficou bastante heterogêneo do ponto de vista das suas características sócio-culturais, formado por pequenos grupos de parentesco que não se relacionam, em princípio, entre si. Porém, a maioria demonstra interesse por eventos de troca de material biológico e conhecimentos tradicionais associados, salvo restrições para certos tipos de plantas que são indubitavelmente de domínio privado (manivas, mãe de maniva e remédios, principalmente). A desistência de três famílias ocorreu, aparentemente, por causa da desconfiança a respeito do registro do seu conhecimento tradicional por pessoas que não pertencem à sua comunidade. Durante as reuniões, a equipe procurou identificar pesquisadores indígenas que pertencessem às famílias envolvidas na pesquisa, o que aconteceu com somente dois dos

quatro pesquisadores. Outros motivos de desistência foram alegados, como o fato de que “não ia receber nada em troca”, e pela “vergonha de não ter plantas na roça”. Porém, algumas mulheres demonstraram grande interesse e orgulho pelo seu patrimônio material e imaterial, incorporando espontaneamente parentes no grupo de participantes da pesquisa.

A construção de uma metodologia de pesquisa e de análise dos dados com os pesquisadores indígenas, a partir das nossas discussões com as mulheres, constitui um processo particularmente interessante. Associada com pesquisas bibliográficas sobre a conservação da agrobiodiversidade, esse trabalho de equipe significa uma oportunidade de valorizar o conhecimento de jovens moradores indígenas da cidade. Refletindo sobre as transformações culturais e agrícolas em curso na região, eles constroem paulatinamente a especificidade da figura do “pesquisador indígena do Alto Rio Negro” no contexto atual. Esperamos que este trabalho não seja apenas um emprego temporário, mas o início de uma forma durável de reconhecimento do valor dos seus conhecimentos, incorporando essa experiência nos seus próprios projetos de carreira profissional. Acreditamos que a participação de atores indígenas na pesquisa e monitoramento da biodiversidade são condições chaves para promover capacidades locais, possibilitar a emergência de diferentes perguntas e o surgimento de novas respostas, no processo de construção de uma estratégia de conservação.

Perspectivas

Paralelamente ao acabamento dos levantamentos e à análise dos dados, pretende-se iniciar a segunda fase de trabalho, apoiada na dinâmica dos grupos de mulheres mobilizadas pela pesquisa. Trata-se de construir, com pequenos grupos de mulheres apartadas, um processo de reflexão sobre o futuro da agricultura indígena e a transmissão do material filogenético e dos conhecimentos tradicionais associados, explorando os dados levantados nas suas roças. Para isso trabalha-se com uma assessoria na área de antropologia e etnobotânica. A terceira fase será a elaboração de material didático que possa testemunhar esses processos de reflexão, eventualmente marcados por encontros de troca de plantas, experiências e/ou culinária.

São Gabriel da Cachoeira

Apoio à Foirn / Wariró

O que é

Wariró é o nome de um ser ancestral, que aparece nos mitos de vários povos indígenas da região. É também o nome da Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro, criada pelos povos indígenas para construir uma ponte entre seus produtos tradicionais e os mercados regional e nacional, sem intermediários, preservando conhecimentos e práticas, valorizando a biodiversidade e a sociodiversidade amazônicas. A Casa serve como centro de negócios que reúne produtores (organizados em associações filiadas à Foirn ou autônomos) e consumidores que visitam São Gabriel da Cachoeira, recebe e negocia encomendas com empresas de todo o Brasil, fornece informações sobre os produtos e os produtores.

Equipe

- Ana Suylla, atendente (Foirn/Wariró); Gilda Barreto, gerente (Foirn/Wariró); Irineu Rodrigues, coordenador do projeto Identidades/UE – Foirn; Maria Eliana, administradora (Foirn/Wariró); Maria Izabel Camargo; Natalie Unterstell.

COLABORADORES

- Beto Ricardo; Domingos Barreto, diretor presidente da Foirn.

Parcerias e fontes de financiamento

Foirn e Horizont3000.

O que foi feito

- Reforma da casa; gestão de orçamento do projeto apoiado por Horizont3000; ajustes burocráticos (inscrição estadual da Foirn; emissão de nota fiscal; etc); desenvolvimento do conceito do negócio, estudo do mercado local, formação de equipe de gerentes e desenvolvimento do plano de comunicação.
- Divulgação interna (público de funcionários da Foirn) e externa; treinamento das funcionárias em gestão; inauguração; proposta de construção no espaço anexo à loja de um estoque amplo para os produtos, sem prejudicar a ambientação “içaneira” do espaço; e utilização do local antes destinado à Oficina de Motores da Foirn, à beira do rio, como “espaço de convivência” dos indígenas que habitam a cidade, de demonstrações a visitantes sobre culinária regional e de realização de eventos ligados à Wariró (Oficinas de artesãos, etc.).



Roberta Dabdab

Wariró, Casa de produtos Indígenas do Rio Negro, da Foirn

- Treinamento sobre gestão financeira e capital de giro (com José Strabeli - Capacitação/ISA) e gestão de compras e estoques.
- Encomendas do Projeto Terra (São Paulo) em julho e outubro.
- Registro fotográfico do espaço pela fotógrafa Roberta Dabdab.
- Participação no circuito oficial do Festribal (festival organizado pela prefeitura municipal); recepção aos Tuyuka de S. Pedro para montagem de caixa de enfeite na loja; recepção das associações de mulheres da cidade para elaboração de comidas indígenas tradicionais; investimento em viagens periódicas de acompanhamento dos artesãos e produtores (Iauaretê, Ayarí e Assunção do Içana, sob orientação do ISA).
- Oficina de alimentos tradicionais do projeto do Depto das Mulheres em parceria com a Rede Autônoma de Saúde Indígena (Rasi) no espaço Wariró.
- Avaliação dos resultados do ano e do patrimônio do empreendimento. Participação do Wariró no evento Mercado Floresta, em São Paulo, com estande próprio.

Indicadores

- Nº de associações cadastradas (pela compra): 12 (de 74 filiadas à Foirn).
- Nº de atendimentos a artesãos: 350 em oito meses.
- Renda revertida diretamente para artesãos: R\$56.307,51.
- Nº de viagens para recolhimento de artesanato ou participação em oficinas nas comunidades: 4.
- Investimentos em infra-estrutura: R\$ 56.760,00.
- Investimentos em formação/gestão da equipe: 0.
- Investimentos em oficinas com artesãos e associações: 0.

- Aparições na mídia: uma notícia no site do ISA sobre a inauguração e três entrevistas na rádio municipal.
- Participação em feiras: uma local e duas nacionais.

Avaliação

O comércio de São Gabriel é dominado por pequenas lojas que vendem artesanato geralmente com importância acessória no seu escopo de produtos. Geralmente os artesãos/produtores indígenas não têm onde vender seus produtos, logo ofertam aos comerciantes locais (não indígenas) de forma “desesperada”, ou seja, aceitando qualquer negócio, também porque o branco domina a negociação. Nenhum desses estabelecimentos é de propriedade ou gerido por índios. Nesse sentido, Wariró vem como um dos únicos espaços de socialização disponível aos índios. Os índios que moram na cidade também obtêm renda através da venda de seus produtos e de alguma forma se conectam ao movimento indígena. Cerca de 70% das compras registradas pelo Wariró desde maio (inauguração) referem-se a artesãos ou produtores da cidade.

Quanto àqueles que habitam as comunidades, enfrentam ainda muitas limitações para escoamento dos seus produtos até o ponto de venda. Wariró se apóia nos projetos de outros setores ou organizações, como o Depto de Mulheres/Foirn, o ISA ou a Saúde sem Limites (SSL) para acessar comunidades mais distantes e encontrar meios de transporte dos produtos para os artesãos. Nesse sentido, os 30% de compras realizadas de artesãos que vivem nas comunidades apontam que as associações de base ainda precisam de apoio para organizar projetos de produção e comercialização. Embora tenham ocorrido oficinas ou encontros para tratar de produção, não se resolveu a questão logística e também o entendimento sobre gestão ou negócio.

O resultado anual da loja, já descontados despesas administrativas e impostos foi de R\$ 5.789,38. É ainda tímido, perto do investimento inicial de R\$ 56.760,00. (realizado através de recursos

obtidos a fundo perdido de um projeto apoiado por Horizont3000). Porém, cabe lembrar que o objetivo primordial desse negócio é gerar resultados positivos para aumentar gradualmente o capital de giro (ou seja, aumentar a capacidade de comprar, revertendo assim renda aos artesãos). Isso obviamente é possível através de um ciclo virtuoso de mais e maiores vendas, e otimização de recursos (despesas, etc.).

Logo, em relação às expectativas de superação dos modelos anteriores de comercialização de produtos indígenas, Wariró deve ser considerado um sucesso. Quanto aos resultados numéricos em geral, faz-se necessário pensar em alternativas de ampliação do mercado alvo das vendas, para garantir ciclo de vida longo ao negócio, supondo que o mercado local não deverá crescer substancialmente nos próximos anos.

Perspectivas

- Website para divulgação e vendas eletrônicas.
- Contatos com empresas e lojas de outras regiões para fidelizar clientes.
- Investimento em oficinas com produtores e associações.
- Apoio na gestão financeira de projetos de algumas associações ou grupos, como piaçava (Acirx) e bancos tukano (rio Tiquié), o que garante receitas através de taxas administrativas e contribui para diluição de despesas.
- Reestruturação da equipe de gerentes: mudanças na coordenação da equipe e capacitação intensa.
- Isenção do ICMS].

Melhores Momentos

- Inauguração da casa de produtos indígenas do Rio Negro.
- Incremento de 300% na comercialização (oferta de produtos desde a inauguração).

São Gabriel da Cachoeira

Pesquisa Socioeconômico-Demográfica da População de São Gabriel da Cachoeira

O que é

Pesquisa dedicada a traçar um amplo perfil da população da cidade de São Gabriel da Cachoeira, destacando os aspectos referentes às suas condições de vida. Um questionário de 16 páginas foi aplicado em 51% dos 2.831 domicílios individuais da cidade (o que exclui os 400 situados em estâncias), perfazendo um total de 1.444 casas entrevistadas. O questionário contempla temas como: composição residencial, níveis de escolaridade, mobilidade das famílias e dos indivíduos, padrões de multi-localidade, redes de parentesco na cidade, informações sobre a estrutura física e a situação sanitária da casa, acesso a serviços de saúde e infra-estrutura, frequência das atividades agrícola, pesqueira, cinegética, e de coleta, redes de troca e comércio, equipamento doméstico, e avaliações dos moradores sobre os principais problemas enfrentados em São Gabriel. A base de dados resultante destes levantamentos traz aportes importantes para pensar os problemas da cidade e formular propostas de ação.

Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Cristiane Lasmar; Geraldo Andreello; Marta Azevedo; Renata Alves; diretoria da Foirn.

PESQUISADORES-ENTREVISTADORES

- Albertina Freitas, Alberto Maráguia, Analice Filho, Antônia Henrique, Arivaldo de Andrade, Charles da Silva, Cleia Martins, Diva de Oliveira, Eliana de Oliveira, Elmar Cordeiro, Érika Filho, Eucicleide de Moura, Franciane Leão, Francimar dos Santos, Humberto Lana, João Paulo Fontes, José Arivaldo Arantes, Lindalva Santos, Luiz



Imagem da cidade de São Gabriel da Cachoeira feita pelo satélite Ikonos

Antonio de Siqueira, Marcos Albino Luciano, Maria das Graças Rodrigues, Maria Élda Aráguia, Marinela Marinho, Marivan Sampaio, Pedro Dias, Roseli da Costa, Rosiane Filho, Sérgio Pedrosa, Sirléia Gonçalves, Valdelino Melgueiro e Silva.

Parcerias e fontes de financiamento

Foirn; Horizont3000 e Associações de Bairro de São Gabriel da Cachoeira.

O que foi feito

- Consultas ao banco de dados LevSGC2004;
- Análise dos resultados da pesquisa;
- Redação do relatório final;
- Elaboração e impressão de um Caderno de Resultados contendo tabelas e gráficos (tiragem de 200 exemplares). Este documento foi distribuído às associações de Bairro e demais instituições da cidade;
- Elaboração de mapas temáticos com os resultados da pesquisa espacializados (bairros logradouros e pontos notáveis, infra-estrutura instalada, etnias, coleta de lixo, água encanada e energia elétrica);
- Seminário de apresentação dos resultados da pesquisa, com a presença do ISA, Foirn, pesquisadores e Associações de Bairro, outubro de 2005;
- Apresentação dos resultados da pesquisa na I Oficina do Conselho Gestor do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira, outubro de 2005.

Indicadores

- Grau de mobilização das Associações de Bairro e demais instituições da cidade;
- Importância dos resultados da pesquisa como subsídios para a elaboração do PD de São Gabriel da Cachoeira.

Avaliação

A avaliação é altamente positiva, tanto no que diz respeito à quantidade de dados reunida (banco de dados, base cartográfica), quanto ao grau de mobilização dos moradores e instituições da cidade, principalmente das Associações de Bairro, que estiveram

junto com o ISA e a Foirn ao longo de todo o processo. A relevância da pesquisa já se faz notar, de maneira proeminente, no contexto atual de elaboração do Plano Diretor do Município de São Gabriel da Cachoeira.

A extensa massa de informações coletadas está sendo georreferenciada com vistas à produção de mapas variados sobre a situação social, econômica, demográfica e sanitária da cidade, o que representa um subsídio de suma importância na fase de leitura técnica que fundamenta a elaboração do Plano.

Perspectivas

- Disponibilização de informações e produção de mapas com dados espacializados, que servirão de subsídio para a fase de leitura técnica do processo de elaboração do PD de São Gabriel da Cachoeira;

- Redação e publicação de um livro sobre as experiências de pesquisa participativa em São Gabriel e Iauaretê.

Produtos

- Banco de Dados LevSGC2004;
- Carta-imagem de São Gabriel com a delimitação dos bairros – versão final;
- Mapas temáticos dos bairros com os domicílios, pontos notáveis e logradouros – versão final;
- Mapas temáticos com informações sobre etnias, infra-estrutura instalada, coleta de lixo, água encanada e energia elétrica – versão final;
- Relatório Final do Levantamento Socio-econômico, Demográfico e Sanitário da cidade de São Gabriel da Cachoeira;
- Publicação *Perfil São Gabriel: caderno de resultados*.

São Gabriel da Cachoeira

Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira

O que é

Em razão da campanha para estimular os processos participativos de elaboração de planos diretores municipais desencadeada pelo Ministério das Cidades, de acordo com os princípios e objetivos do Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257 aprovada em 10 de julho de 2001, e da Constituição Federal, o ISA e a Foirn, parceiros há mais de dez anos, manifestaram interesse e disposição em colaborar ativamente com a discussão, junto à prefeitura municipal, a formulação do Plano Diretor do município de São Gabriel da Cachoeira (AM), uma vez que estas organizações acumulam vasta experiência sobre a realidade local/regional e possuem extensos bancos de dados e pesquisas, além de uma proposta de Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável para o Rio Negro.

Equipe

- Beto Ricardo; Cristiane Lasmar; Gustavo Tosello Pinheiro; Natalie Unterstell; Renata Alves.

COLABORADORES

- Bruno Weis (jornalista, área de Comunicação/ISA); Carla Dias (bióloga e antropóloga, PRN/ISA) - apoio nas reuniões do Conselho Gestor; Geraldo Andreollo (antropólogo, PRN/ISA) - apoio, especialmente em questões referentes ao distrito de lauaeté; Marta Azevedo (antropóloga e demógrafa, PRN/ISA) - subsídios através da Pesquisa Perfil da Cidade de SGC e do Levantamento no Distrito de Cucuí; Raul Silva Telles do Valle (advogado, PPDS/ISA).

Parcerias e fontes de financiamento

Escola da Cidade; Foirn; Fundação Ford; Instituto Pólis; Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira.

O que foi feito

O PRN/ISA atuou com uma equipe multidisciplinar em 2 frentes:

SENSIBILIZAÇÃO DOS ATORES LOCAIS PARA ENTENDIMENTO SOBRE PLANO DIRETOR (SEU CARÁTER OBRIGATÓRIO, PRAZOS OFICIAIS, INSTÂNCIAS DE DECISÃO, APLICAÇÃO PARA O MUNICÍPIO, ENTRE OUTROS)

ARTICULAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA LOCAL COM ORGANIZAÇÕES EXPERIENTES NA QUESTÃO DE PLANEJAMENTO MUNICIPAL OU URBANO

- Reunião preliminar do Plano Diretor de S. Gabriel da Cachoeira.
- Apresentação básica sobre PD na reunião do Conselho Diretor da Foirn, na semana de 12 de julho.
- Processo de formação do Conselho Gestor do Plano.
- Apoio ao Secretário de Meio Ambiente e Turismo de SGC, Salomão Aquino, em relação aos procedimentos burocráticos requisitados pelo Ministério das Cidades.
- Participação do ISA no Curso de Capacitação em Plano Diretor, para membros do Conselho Gestor, no mês de agosto, em SP.
- Participação de representante da Prefeitura Municipal, Secretário de Meio Ambiente e Turismo, do diretor presidente da Foirn e do coordenador do Programa Rio Negro do ISA no *Seminário São Gabriel da Cachoeira, uma cidade indígena e ribeirinha na fronteira geopolítica da Amazônia Brasileira: desafios para a elaboração de seu plano diretor*, promovido pela Escola da Cidade.
- I Reunião do Conselho Gestor do Plano Diretor do Município de S. Gabriel da Cachoeira/ Oficina de Capacitação. O ISA apresentou o resultado da pesquisa Levantamento Socioeconômico, Demográfico e Sanitário da cidade de São Gabriel da Cachoeira (AM).
- Distribuição de mapas resultantes da pesquisa Perfil da Cidade de SGC a membros do Conselho Gestor, Brigada de Infantaria de Selva, Projeto Calha Norte (Sivam) e Prefeitura Municipal.
- II Reunião do Conselho Gestor do PD de SGC, 6 a 8 de dezembro.

LEVANTAMENTO DE QUESTÕES PRELIMINARES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO LOCAL DE GESTÃO EFETIVAMENTE PARTICIPATIVA

Atividades que se destacaram:

- Acompanhamento dos editais do Ministério das Cidades.
- Mobilização de recursos junto à Fundação Ford.
- Análise da legislação municipal de SGC, em confronto com as leis federais e estaduais, pela equipe PPDS; tendo em vista a necessidade de discutir o papel ou as competências do município sobre Terras Indígenas e terras da União em geral.
- Reunião interna sobre preliminares conceituais: documento com questões prioritárias e apresentação PowerPoint
- Sistematização das informações disponíveis sobre as Vilas Militares, em encontro com o coronel chefe do Estado-Maior da II Brigada de Infantaria de Selva, outubro.
- Visita aos igarapés da cidade de S. Gabriel, juntamente com Salomão Aquino (Conde), secretário municipal do Meio Ambiente e Turismo, visando complementar os mapas da pesquisa sobre a cidade.

g. Avaliação das atividades realizadas pelo ISA no âmbito do Plano Diretor (PD) durante o ano na reunião geral do Programa Rio Negro, em dezembro. Remanejamento da equipe e apresentação da agenda para 2006.

Indicadores

- Inserção do PD de S. Gabriel na mídia: Internet – 1 (reportagem especial no site do ISA); rádio local – 4 (entrevistas na rádio municipal).
- Inserções do tema PD de S. Gabriel em eventos: locais – 3; Nacionais – 1.
- Oficinas e/ou reuniões oficiais sobre PD de S. Gabriel: 7.
- Composição do Conselho Gestor do Plano Diretor:
 - Em julho, 54 instituições foram convidadas a compor o conselho. Destas, havia 37 organizações públicas, 15 organizações da sociedade civil e 2 organizações indígenas.
 - Em dezembro, 41 instituições indicaram membros para o Conselho Gestor. Destas, 18 são públicas (entre municipais, federais e Forças Armadas), 21 representam a sociedade civil, incluindo oito

organizações indígenas e a Foirn, e duas representam a iniciativa privada (pequeno comerciante e Banco do Brasil).

Avaliação

- O plano em si é um desafio inédito (um município indígena e ribeirinho na fronteira geopolítica da Amazônia brasileira);
- Já existe informação qualificada com densidade social e competência técnica (estimada em 70% do necessário) para elaboração de uma proposta de Plano Diretor, segundo ponderações do ISA.
- ISA e Foirn são detentores do capital social regional;
- Polis possui a metodologia e a experiência na formulação;
- Aliança entre sociedade civil organizada (associações de bairro, organizações indígenas, etc) e outros atores, como exército e governo municipal;
- Recursos escassos da prefeitura para sustentar a elaboração de plano participativo e com base técnica - R\$ 66.000,00 disponibilizados pelo Ministério das Cidades.

Perspectivas

- Próximos passos: etapas de leituras comunitária e técnica com a participação da população em geral, presença do Pólis em SGC para leitura jurídica e sistematização de informações, revisão das leituras e análise de cenários, fechamento da primeira proposta de lei, audiências públicas e finalizando com um congresso da cidade;
- Criar um GT de projetos e ter apoio geral (metodológico e político) do Pólis;
- Trazer instituições federais para o diálogo sobre o Plano Diretor: Secretaria de Patrimônio da União (SPU), Exército, Funai, Iphan, Funasa, outros;
- Trazer instituições estaduais para o diálogo sobre o Plano Diretor: Governo Estadual, Fepi, Secretarias, outros;
- Determinar um pacote de políticas públicas a serem desenvolvidas.



Beto Ricardo em oficina para elaboração do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira, que reuniu líderes comunitários, gestores públicos, militares e ONGs

Melhores Momentos

- ISA como ator do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira.

São Gabriel da Cachoeira

Subsede São Gabriel da Cachoeira

O que é

Em 2005 iniciou-se a construção da nova subsede do ISA em SGC, combinando arquitetura moderna com conhecimentos tradicionais indígenas. O projeto desta nova subsede combina espaços para hóspedes, pesquisas, treinamentos, conferências e iniciativas de intercâmbio cultural. A estruturação do mesmo se encontra em fase final de acabamento. Além da nova subsede, o ISA em SGC continua contando com uma casa de hóspedes e seu anexo, com almoxarifado, garagem de barcos/motores e mezanino/escritório. Ainda, uma terceira casa abriga o escritório administrativo e a moradia de membros da equipe do Programa Rio Negro.

Equipe

- Andreza Andrade; Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Fernando Luís de Freitas Vicente; Francimar dos Santos; Gustavo Tosello Pinheiro; Rosilene da Silva Gonçalves

COLABORADORES

- Brasil Arquitetura; Promon Engenharia; GAD Engenharia; Tok&Stok; Reka Iluminação; André Lino Romero, Coripaco; Roseli Nakagawa; Sérgio Villaça – Sound Design.

Parcerias e fonte de financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore e Horizont3000.

O que foi feito

A estrutura física da nova subsede foi concluída, restando apenas a cobertura e detalhes de acabamento como mobiliário, eletrodomésticos e equipamentos. A nova subsede em SGC passa a contar com espaço para hóspedes e um espaço público onde será implementado um telecentro comunitário, uma biblioteca e um salão onde ocorrerão apresentações culturais tais como mostras de teatro, dança e música, oficinas de intercâmbio, exposições de fotografias e exibição de filmes. Já foi realizado o cadastramento de todo acervo impresso e audiovisual contido no ISA São Gabriel da Cachoeira.

Indicadores

- Capacidade de interlocução com diversos públicos;
- Visibilidade das ações dos projetos do Programa Rio Negro;



Nova subsede do ISA em S. Gabriel da Cachoeira (AM)

- Número de hospedagens, de eventos e de intercâmbio;
- Capacidade de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo;
- Qualidade da infra-estrutura de trabalho das equipes permanentes no escritório em Manaus.

Avaliação

Apesar do caráter atípico das atividades realizadas ao longo de 2005, com um enorme dispêndio de tempo e energia em questões de infra-estrutura, pode-se avaliar como positiva a atuação do escritório sub-regional do ISA em SGC, mesmo com as dificuldades enfrentadas no apoio a equipes de campo, causadas principalmente pelo acúmulo de atividades do escritório regional já que, concomitante ao início das obras da nova subsede em SGC, houve um incremento no número de funcionários do Programa Rio Negro, muitos deles tornando-se moradores do ISA-SGC, e também a implantação de um novo sistema contábil/fiscal/financeiro que exigiu muita dedicação e paciência da equipe administrativa.

Perspectivas

- Pretende-se finalizar toda a parte de acabamento, mobiliário, equipamentos, biblioteca e telecentro nos primeiros meses de 2006 e assim dar início às atividades previstas para a nova subsede.
- Espera-se a manutenção e o aperfeiçoamento das ações de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo do Programa Rio Negro.

Melhores Momentos

- Construção da nova subsede do ISA –SGC.
- Definição da política de acervo e função social do Espaço Público da nova subsede do ISA-SGC.

Atuação do ISA no rio Xié

O que é

Os povos indígenas do rio Xié, werekena e baré, há muito tempo trabalham na coleta das fibras de piaçava (*Leopoldinia piassaba* Wall.) e cipó (*Heteropsis* spp), as quais são naturalmente abundantes nessa região. A coleta dessas fibras sempre esteve atrelada a um sistema de aviação, feito pela troca dessa matéria-prima com regatões locais por bens industrializados. Apesar da queda da produção dos últimos anos, esta atividade ainda constitui-se na única fonte de renda monetária dessa população. Com essas fibras os índios do rio Xié produzem artesanalmente vassouras (ou tapichás, em língua geral ou nhengatú). Os tapichás de piaçava são especialmente ricos em diversos tipos de trançados delicados.

Apostando numa forma mais justa de relação com o comércio externo, com vistas a aumentar a autonomia das comunidades, assim como a renda dos artesãos e contribuir para proteger a biodiversidade amazônica os Werekena e Baré do Rio Xié organizaram-se na Associação das Comunidades Indígenas do Rio Xié (Acirx). Para tanto decidiram valorizar o artesanato de piaçava atuando diretamente na intermediação e escoamento do produto. Por solicitação da Acirx e da Foirn, o ISA envolveu-se em tal proposta de trabalho tendo ocupado o seguinte espaço: a) estruturação da cadeia produtiva e relação com o mercado comprador; b) assessoria à Acirx para desenvolvimento institucional e gestão de projetos e c) assessoria para o manejo sustentável de matéria-prima.

Equipe

- Carla Dias; Maria Izabel Camargo; Natalie Unterstell.

COLABORADORES

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Lúcia Alberta de Andrade; Marina Antongiovanni da Fonseca; Paulo Maia (antropólogo, realiza pesquisa de campo no Alto Rio Negro).

Parcerias e fontes de financiamento

Acirx ; CAIARNX; Foirn e Horizont3000.

O que foi feito

A) ESTRUTURAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

E RELAÇÃO COM O MERCADO COMPRADOR

- Realização da oficina de produção na Comunidade Tunum: definição de uma linha de produtos para teste de mercado (tapichás

ou vassouras em dois tamanhos e arraia putiá ou jogo de suporte de painéis) e de preços a serem pagos aos artesãos;

- Contato com parcerias comerciais para a viabilização de um teste de mercado: Wariró Casa de Produtos Indígenas no Rio Negro; Osklen e Tok&Stok;
- Levantamento de produção de artesanato de piaçava no rio Xié, através de entrevistas simples com as famílias de cada comunidade, feita pela diretoria da Acirx, com assessoria do ISA e encomenda de produtos para o teste de mercado.

B) APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

- Participação da agenda de reuniões com a Acirx, CAIARNX e Foirn para organização de oficinas e sistematização de dados resultantes das oficinas;
- Assessoria à gestão financeira da Acirx.

C) APOIO AO MANEJO SUSTENTÁVEL DA MATÉRIA-PRIMA (PRIORITARIAMENTE, PIAÇAVA E MADEIRA PARA CABOS)

- Assessoria para mapeamento de recursos disponíveis, ecologia e uso da fibra e madeira para cabos;
- Realização da Oficina em Cumati Cachoeira e produção de amostras com madeiras de capoeira. O ISA não pôde participar por não ter agenda.

Indicadores

- Nº de famílias cadastradas para o primeiro teste de mercado: 71;
- Nº de artesãos presentes nos encontros: 32 e 30;



Oficina de artesanato de piaçava em parceria com a associação indígena local (Acirx) e coordenação da Foirn (CAIARNX)

- Produção/encomenda/teste: 18 dúzias de tapichá grande; 24 dúzias de tapichá pequena e seis jogos de arraia putiá;
- Aparições na mídia: uma notícia sobre a oficina no site do ISA.

Avaliação

Os Werekena e Baré do Rio Xié estão animados e confiantes no teste de mercado, setenta e uma famílias se cadastraram para participar da primeira encomenda. A Tok&Stok tem demonstrado interesse de mercado nas vassouras cabeadas. A Acirx tem realizado as atividades com bastante empenho e vem conquistando a confiança dos artesãos. Nesse sentido, a mobilização permanente e o pagamento dos produtos no ato da coleta foram pontos positivos. Quando as encomendas de maior volume se iniciarem, acredita-se que o esquema de intermediação será mais visível para as comunidades, inculcando noções de comércio justo (novas regras e atuação) na região.

Contudo, no âmbito da comercialização dos tapichás de piaçava há pontos fracos: pouca valorização do produto no mercado local; falta de estudo rigoroso sobre o mercado e de plano de marketing. Ademais, os artesãos investem boa parte de seu tempo no comércio de cipó (fibra bruta), atualmente mais lucrativo, em detrimento da atividade de piaçava o que pode inviabilizar encomendas pré-agendadas.

A assessoria do PRN junto à Acirx também tem sido positiva, no sentido de respondermos à demanda local e marcar presença no Xié. Criou-se uma rede de parceiros envolvidos nesse projeto – Acirx, CAIARNIX, Foirn e ISA - que vem se fortalecendo e futuramente poderá elaborar e gerir outros projetos com as comunidades. Entretanto, o desenvolvimento local e a conquista da autonomia das comunidades dependem de outros fatores. Seria interessante o ISA

manter presença mais constante na área, o que poderia ser feito por meio de iniciativas permanentes de assessoria antropológica, educação e manejo.

Perspectivas para 2006

A) GERAÇÃO DE RENDA, GESTÃO DE PROJETOS DE MANEJO E RELAÇÃO COM O MERCADO

- Negociar contratos com a Tok&Stok e Osklen para os produtos de piaçava;
- Fazer estudo de mercado para a piaçava. Checar novas oportunidades de mercado internacional para uso da piaçava como uma espécie de carpete natural biodegradável anti-erosão;
- Assessorar os experimentos do cabo de madeira para os tapichas de piaçava, produzir amostras e definir padrão;
- Incentivar o fortalecimento da rede de instituições a qual pode abrir portas para prospecção de outros produtos, com maior potencial de mercado, como azeite de patauá e óleos essenciais, conforme demanda local;
- Promover o intercâmbio dos artesãos do rio Xié com os de outras partes da Bacia do Rio Negro (por exemplo, do rio Preto, no Médio Rio Negro) com a finalidade de aprimorar técnicas de trançado aplicadas a confecção de outros produtos derivados da piaçava.

B) ASSESSORIA ÀS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

- Elaborar projeto para apoio institucional às organizações indígenas.

Melhores Momentos

- Presença do ISA no rio Xié.

Rio Içana

Projeto Arte Baniwa – Cestaria

O que é

Organizar e estabilizar, de forma sustentável, um sistema de produção e comercialização de cestaria indígena com valor cultural e ambiental agregados e que seja autogerido e dê retornos financeiros, organizacionais e culturais compensadores ao povo baniwa. Desde 1998, a cestaria baniwa vem sendo comercializada pela Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi), com a parceria do ISA e da Foirn. Os objetivos centrais do projeto são: valorizar o patrimônio cultural; animar a produção de objetos de arumã, como uma forma de reciclagem e disseminação de uma tradição cultural milenar; identificar nichos duradouros de mercado, compatíveis com a capacidade de produção das comunidades; gerar renda para os produtores indígenas e suas associações; contribuir para o uso sustentável dos recursos naturais e capacitar a Foirn e associações filiadas no gerenciamento de projetos.

Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Maria Izabel Camargo e Natalie Unterstell.

COLABORADORES

Adeilson Lopes da Silva, José Strabelli (Projeto de Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA), Laise Lopes Diniz, Raul do Valle e Fernando Baptista (Programa de Política e Direito Socioambiental/ISA – Assessoria Jurídica)

Parcerias e fontes de financiamento

Oibi; Foirn/Wariró; Horizont3000; Tok&Stok; Natura; Programa Caras do Brasil do Grupo Pão de Açúcar.

O que foi feito

- Contratação por parte da Oibi de um gerente comercial exclusivo para o Arte Baniwa.
- Opção estratégica de organizar os artesãos por regiões e tentativa de prever um calendário de pedidos do ano.
- Em abril foi realizada a Oficina Anual de Mestres e Artesãos quando se discutiu a nova proposta de organização da produção e foi definido um calendário para ela.
- Acompanhamento permanente da assessoria do ISA em SGC

das atividades de gestão da Oibi, culminando na elaboração de instrumentos de planejamento de despesas e gastos.

- Oficina sobre Estoques e Capital de Giro com José Strabelli, realizada na Oibi e no ISA, no mês de junho.
- Negociação bem sucedida para aumento de preços da cestaria com Pão de Açúcar e Tok&Stok.
- Início da venda de jarros e balaios na Tok&Stok.
- Prospecção de novos clientes em São Paulo (contato com diversas lojas na Vila Madalena) e no Rio de Janeiro (vendas para AmazonLife).

Indicadores

- Renda gerada para os artesãos: R\$ 38 mil;
- Cestos produzidos: 318 dúzias.

Avaliação

A análise que se faz da introdução do novo método de organização da produção, com um calendário anual pré-estabelecido de pedidos é positiva. Concluímos que o calendário de pedidos facilitou a organização do trabalho e permitiu economia de tempo e de dinheiro (as viagens foram pré-programadas e a produção já estava combinada desde o Encontro).

Um problema constantemente enfrentado foi o de que os artesãos nem sempre conseguiam entregar as encomendas completas (conforme pedido Tok&Stok, mês de junho), às vezes por motivos alheios ao compromisso assumido com a produção. Isso fez com que alguns clientes desanimassem com a parceria e diminuíssem os pedidos, o que ocorreu principalmente com a FloresOnline.

Outra dificuldade que se enfrentou durante o ano foram as adversidades de logística. A transportadora utilizada atrasou na coleta e entrega de diversos pedidos, errou as entregas e cobrou caro pelo serviço. Isso causou atritos com os clientes e prejudicou a imagem da Oibi.

A equipe da Oibi passou por diversas mudanças, gerando descontinuidade de gestão, dificuldade no registro dos dados e repasse dos mesmos nas transições, erros básicos cometidos por pessoas novas, entre outros. Isso também acarretou em uma sobrecarga para os diretores da associação e também dificuldades de comunicação com assessores.

Com relação às vendas, no geral, termina-se o ano aquém da meta fixada para o período. Buscaram-se alternativas como negociar com a Tok&Stok para fornecer novos produtos (balaios e jarros), além da procura por novos parceiros em São Paulo e no Rio de

Janeiro. O principal efetivado foi a loja AmazonLife, no Rio, que comprou cestaria e mostrou interesse em compras regulares.

Perspectivas

- Avaliar com os artesãos se a introdução de um calendário de pedidos foi uma boa estratégia.
- A Oibi deverá melhorar sua rotina de contagem de estoque.
- Aumentar significativamente as vendas com o site.
- Melhorar a gestão do capital de giro.
- A organização precisa se estruturar, de forma que a equipe seja permanente e cada um tenha bem claro as suas funções.
- Reiniciar treinamentos sobre gestão e contabilidade, segundo temas definidos pelos gerentes, já em janeiro e fevereiro, contando com material adequado (livros, etc).

- Buscar novos parceiros em outras cidades além de São Paulo, como Rio de Janeiro e Manaus, sempre olhando para agendamento de produção em calendário.
- Iniciar política de cobrar 50% do pagamento dos pedidos antes do envio, para poder pagar transportadora.
- Negociar melhorias com a transportadora (diminuir preço, melhorar serviço, etc) ou buscar outras transportadoras.
- Finalizar o website do Arte Baniwa, que será um importante meio para alavancar novas vendas se a equipe estiver bem treinada e envolvida.

Melhores Momentos

- Introdução de um calendário com previsão de pedidos.

Rio Içana

Projeto Arte Baniwa – Pimenta

O que é

Formular um negócio para comercializar, em determinados nichos de mercado urbano, a pimenta em pó artesanalmente feita pelas mulheres do povo indígena baniwa. Uma grande variedade de pimentas faz parte da tradição cultural baniwa, da mitologia à culinária. A proposta de comercialização da pimenta seria mais um produto dentro da marca Arte Baniwa.

Equipe

- Adeilson Lopes; Beto Ricardo; Laise Diniz; Maria Izabel Camargo; Natalie Unterstell.

COLABORADORES

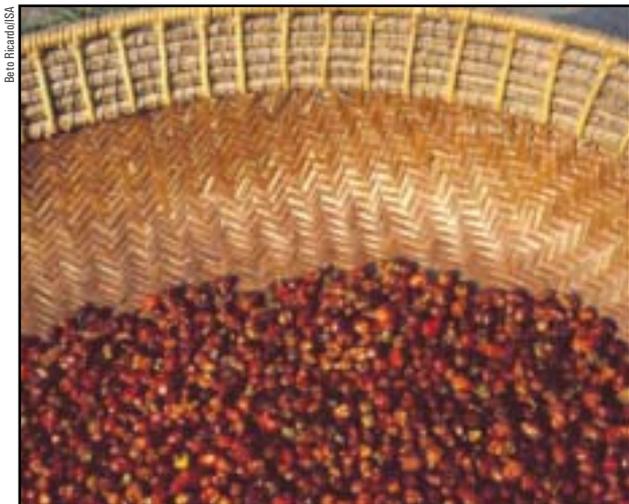
- Carlos Dória (antropólogo) – contatos com chefs e empresas ligadas à gastronomia; Isabel Pedott (área de Administração/ISA) – contatos com parceiro, Givaudan.

Parcerias e fontes de financiamento

Oibi; EIBC; Foirn /Wariró e Horizont3000.

O que foi feito

- Participação no ciclo de treinamentos sobre plano de negócios, Ashoka McKinsey;



Pimentas secam em cesto de arumã: Arte Baniwa amplia ações e valoriza trabalho das mulheres

- Envio de amostras de pimentas para chefs de São Paulo e Belém;
- Pesquisa sobre mercado de pimentas
- I Encontro de Mulheres produtoras de Pimenta, em S. José, rio Içana;
- Plano de Negócios Pimenta Baniwa, apresentado ao Prêmio Empreendedor Social Ashoka McKinsey;
- Reunião com a Givaudan, sobre proposta de parceria para testes sensoriais das pimentas;
- Reunião com o chef Alex Atalla, para avaliação de amostras encomendadas de pimentas puras;
- Auxílio na formação de uma equipe gerencial da Oibi, que assumisse o projeto Pimenta e implementasse o plano de negócios;
- Compra de embalagens de vidro para vender pimenta no Wariró e na Oibi;
- Carpoteca (coleção de frutos preservados, em geral para fins científicos) feita na Escola Pamáali com tubos PET com diferentes tipos de pimenta;
- Redação de proposta de financiamento de atividades para 2006, encaminhado à Cese.

Indicadores

- Número de participantes do Encontro, em abril: 30 mulheres, entre outros 50 - artesãos homens e assessores;
- Vendas para Wariró, em SGC: R\$ 2.250,00;
- Vendas informais externas (eventos, encomendas particulares, etc.): R\$ 1.200,00;
- Aparições na mídia: (3) (site do ISA, Gazeta de Belém e Revista Globo Rural).

Avaliação

- Mobilização das produtoras, que plantaram várias mudas de pimenta em suas roças.
- A montagem da carpoteca na Escola Pamáali motivou os alunos e demais interessados.
- Contatos com pessoas de referência do mercado gastronômico nacional.
- Participação da EIBC no projeto e inclusão de pimentas como temática de ensino.
- Plano de negócios encaminhado, porém não concluído.
- Equipe gerencial Oibi: alta rotatividade desmobilizou a parceria e o cronograma de atividades planejadas para o segundo semestre.

- Entre parceiros, faltou alinhar a metodologia de trabalho e os esforços.
- Recursos do projeto Identidades acabaram sendo remanejados para outras iniciativas.
- Morosidade de resposta sobre parceria com Givaudan.

Perspectivas

- Envio de projeto de financiamento a fundo perdido de estrutura de casa de pimenta, para o Conselho de Desenvolvimento Humano, órgão ligado à Secretaria do Trabalho e Cidadania (Setraci), Governo do Estado do Amazonas.
- Levantamento de requisitos fitossanitários para comercialização regularizada da pimenta.

- Continuar negociação com Givaudan.
- Realizar o II Encontro de Mulheres produtoras de pimenta.
- Acompanhamento da pesquisadora indígena da EIBC, destacada para levantar dados sobre processamentos utilizados pelas produtoras.
- Discussão sobre identificação de origem, no âmbito da Foirn: pimenta do rio Negro ou pimenta baniwa?
- Proposta de financiamento de atividades aprovada pela Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese).

Melhores Momentos

- Projeto Pimenta Baniwa, finalista do Prêmio Empreendedor Social Ashoka McKinsey.

Rio Içana

Arte Baniwa – A Sustentabilidade Ecológica e Social da Produção e Comercialização do Artesanato de Arumã (*Ischnosiphon spp.*) no Alto Rio Negro

O que é

Este projeto visa dar subsídios científicos e técnicos para a produção e comercialização sustentável e autogerida de artesanato indígena de arumã na região do Alto Rio Negro. Por meio de estudos interdisciplinares desenvolvidos por cientistas, alunos de pós-graduação e pesquisadores indígenas, pretende-se promover o desenvolvimento de um sistema estável, participativo e autogerido de produção, minimizando possíveis impactos sócio-econômicos e ecológicos negativos.

Os objetivos específicos do projeto incluem: (1) Caracterizar a biologia reprodutiva das principais espécies de arumã utilizadas; (2) Avaliar a influência de fatores ecológicos e grau de exploração sobre populações de arumã; (3) Dar continuidade aos estudos de agronomia e manejo de arumã; (4) Ampliar o banco de dados sobre etnobotânica de arumã e espécies associadas; (5) Avaliar os impactos sócio-econômicos do projeto de comercialização de artesanato; (6) Fortalecer a participação indígena e difundir amplamente os resultados da pesquisa.

Equipe e colaboradores

- Adeilson Lopes da Silva (ISA, ecólogo); Alfredo Feliciano Miguel Brazão (professor da EIBC-Pamáali) - pesquisador indígena; André Fernando Baniwa (presidente da Oibi) - coordenador indígena do projeto; Armindo Brazão (Diretor da Oibi) - pesquisador indígena; Carlos Alberto (Beto) Ricardo (ISA, antropólogo); Clarinda Custódio Paiva (professora da EIBC-Pamáali) - pesquisadora indígena; Elizeu Antônio (aluno da EIBC-Pamáali) - pesquisador indígena; Fabiana dos Santos Souza (ecóloga); Glenn Shepard Jr. (Inpa, antropólogo e ecólogo); João Cláudio (professor da EIBC-Pamáali) - pesquisador indígena; Juliana Menegassi Leoni (Cpec/Inpa - mestranda em ecologia); Márcia Barbosa Abraão (Cpec/Inpa - mestranda em ecologia); Moisés Luis da Silva - pesquisador indígena; Orlando Garcia Gonçalves - pesquisador indígena; Paulo Farias (aluno da EIBC-Pamáali) - pesquisador indígena; Pieter van der Veld (ISA, agrônomo); Rita Mesquita (Cpec/Inpa, coordenação de pesquisas em Ecologia) - coordenadora da equipe; Rogério Gribel (CPBO/Inpa, biólogo); Waldener Endo (Cpec/Inpa, mestrando em ecologia).

O que foi feito

- Colheita do primeiro experimento de plantio de arumã do Brasil em Itacoatiara-Mirim
- Elaboração de um Plano Editorial para publicação dos principais resultados obtidos com os estudos e com a experiência de comércio justo.
- Conclusão de três dissertações de mestrado e realização de seminários públicos no Inpa para apresentação das pesquisas: A) Sustentabilidade da exploração e ecologia de plantas utilizadas como fixadoras de corantes no artesanato baniwa, Alto Rio Negro./Juliana Menegassi Leoni; B) Caatinga Amazônica e Índios Baniwa: Influências ambientais e culturais sobre a comunidade de vertebrados terrestres no Alto Rio Negro./Waldener Endo; C) Conhecimento indígena, atributos florísticos, estruturais e espectrais de diferentes Florestas de Campinarana, no rio Içana, Alto Rio Negro./Marcia Barbosa Abraão.
- Monitoramento de experimentos de corte de arumã implantadas em 2001 e 2002.
- Estudo da alocação de tempo e continuação de estudos sobre modo de produção, quantificação de matéria-prima do artesanato e atitudes dos artesãos.
- Realização do primeiro automonitoramento em larga escala da situação dos experimentos de corte e plantio, bem como de indicadores de sustentabilidade social da produção de artesanato pela Oibi.



Monitores indígenas no arumãzal da comunidade de Itacoatiara-mirim

Parcerias e fontes de financiamento

CNPq; Fapeam; Inpa; Oibi; EIBC-Pamáali - Escola Indígena Baniwa e Coripaco e Fundação Gordon & Betty Moore.

Indicadores

- Manutenção de pesquisadores indígenas com seis bolsas fornecidas pela Fapeam durante o primeiro semestre de 2005.
- Conclusão de mais três dissertações de mestrado associadas à pesquisa o que ampliou o banco de dados do projeto com diversificação dos temas de pesquisa para outras informações relevantes à gestão territorial no Içana: densidade e demografia de fixadores de corantes de arumã; disponibilidade e sustentabilidade da caça; classificação etnoecológica e nomenclatura etnobotânica para a diversidade de campinaranas da região.
- Automonitoramento dos experimentos de corte e plantio de arumã nas comunidades de São José, Santa Rosa, Juivitera, Tukumã, Jandu e Mauá Cachoeira.
- Ampliação do banco de imagens do projeto.
- Divulgação dos resultados da pesquisa em eventos nacionais e internacionais.

Avaliação

Esta pesquisa pode ser vista como modelo exemplar na integração de programas de pesquisa científica com demandas concretas de comunidades indígenas. Em seus aspectos técnico-científicos, o projeto aumentou a cada ano a quantidade, qualidade e diversidade de dados obtidos, principalmente pela crescente autonomia dos pesquisadores indígenas.

A incorporação de seis bolsistas indígenas através do Programa Jovem Cientista Amazônica da Fapeam e de estudantes de mestrado do Inpa possibilitou a condução de três pesquisas de campo que

resultarão em ampliação da base de dados ecológicos da Bacia do Rio Negro em 2005. A experiência de plantio de arumã em Itacoatiara-Mirim se tornou referência para outras organizações que trabalham com o mesmo tema. O pesquisador indígena que atuou no monitoramento destes experimentos agora colabora na pesquisa sobre Agrobiodiversidade em São Gabriel da Cachoeira. Motivada pelo êxito desta experiência, a comunidade implantou em junho um experimento de plantio da palmeira Caraná, usada na cobertura das casas tradicionais.

Perspectivas

- Está prevista publicação de artigos científicos e também o lançamento de um livro baseado nestas experiências.
- A base de dados formada será útil nas avaliações que serão feitas em 2006 para decidir o melhor caminho para a possível certificação do Arte Baniwa.
- Acompanhamento da implementação de medidas de manejo sendo adotadas com base nas recomendações da equipe de pesquisa.
- Não há previsão de continuidade do apoio financeiro da Fapeam em 2006 e o projeto será formalmente concluído.

Melhores Momentos

A colheita do primeiro experimento de plantio de arumã do Brasil na comunidade de Itacoatiara-Mirim e a excursão para automonitoramento de experimentos em seis comunidades por pesquisadores indígenas foram os destaques deste projeto em 2005.

Rio Içana

Educação – Componente Baniwa e Coripaco

O que é

Trata-se de contribuir para a reestruturação do sistema da educação escolar indígena na região do rio Içana. Tem como princípio a valorização das línguas e culturas dos povos indígenas da região, relacionando-as com os conhecimentos científicos acadêmicos ocidentais e tendo em vista a profissionalização em áreas que contribuam para o desenvolvimento regional sustentado.

O principal objetivo é a formação do cidadão baniwa e coripaco voltada para a responsabilidade do trabalho em suas comunidades, para a criatividade e para a liberdade, para o respeito aos seus próprios valores, no diálogo intercultural.

Equipe

- Carmen do Vale; Laise Lopes Diniz; Marta Azevedo.

COLABORADORES

- Adelson Lopes da Silva (ISA, ecólogo); Carlos Alberto (Beto) Ricardo (ISA, antropólogo); Elizângela Monteiro Cunha (Instituto Iraquara) - assessoria em meliponicultura; Fabiana dos Santos Souza (Inpa, ecóloga); Fernando de Oliveira (Instituto Iraquara) - assessoria em meliponicultura; Glenn Shepard Jr. (Inpa, antropólogo e ecólogo); Henri Ramirez (Universidade do Amazonas, linguísta); Judite Albuquerque Gonçalves (Unemat) - assessoria pedagógica; Luiza Garnelo (Fiocruz, médica e antropóloga); Maria Nazareth F. da Silva (Inpa, bióloga); Maurice Bazin (Ipol, assessoria em matemática); Mauro Lopes (ISA, engenheiro de pesca); Natalie Unterstell (ISA, administradora); Renata Eiko Minematsu (ISA, zootecnista); Ricardo Rettmann (ISA, estagiário); Rita Mesquita (Inpa, ecóloga); Robin Wright (Unicamp, antropólogo); Rogério Gribel (Inpa, biólogo); José Strabelli (Projeto de Capacitação em Gestão/ISA).

Parcerias e fontes de financiamento

Foirn; Abric; Acep; CABIC; Cepta/Ibama; Coama; Inpa; MEC/Ceei; Oibi; Oicai; RFN; Seduc; Semec.

O que foi feito

- Melhoria da infra-estrutura.
- Períodos letivos e turmas: realização de dois períodos letivos de dois meses de duração cada um. Em 2005 a escola contou com três turmas, num total de 83 alunos (61 homens e 21 mulheres)

pertencentes a 32 comunidades dos rios Içana, Aiari e Cuiari.

- Realização de duas Assembléias Escolares (março e novembro): avaliados os períodos letivos e planejadas as atividades. Participaram da primeira, cerca de 130 pessoas, e da segunda, cerca de 100 pessoas, entre pais, lideranças, professores, agentes de saúde, anciões e crianças, a diretoria executiva e o conselho fiscal da Acep.
- Acompanhamento escolar e oficinas de formação continuada:
 - Oficina de formação para conselheiros da Acep, para capacitá-los em gestão de recursos para o projeto de educação.
 - 4ª Oficina de Meliponicultura (assessoria de Elizângela Monteiro / Projeto Iraquara).
 - Viagem para fazer o diagnóstico da situação escolar no Alto Rio Içana.
 - Acompanhamento das escolas municipais de ensino fundamental no Médio Rio Içana.
- Pesquisa e início da elaboração do Plano de Gestão Ambiental da área da Escola Pamáali.
- Realização de uma oficina de formação de pesquisadores indígenas no projeto de manejo de lagos.
- Realização do Magistério II na região do rio Içana, que formará cerca de 70 professores baniwa e coripaco.
- Aprovação do Projeto Político-Pedagógico da Escola Pamáali, pelo Conselho Municipal de Educação.
- Integração com outros projetos: professores e alunos da escola participaram ativamente dos demais projetos realizados nas áreas da escola.

Indicadores

- Participação de professores em assembléias, oficinas e viagens de acompanhamento da assessora do ISA.
- Articulação com Semec, Seduc e Ministério da Educação e participação no Conselho Municipal de Educação, resultando na aprovação do Projeto Político-Pedagógico da Escola Pamáali.
- Três livros publicados em língua baniwa e coripaco.
- Reuniões realizadas entre os assessores, de planejamento e avaliação, proporcionando boa integração entre todos.
- Continuidade das atividades na Escola Pamáali.

Avaliação

O ano de 2005 continuou como um período de consolidação da experiência escolar iniciada em 2000, e continuação da articulação e

acompanhamento pedagógico para a implantação da reestruturação das escolas do rio Içana.

Outras comunidades, que inicialmente o Projeto de Educação não contemplava, começaram a discutir a proposta de educação escolar diferenciada. Isto ocorreu nas comunidades do Médio Içana (Nazaré, Ambaúba, Castelo, Belém e Taiacu), onde foram realizadas duas reuniões para pensar a continuidade do ensino fundamental e a proposta de ensino diferenciado. Entre as comunidades do rio Aiari foi realizada uma grande reunião para discutir a implantação do ensino diferenciado na Comunidade Canadá (ensino fundamental completo).

Com relação à articulação com as políticas públicas, o MEC financiou a publicação de três livros na língua e a realização de uma oficina de formação para os professores formularem a proposta de ensino médio, incluindo professores da região do Uaupés e Tiquié. Mas o ensino médio deve ser implantado nas comunidades onde se encontram as Missões. Não há nenhuma garantia que será implantado o ensino médio em outras comunidades. Com Semec e Seduc foram feitas inúmeras reuniões durante o ano, resultando: a) na reestruturação e funcionamento do Conselho Municipal de Educação; b) na implantação do Magistério II por regiões, no rio Içana; c) no repasse de material de apoio didático e contratação preferencial de professores das próprias comunidades.

Perspectivas

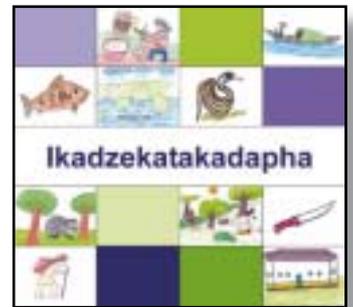
- A proposta do ensino diferenciado e integrado ao programa de desenvolvimento sustentável implantado na Escola Pamáali deverá ser multiplicada na região do rio Içana no ano de 2006, nas comunidades: Nazaré e Taiacu (com salas de extensão); em

Tunuí Cachoeira e Canadá do rio Aiari.

- Plano de Gestão Ambiental da EIBC implementado e sistematizado em material de divulgação Série *Cadernos de GA*.
- Implementar dentro do Plano de Gestão a proposta de regionalização da merenda escolar no município de São Gabriel da Cachoeira.
- Proposta de descrição de paisagens com acúmulos divulgados e fortalecendo processos pedagógicos, de pesquisa, de uso de recursos e gestão territorial.
- Formatura de 22 alunos (2ª turma).

Produtos

- *Kophenai Nako* – Livro sobre os peixes em língua baniwa – Acep, Oibi, Foirn e ISA.
- *Pitopika Kepirene Nako* – Brincando com os Pássaros em língua baniwa – Acep, Oibi, Foirn e ISA.
- *Ikadzekatakadapha* – Livro de apoio à alfabetização em língua baniwa – Acep, Oibi, Foirn e ISA.



Melhores Momentos

- Aprovado o Projeto Político-Pedagógico da Escola Pamáali.
- Plano de Gestão Ambiental da Escola Pamáali.
- Publicação de três livros na língua baniwa.

Rio Içana

Manejo Sustentável de Recursos Naturais

O que é

Através do aprimoramento de técnicas e experiências acumuladas em projetos anteriores e em experiências em curso, busca-se implementar sistemas de produção adequados às condições locais, moldados com o tempo para posterior replicação. Visa construir conhecimentos, formas de trabalho e organização, propiciar segurança alimentar e melhoria da qualidade nas comunidades baniwa do rio Içana, respeitando a diversidade cultural e aliando conhecimentos tradicionais aos conhecimentos ocidentais.

Equipe

- Adeilson Lopes da Silva; Laise Lopes Diniz; Renata Eiko Mine-matsu; Ricardo Rettman

COLABORADORES

- Mauro C. Lopes (ISA, engenheiro de pesca); Carmen do Vale (ISA, antropóloga e educadora); Elizângela Monteiro Cunha (Instituto Itaquara, técnica); Fernando de Oliveira (Instituto Itaquara, técnico).

Parcerias e fontes de financiamento

Foim; Fundação Gordon & Betty Moore; Icco; Oibi; Oicai e PDPI.

O que foi feito

PISCICULTURA

- Conclusão do viveiro de engorda da escola, produção de alevinos e distribuição, acompanhamento dos cultivos (visitas, biometrias, registros), engorda de alevinos no viveiro da escola, aulas com as turmas A, B e C.
- Apoio às iniciativas de outras associações: Escola de Tunuí (orientação técnica e didática), Oicai (levantamento topográfico para implantação de mini estação de incubação em Coraci).
- Reforma do sombrite (tela para reduzir a radiação solar) dos viveiros berçários.
- Primeira despesca para consumo na escola.

SISTEMAS AGROFLORESTAIS

- Produção de mudas, plantio na área da escola e doação para comunidades; aulas para todas as turmas.

MELIPONICULTURA

- Estágio de três alunos, um professor e um assessor do ISA no Instituto Itaquara em Boa Vista do Ramos. Oficina de montagem de colméias, montagem de um meliponário, técnicas de criação e manejo com Elizângela do Instituto Itaquara. Mudança na localização das colméias, dispersando-as numa tentativa de amenizar os "ataques" da abelha limão. Procedimentos de acompanhamento como avaliação de colméia e manejo de alimentação com xarope de açúcar. Incentivo aos alunos e representantes de outras associações com apoio técnico e material. Aulas com a turma C.
- Contato com Dra. Marilda Cortopassi Laurino – pesquisadora do Departamento de Ecologia da USP, Sr Waldemar Ribas Monteiro – técnico da Associação Paulista de Criadores de Abelhas Melíficas Européias (Apacame).
- Reunião com Dra Gislene Almeida Carvalho-Zilse – coordenadora do Grupo de Pesquisas em Abelhas do Inpa para discutir as possibilidades de cooperação nas atividades de meliponicultura e pesquisa científica no Alto Rio Negro.

AVICULTURA

- Experiência piloto em março, avaliação positiva em julho e expansão da atividade no segundo semestre. Abate de galos em setembro. Construção do primeiro módulo de criação, com duas instalações para cria, recria, engorda e reprodução. Aulas com as turmas A, B e C. Contato com Dr. Vicente José Maria Savino – pesquisador do Departamento de Genética da Esalq – USP (recomendações sobre higiene e sanidade).

KOPHE KOYAANALE (CASA DE PEIXE)

- Início do Projeto Kophe Koyaanale (Casa de Peixe) – Manejo Sustentável de Recursos Pesqueiros no Médio Içana, aprovado por Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI). Foram realizados encontros de lançamento e apresentação do projeto (maio), formação de pesquisadores indígenas (julho).

Avaliação

A produção de alevinos na piscicultura superou as expectativas, no segundo ano de funcionamento da estação. Na reprodução foram utilizadas a técnica artificial e o método de piracema. Os alunos puderam praticar. A atuação dos monitores do projeto em sala de aula e fora da escola foi fundamental para a integração do projeto ao ambiente escolar e comunitário. Novos viveiros familiares e co-

munitários estão em fase de construção. Houve ampliação da área de atuação do projeto, estendendo-se para o Alto Rio Içana.

A meliponicultura teve problemas de ordem ecológica, as colméias do meliponário foram fortemente invadidas por uma espécie de abelha que pilha as outras. Algumas medidas foram tomadas e aparentemente o quadro se estabilizou.

Na questão de manejo agroflorestal, a área desmatada da escola está praticamente replantada por mudas de árvores frutíferas. Algumas espécies estão no início de produção. Há excedentes de mudas no viveiro e parte foi doada para comunidades. Na questão ambiental, deu-se início à reflexão sobre a gestão ambiental da área ocupada pela escola e que introduziu conceitos de conservação, qualidade de vida, manejo sustentável. Foi produzido o Plano de Gestão Ambiental e delimitada uma área para o estudo.

A avicultura representou uma experiência positiva e viável dentro do contexto escolar e do projeto. Pela primeira vez, os alunos puderam consumir o produto resultado de seu trabalho (peixes, aves, ovos, mel e produtos da roça).

Perspectivas

- Incorporar ao currículo da EIBC a disciplina de avicultura e transversalmente conceitos de educação ambiental e ecologia. Promover o estreitamento entre a teoria e a prática. Elaborar apostilas para uso em sala de aula.
- Focar a metodologia de ensino das áreas técnicas em pesquisas das abelhas, peixes, aves, valorizando o conhecimento dos velhos, num processo de ação-reflexão.
- Experimentar aves do Projeto Frango Feliz da Esalq-USP, de linhagem melhorada, dupla aptidão, apta a sistemas alternativos de criação.
- Acompanhar as atividades do projeto nas comunidades.
- Treinar técnicos da área do Alto Rio Içana em piscicultura no método piracema, larvicultura e alevinagem.
- Implantar a estação de incubação do Alto Rio Içana, com recursos da parceria Icco-Foirn e do projeto Biodiversidade e Sustentabilidade no Rio Negro.

- Acompanhar atividades do projeto Kophe Koyaanale.
- Trocar experiências com outras iniciativas semelhantes.

Indicadores

PISCICULTURA

- Espécies nativas domesticadas.
- Quantidade de alevinos e juvenis produzidos.
- Produtividade na fase de engorda.
- Qualidade da participação da equipe técnica indígena.
- Efetividade da gestão administrativa e financeira pela associação indígena.
- Efetividade do controle social das comunidades sobre o Projeto.

MANEJO AGRO-FLORESTAL E ATIVIDADES INTEGRADAS

- Plantas nos viveiros de mudas.
- Área plantada com sistemas agroflorestais (pomares escolares, familiares e para alimentação dos peixes).
- Crescimento das plantas nos sistemas agroflorestais.
- Produção das frutas pelos sistemas agroflorestais.

MELIPONICULTURA

- Conhecimento dos alunos.
- Colméias para estudo e práticas de manejo.

AVICULTURA

- Aves adaptadas ao sistema de criação.
- Alunos aptos à prática da avicultura.
- Melhoria da qualidade da merenda escolar.

Melhores Momentos

- Boa atuação dos monitores do projeto como professores e técnicos.
- Primeira produção de peixes, aves, ovos para consumo.
- Despertar da consciência voltada à gestão ambiental.

Rio Içana

Paisagens baniwa do Içana

O que é

O objetivo desta iniciativa é formar uma equipe de pesquisadores baniwa que, em diálogo e cooperação com pesquisadores não-indígenas, atuem no registro e organização de conhecimentos sobre os tipos de paisagens florestais que existem na Bacia do Rio Içana. Inicialmente as ações estão centradas no Médio Içana, nas comunidades de Juivitera, Arapaço, Tarumã, Bela Vista, Tukumã-rupitá, Jandu, Mauá Cachoeira, e na área de uso da Escola Indígena Baniwa e Coripaco (EIBC/Pamáali). Vários atributos ecológicos e a contribuição dessas paisagens para o conforto e bem-estar das comunidades baniwa serão estudados até o final do projeto.

Equipe

- Adeilson Lopes da Silva; Geraldo Andrello.

COLABORADORES

- Agnaldo Braga dos Santos - pesquisador indígena de Bela Vista; Armindo Feliciano Miguel Brazão (diretor da Oibi) - coordenador contra-parte indígena do projeto; Armindo Gomes de Souza - pesquisador indígena de Mauá Cachoeira; Arnaldo Carneiro Filho (Inpa, geógrafo) - assessoria em SIG e geomorfologia; Daniel Lopes da Silva - pesquisador indígena de Tarumã; Glenn Shepard Jr. (Inpa, antropólogo e ecólogo) - assessoria em etnoecologia e etnobotânica; Josivaldo Rivas Paiva - pesquisador indígena de

Juivitera; Laurentino Valêncio Pereira - pesquisador indígena de Arapaço; Marcia Barbosa Abraão (geógrafa) - assessoria em etn classificação de paisagens; Plínio Pedro da Silva - pesquisador indígena de Tukumã-rupitá; Samuel Antonio da Silva - pesquisador indígena de Jandu Cachoeira.

Parcerias e fontes de financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore; CAB; EIBC-Pamáali; Foirn; Inpa e Oibi.

O que foi feito

O projeto teve início com um amplo processo de discussão baseado na exigência de consentimento prévio e informado das comunidades e organizações indígenas para que atividades de registro de conhecimentos tradicionais associados às florestas possam ser realizadas.

A equipe de pesquisa já organizou quatro encontros de formação, sistematização e planejamento além de um encontro ampliado que contou com a presença de observadores de seis associações da Coordenação das Associações Baniwa e Coripaco (CABC) e demais escolas do rio Içana.

Está sendo constituída uma rede de trilhas que somam cerca de 50 km de distância e onde estão sendo executados levantamentos detalhados da distribuição de paisagens florestais e de seus atributos ecológicos os quais vão subsidiar o mapeamento georreferenciado destas unidades de paisagem. Nestas trilhas foram marcadas 2400 árvores que serão identificadas com o nome na língua baniwa e terão seu uso geral e características ecológicas descritas pelos pesquisadores indígenas.

Levantamentos preliminares baseados em entrevistas ampliaram de 53 para 326 a lista de nomes referentes a tipos de ambientes florestais reconhecidos pelos Baniwa.

Recentemente, as comunidades autorizaram a realização de coletas biológicas de amostras de plantas e animais que comporão uma coleção didática de biodiversidade inédita que será montada na EIBC-Pamáali.

Indicadores

- Ampliação da formação e da capacidade de pesquisa científica pelos professores e pesquisadores indígenas.



Agentes de manejo Baniwa em ação na pesquisa participativa das "paisagens baniwa".

- Ampliação da disponibilidade, do acesso e uso de conteúdos dos saberes tradicionais relacionados com as florestas na prática dos atores da Bacia.
- Valor da biodiversidade e dos serviços ambientais considerados nas tomadas de decisão sobre futuros projetos e ações das organizações indígenas do Içana.

Avaliação

Em menos de um ano de execução este projeto tem demonstrado ser possível, necessária e muito rica a cooperação entre pesquisadores com diversas formações e origens étnicas na produção de conhecimentos sobre os ecossistemas amazônicos.

A incorporação de pesquisadores indígenas em grupos formais de pesquisa é um caminho que se mostra muito viável e capaz de ampliar consideravelmente, tanto a curto quanto a longo-prazo, a capacidade de pesquisa científica na região; e ainda, de enriquecê-la com a experiência destes que são depositários de imenso saber ecossistêmico.

Perspectivas

- Refinar o entendimento sobre o sistema de classificação baniwa de suas florestas.
- Levantar atributos ecológicos e a contribuição das paisagens florestais para o conforto e bem-estar das comunidades do Içana.
- Coletas biológicas de plantas e animais serão conduzidas no sentido de formar os pesquisadores para o levantamento e

monitoramento da biodiversidade local e as amostras formarão uma coleção didática na EIBC, reforçando seu projeto Político-Pedagógico no aspecto da formação dos jovens para a pesquisa, manejo da biodiversidade e gestão ambiental da bacia.

- Será constituída uma base cartográfica com a classificação indígena das paisagens florestais incluindo informações sobre a distribuição e potencialidades das florestas existentes neste trecho do Médio Içana, além de um *Guia Etnoecológico de Paisagens Baniwa* que servirá de material didático a ser apropriado pela rede de escolas e demais organizações e atores da Bacia.
- A temática trabalhada aliada à formação de pesquisadores indígenas pode ser muito útil para fortalecer orientações sobre os rumos do desenvolvimento na Amazônia.

Melhores Momentos

- O Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN) aprovou por unanimidade o projeto Paisagens Baniwa do Içana no dia 24/11/2005, concedendo ao ISA o direito de acesso para fins de pesquisa científica à parte dos conhecimentos tradicionais baniwa relacionados com suas paisagens florestais.
- O Encontro Ampliado do Projeto Paisagens realizado em novembro na Escola Pamáali resultou na elaboração de um texto inédito que traduz boa parte da discussão sobre o aquecimento global e o papel dos serviços ambientais prestados pelas florestas para as línguas baniwa, coripaco e nheengatu.

Rio Tiquié

Banco Tukano

O que é

Apoio ao trabalho de escultura, revitalização e comercialização dos bancos tukano kumurô São 25 artesãos de dez comunidades do Médio e Alto Tiquié.

Equipe

- Aloisio Cabalzar, Pieter van der Veld (equipe permanente); Carlos Moura (ISA, abr/ mai), Romilda Paiva (ISA, ago/set).

COLABORADORES

- Marcus (Tope) Vinicius C. Schmidt (Programa Xingu/ISA) - consultor em manejo florestal.

Parcerias e fontes de financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore.

O que foi feito

- Apoio ao manejo sustentável das matérias-primas na definição e desenho de planos de manejo.
- Gestão dos recursos provenientes das vendas.
- Relação dos artesãos e seu produto com o mercado comprador.
- Relacionamento constante com responsáveis pelo banco na Tok&Stok para envio de amostras para teste, reuniões, ficha do produto etc).
- Atividades de rotina na assessoria à comercialização com a Tok&Stok como fazer código de barra, contatar transportadora, resolver problemas na entrega etc
- Exposição dos bancos na França, com curadoria de Adélia Borges, diretora do Museu da Casa Brasileira, em São Paulo.

Indicadores

- N^o de artesãos: 25 (o grupo cresceu 60%);
- Demanda total do mercado, no ano: 540 (500 Tok&Stok e 40 Wariró);
- Preços de venda: R\$ 65 e R\$ 95, em SP; R\$ 40 e R\$ 60 em SGC;
- Produção do ano: 319 bancos;
- 250 Produtos vendidos: 185 Tok&Stok, 48 Wariró, 17 avulsos

- Produtos Recusados: 64;
- Receitas de vendas: R\$ 17.300,00;
- Renda gerada: R\$ 13.641,50;
- Preço pago ao artesão por banco produzido: R\$ 35 e R\$ 50;
- Investimentos em infra-estrutura: 0 (zero)
- Investimentos em formação/gestão: R\$ 9.792,06 (Oficinas);
- Aparições na mídia: 3.

Avaliação

- Em termos de volume, houve grande incremento da oferta em 2005, porém não foi possível atender à expectativa do mercado (que gostaria de ter comprado o dobro de produtos). É possível perceber que o volume da encomenda Tok&Stok pressiona demasiadamente o ritmo de produção.
- O desafio atual é assegurar uma oferta regular, respeitando o ritmo do grupo de artesãos, o plano de manejo e também a estimativa de demanda da Tok&Stok.

Perspectivas

- Formar um fundo com o que sobra das encomendas que poderá ser dividido no fim do ano entre os artesãos, conforme a produção, ou que estes poderão usar para algum investimento produtivo.
- Aumentar gradualmente os preços de venda para a Tok&Stok, especialmente para elevar a remuneração dos artesãos.
- Realizar investimentos necessários em infra-estrutura .
- Garantir a sustentabilidade de uso das matérias-primas envolvidas.
- Gerar projeções confiáveis de volume e prazo de produção.
- Contar com a Wariró – Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro para a gestão financeira do projeto, substituindo a necessidade de fundar uma organização específica.

Melhores Momentos

- Venda de 319 bancos.
- Oficina de manejo das matérias-primas, especialmente da madeira sorva.
- Oficina de gestão dos recursos.

Rio Tiquié

Educação/Aeitu (Escola ʔtapinopona Tuyuka)

O que é

A Escola e sua associação são a principal instância de organização política intercomunitária para os Tuyuka do Alto Tiquié. Ocupa um espaço sócio-político que ultrapassa o âmbito de uma escola, o que tende a se ampliar com a implantação recente do ensino médio. Vem funcionando como um espaço de definições cruciais para os Tuyuka: sobre as políticas e estratégias de transmissão de conhecimentos entre as gerações (envolve as formas de registro, quais as formas mais adequadas, em quais condições); melhoria da qualidade de vida nas comunidades envolvidas (água potável, melhoria das moradias, produção alternativa); manejo ambiental e ordenamento territorial. População total das comunidades envolvidas é de 239, e os alunos são 115.

Equipe

- Aloisio Cabalzar, Melissa Santana de Oliveira (equipe permanente); Mauro Lopes, Carmen do Vale, Higino Tenório; agentes indígenas de manejo ambiental; professores.

COLABORADORES

- Almir de Oliveira (arquiteto); Flora Dias Cabalzar (antropóloga); José Ribamar Bessa Freire (Uerj, historiador); Maurice Bazin (Ipol, físico); Walmir Cardoso (PUC-SP, astrônomo).

Parcerias e fontes de financiamento

Aeitu; Atriart; Foirn e RFN.

O que foi feito

- Assessoria político-pedagógica aos diversos ciclos, desde alfabetização até ensino médio;
- Apoio especial ao ensino médio, por seu potencial como experiência inovadora de integração escola-comunidades;
- Organização da secretaria e documentação dos alunos e da escola, e da biblioteca;
- Organização, digitalização, pré-edição, revisão, edição de materiais didáticos e de leitura em Tuyuka produzidos no âmbito da escola;
- Apoio aos membros da associação em suas relações com os órgãos públicos como Semed, Seduc, MEC;
- Abertura de novas frentes de recursos, novos projetos, novos contatos.

Indicadores

- Crescimento populacional das comunidades tuyuka;
- Alunos formados que permanecem nas suas comunidades (há que se ponderar que as alunas tuyuka em geral casam-se fora de sua comunidade);
- Publicações (fascículos e livros);
- Assessorias dos Tuyuka às outras escolas;
- Atividades de produção alternativa implantadas;
- Consolidação da experiência de ensino médio (número de alunos e resultados das pesquisas);
- Aprimoramento da produção de merenda escolar por parte das comunidades que compõem a Aeitu, concomitante à sensibilização da Secretaria de Educação Municipal quanto à necessidade de repasse do dinheiro da merenda escolar diretamente para a conta da Aeitu.

Avaliação

- Prevê-se, como conseqüência direta das atividades e da política da Escola, uma dispersão consideravelmente menor da população tuyuka nos próximos anos. O número de jovens casais e de jovens em idade de casamento é expressivo, o que deve gerar um crescimento demográfico considerável, depois de algumas décadas de certa estabilidade demográfica. O processo de retorno das famílias de Pari-Cachoeira se completou (quatro alunos que concluíram 8ª série em Pari, ingressaram agora no ensino médio em São Pedro, as respectivas famílias regressaram para



Formatura da primeira turma de ensino fundamental na Escola ʔtapinopona Tuyuka: Odinéia, Neide e Aparecida (da esq. para a dir.), três das formandas, mostram o certificado de conclusão de curso

suas comunidades – Fronteira e Cachoeira Comprida). Como essa população em crescimento vai manejar seus recursos e seu território, ocupá-lo, e através de quais mecanismos. De um modo geral, acredita-se que a concentração populacional gera mais prejuízos que benefícios no Alto Rio Negro, tendo em vista as formas atuais de auto-sustentação. Nesse cenário, os Tuyuka podem dispor – através de seus projetos, especialmente a escola - de um conjunto de informações e metodologias que lhes facultam possibilidades de planejamento e condições para adaptação a essa situação.

- Apesar de previsto no Projeto Político-Pedagógico, os módulos do 3º e 4º ciclos e do ensino médio têm acontecido predominantemente em São Pedro, seja por dificuldades logísticas recorrentes (transporte, distribuição de alimentos e recursos etc.), seja por falta de empenho da coordenação, moradora nesse local. Há uma concentração grande em São Pedro, gerando mais pressão por alimentos e esforço da comunidade.
- Dificuldades de conseguir repasse da Prefeitura, referentes à merenda, transporte, etc; financiamento da RFN em declínio; falta de alternativas consolidadas para manter assessoria, realizar oficinas.
- Organização que permita a otimização do trabalho dos professores. Atualmente, observam-se três professores nas salas de aula do 3º e 4º ciclos e ensino médio; não há uma preocupação consistente para que sua capacidade seja melhor aplicada, inclusive em trabalhos extra-classe, de planejamento, preparação e processamento de materiais, estudo etc.
- Com o início do ensino médio faz-se necessário um aprofundamento de questões referentes à didática e à metodologia de pesquisa e seu redimensionamento frente aos novos desafios: papel mais atuante do aluno em atividades que visem a sustentabilidade das

comunidades; desenvolvimento de pesquisas mais sistemáticas e especializadas (com previsão de três a quatro etapas, incluindo oficinas com especialistas ad hoc) sobre maloca e habitações, calendário astronômico ecológico, mapeamento; introdução da língua portuguesa como segunda língua e abordagem de temáticas relativas à interação com a sociedade envolvente.

- Agilizar processo de produção, circulação e uso da literatura (via fascículos, cartazes, publicações de livros e novos meios).

Perspectivas

- Implantar um acervo para organizar e conservar material audiovisual produzido pelos Tuyuka, com provável financiamento do PDPI.
- Intercâmbio com Pirá-paraná.

Melhores Momentos

- Formatura da primeira turma do ensino fundamental.
- Implantação do ensino médio, pioneiro na região.
- Realização do encontro do Tiquié com Pirá-paraná (dentro da Cooperação e Aliança do Norte e Oeste Amazônico), abrindo novos horizontes de trabalho e intercâmbio.
- Publicação do livro *Wiseri Makañe Niromakañe. Casa de Transformação, Origem da vida ritual Utapinozona Tuyuka*.
- Participação expressiva de professores tuyuka no Magistério Indígena II em Taracú (Escola Tuyuka reconhecida como modelo de educação indígena diferenciada).
- Aprovação do Projeto Político-Pedagógico da Escola Utapinozona Tuyuka.
- Movimento de aproximação “institucional” com os Tuyuka e Bará do Tiquié colombiano a partir das reuniões da Canoa em São Pedro e Canoita em Puerto Colômbia.

Rio Tiquié

Educação/Aeity (Escola Yupuri-Tukano)

O que é

A Escola Yupuri-Tukano abrange 11 comunidades - cinco contam com salas de extensão -, e vem se consolidando como um espaço privilegiado de articulação das comunidades no desenvolvimento de trabalhos voltados para a valorização dos conhecimentos tradicionais, manejo ambiental e auto-sustentabilidade. A população total das comunidades é de 375 pessoas e, destas, 138 são alunos da escola.

Equipe

- Aloisio Cabalzar, Melissa Santana de Oliveira (equipe permanente); Carmen do Vale, Vicente V. B. Azevedo (Aeity), agentes indígenas de manejo ambiental; professores.

COLABORADORES

- José Ribamar Bessa Freire (Uerj, historiador) e Maurice Bazin (Ipol, físico).

Parcerias e fontes de financiamento

Aeity; Acimet; Foin e RFN.

O que foi feito

- Assessoria político-pedagógica aos diversos ciclos, desde alfabetização até ensino médio.
- Apoio às salas de extensão, no sentido de possibilitar um projeto político-pedagógico consistente e unificado entre as diversas salas de extensão, apesar das diferenças sóciopolítico-geográficas.
- Organização da secretaria e documentação dos alunos e da escola.
- Organização, digitalização, pré-edição, revisão, edição de materiais didáticos e de leitura em Tukano produzidos no âmbito da escola.
- Apoio aos membros da associação em suas relações com os órgãos públicos como Semed, Seduc, MEC.
- Abertura de novas frentes de recursos, novos projetos e contatos.

Indicadores

- Crescimento populacional das comunidades envolvidas
- Alunos formados que permanecem nas suas comunidades
- Publicações (fascículos e livros)
- Atividades de produção alternativa implantadas

Avaliação

- Trata-se de uma região com forte presença de populações maku, sobretudo hupda – nos afluentes da margem norte - e yuhupda – no igarapé Castanha. Esse é um tema complexo para a Escola Yupuri, uma vez que se trata de uma escola tukano e tem esta como língua de instrução.
- O mesmo problema de política lingüística se estende aos Desana que participam dessa escola.
- É necessário um maior investimento na política de articulação entre a sede e as salas de extensão por parte da coordenação da Aeity e da assessoria.
- Pouca inserção de suas lideranças na cena política da educação escolar indígena no rio Negro.
- Agilizar processo de produção, circulação e uso da literatura (via fascículos, cartazes, publicações de livros e novos meios).

Perspectivas

- Aprofundar a pesquisa na escola e com os agentes de manejo, do manejo ambiental, trabalhando calendário ecológico-astronômico-econômico e monitoramento da pesca.
- No próximo ano começa a funcionar a 1ª turma de 4º ciclo da Escola Yupuri-Tukano.
- Continuar a produção de material didático: livros, fascículos e material audiovisual.
- Iniciar produção mais sistemática de merenda escolar por parte das comunidades que compõem a escola.
- Inserção da Aeity no cenário político da educação escolar diferenciada no rio Negro (investir na formação política da coordenação e na divulgação das atividades da escola).

Melhores Momentos

- Projeto Político-Pedagógico da Escola Yupuri-Tukano foi aprovado pela Secretaria Municipal de Educação.
- Participação expressiva de professores da Escola Yupuri-Tukano no Magistério Indígena II em Taracúá (a escola começa a despontar como mais uma experiência positiva de educação escolar diferenciada).

Rio Tiquié

Manejo Sustentável de Recursos Naturais

O que é

Trata-se do desenvolvimento de modelos sustentáveis de aproveitamento de recursos naturais do rio Tiquié, aliando conhecimentos tradicionais e conhecimentos técnicos adaptados, através de parceria direta com associações indígenas. Inclui tanto o manejo ambiental quanto atividades de produção alternativas (como piscicultura, meliponicultura, manejo agroflorestal). Visa construir e implementar experiências de gestão territorial e aumentar a segurança alimentar de comunidades e escolas indígenas, com atividades complementares de treinamento técnico e capacitação administrativa das organizações indígenas, com foco nos agentes de manejo, professores das escolas indígenas, diretores das associações locais. O manejo sustentável e educação indígena são faces da mesma moeda.

Equipe

- Aloisio Cabalzar, Pieter van der Veld (equipe permanente); Mauro Lopes, agentes indígenas de manejo ambiental; Carlos Moura (ISA, abr/mai), Romilda Paiva (ISA, ago/set).

COLABORADORES

- Fernando de Oliveira (Instituto Iraquara) - consultor em meliponicultura; José Strabelli (Projeto Capacitação dos Parceiros Locais/ISA) - consultor; Marcus (Tope), Vinicius C. Schmidt (Programa Xingu/ISA) - consultor em manejo florestal.

Parcerias e fontes de financiamento

Aeitu; Aeity; Acimet; Atriart; Foirn; Fundação Gordon & Betty Moore; Instituto Iraquara e PDPI.

O que foi feito

- Publicação sobre os peixes do Alto Tiquié, com enfoque nos conhecimentos indígenas, etnografia e ictiologia.
- Pesquisa sobre produção de peixes no Médio Tiquié em conjunto com os agentes de manejo.
- Treinamento dos agentes de manejo.
- Mapeamento da área da Acimet.
- Duas oficinas de manejo na Acimet e planejamento das atividades de manejo dessa associação.



- Elaboração gradual de estratégias de manejo dos peixes e das áreas de pesca (lagos, poços, igarapés).
- Assessoria permanente às associações indígenas parceiras Atriart e Aeity na parte de gestão administrativa. Isso é feito através de trabalho conjunto com as diretorias das associações e participação em reuniões e assembléias.
- Apoio à Aeitu na formulação da parte agrícola do currículo do quinto ciclo dessa escola.
- Apoio à Aeity na produção de material educativo sobre agricultura alternativa (manejo agroflorestal e meliponicultura) que será lançado no início de 2006.
- Colaboração na continuidade dos trabalhos da Estação Caruru, na elaboração do novo projeto PDPI, que se propõe a consolidar suas atividades e torná-la um centro de difusão da piscicultura para toda a Bacia do Tiquié e apoio à sua gestão.
- Contribuição na integração da piscicultura à estratégia de manejo dos peixes no rio na área da Atriart.
- Três oficinas em manejo agroflorestal, uma na Escola Htapinopona Tuyuka e duas na Escola Yupuri-Tukano. Foram abordadas técnicas de reprodução de mudas e plantação de sistemas agroflorestais.
- Oficina em avicultura na Escola Yupuri-Tukano, sobre técnicas básicas de alimentação e higiene.
- Oficina em meliponicultura na Escola Yupuri-Tukano, que contou com o apoio do consultor do Instituto Iraquara. Essa oficina ensinou como tirar povos de abelhas da mata sem destruí-los, e transferi-los para caixas de resgate.
- Treinamentos intensivos da equipe administrativa do Projeto Manejo Sustentável no Médio Tiquié, pensando no Futuro da Escola Yupuri-Tukano, financiado pelo PDPI.
- Treinamentos intensivos dos agentes de manejo em técnicas de medições (incluindo matemática prática, como anotar e registrar) etc.
- Oficina em geometria para professores da Escola Yupuri-Tukano e para agentes de manejo da Aeity e Acimet.
- Construção de infra-estrutura ligada às atividades agrícolas alternativas.
- Apoio técnico à Escola Yupuri-Tukano que iniciou a implantação de uma infra-estrutura para criação de alevinos dos peixes autóctones e de sistemas agroflorestais.
- Assessoria às associações de base do rio Tiquié na busca de apoio financeiro para a construção de infra-estrutura ligada às atividades

agrícolas alternativas como avicultura, piscicultura e manejo agroflorestal.

Indicadores

- Agentes de manejo treinados, incluindo os técnicos da Estação Caruru.
- Quantidade de açudes de engorda de peixe/área alagada de produção.
- Quantidade de larvas e alevinos produzida na Estação Caruru e na Escola Tuyuka.
- Sistemas agroflorestais implantados e a biodiversidade desses sistemas.
- Apostilas de material didático.
- Indicadores de sustentabilidade da pesca.
- Adesão dos pescadores às recomendações acordadas nas reuniões e oficinas promovidas pela Acimet e Aeity.
- Resultados das pesquisas desenvolvidas pelos agentes de manejo em conjunto com assessores.
- Resultados do monitoramento das pescarias realizadas por pessoas de outras comunidades.
- Projetos aprovados.

Avaliação

Teve início o trabalho com os agentes indígenas de manejo ambiental. Foram selecionados cinco da Aeity, seis da Acimet, dois da Atriart e seis da Aeitu, através de um sistema flexível de remuneração. Eles estão passando pelas primeiras fases de treinamento e definição de seu papel junto às comunidades, escolas e associações. As outras categorias de técnicos indígenas tendem a convergir para essa, de manejo ambiental, criando-se espaços de formação e interação comuns. Trata-se de um trabalho promissor que gerou grande interesse nas comunidades e na equipe.

No âmbito da ATRIART

A assessoria permanente foi decisiva para resolver uma crise administrativa da diretoria da Associação que causou o bloqueio do financiamento do projeto do PDPI. A assessoria à Aeity, contribuiu para um bom desempenho da gestão administrativa do projeto do PDPI. Existe a necessidade de renovar projetos da Associação, de modo a motivar os associados e, ao mesmo tempo, consolidar o funcionamento da Estação, tornando-a uma espécie de serviço público gerido pela Associação, mas menos sujeito às instabilidades políticas.

CAPACITAÇÃO TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

As atividades agrícolas alternativas fazem parte, há alguns anos, da Escola Tuyuka. A escola possui uma certa infra-estrutura para esta linha de ação que é formada por uma incubadora para

fazer larvicultura dos peixes autóctone, um viveiro para alevinagem e engorda desses peixes, um galinheiro, um viveiro de mudas, um pomar escolar e várias roças agroflorestais. Oficinas e outras formas de treinamento relativas a essas atividades sempre são recebidas com muito entusiasmo. No entanto a Escola encontra dificuldade em integrá-las em seu currículo; com a implantação do ensino médio, esse tema se torna ainda mais central. O treinamento técnico em atividades agrícolas na Escola Yupuri-Tukano está no começo. Embora recebido com entusiasmo, ainda é cedo para avaliar seu efeito a longo prazo, o mesmo ocorrendo com o treinamento dos agentes de manejo. Quanto à equipe administrativa da Aeity o seu treinamento foi considerado muito satisfatório.

CONSTRUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA LIGADA ÀS ATIVIDADES AGRÍCOLAS ALTERNATIVAS

Em geral está lento o andamento da construção de infra-estrutura da Escola Yupuri-Tukano. O açude que vai abastecer o mini-laboratório da escola já começou a ser construído. Iniciou - se também a implantação de um pomar escolar para melhoramento da merenda.

Perspectivas

- Formação continuada e coordenada dos agentes de manejo.
- Realização de um seminário sobre manejo da pesca reunindo as organizações do Tiquié, no âmbito da Coordenação das Associações Indígenas do Rio Tiquié, Baixo Uaupés e Afluentes (Coitua).
- Realizar mapeamento de todos os trechos do Tiquié.
- Compilar calendários ecológico-astronômico-econômico do Médio e Alto Tiquié.
- Aproximação com a Comissão Indígena de Trabalhadores do Baixo Tiquié (CITBRT)
- Implantar a infra-estrutura das atividades agrícolas alternativas na Escola Yupuri-Tukano. Essa infra-estrutura será constituída de um mini-laboratório para larvicultura dos peixes, um açude de engorda para os peixes, um viveiro de mudas, um meliponário, um galinheiro e um depósito.
- Produzir duas apostilas educativas sobre as atividades agrícolas alternativas da Escola Yupuri-Tukano.
- Começar o treinamento em agricultura alternativa do quinto ciclo da Escola Utapinopona Tuyuka e integrar as atividades agrícolas alternativas nessa escola.
- Colaborar na elaboração de um novo projeto da Atriart sobre piscicultura para ser submetido ao PDPI. Esse projeto envolverá oito associações do Médio e Alto Tiquié e afluentes.
- Elaboração de projeto ao PDPI para as atividades de manejo ambiental na Acimet.
- Pesquisa ictiológica conjunta (nos moldes do projeto desenvolvido no Alto Tiquié).

No âmbito da ATRIART

(1) consolidação da Estação Caruru como centro de referência e difusão da piscicultura para todo o Tiquié, através de apoio técnico e treinamento às outras organizações, plano que está sendo formalizado com a elaboração de um novo projeto ao PDPI; (2) deixar o manejo agroflorestral a cargo das escolas indígenas, como poucas atividades relacionadas na Estação (mais relacionadas ao manejo da sorva); (3) elaborar um conjunto de propostas relacionadas à alimentação dos peixes para os piscicultores familiares, recomendando espécies a serem cultivadas bem como manejo e processamento adequados; (4) ampliar gradualmente o manejo ambiental dos peixes e florestal para os técnicos da Estação, mudando funções e atividades (assunto anteriormente discutido e aprovado em várias reuniões com a Associação).

- Adesão dos pescadores às recomendações acordadas nas reuniões e oficinas promovidas pela Acimet e Aeity.
- Resultados das pesquisas desenvolvidas pelos agentes de manejo em conjunto com assessores.
- Resultados do monitoramento das pescas realizadas por pessoas de outras comunidades.
- Projetos aprovados.

Melhores Momentos

- Publicação do Livro *Peixe e Gente no Alto Rio Tiquié. Conhecimento Tukano e Tuyuka, Ictiologia, Etnologia* em agosto.
- Fortalecimento da Escola Yupuri-Tukano através de investimentos realizados pelo PDPI bem como de assessoria mais permanente (de toda a equipe).

Rio Uaupés

Educação/Asekk (Escola Khumuno Wu'u-Wanano)

O que é

Parceria entre a Foirn e o ISA, trata-se de um projeto desenvolvido junto às comunidades wanano do Alto Rio Waupés, afluente do Rio Negro, no sentido de contribuir para a reestruturação do sistema da educação escolar indígena nessa região. Visa principalmente a valorização da língua e cultura dos povos wanano numa articulação com os conhecimentos científicos acadêmicos sobre outros povos indígenas e não-indígenas, contribuindo para a formação de cidadãos wanano comprometidos com a melhoria da qualidade de vida de suas comunidades.

Equipe

- Carmen do Vale; Lucia Alberta de Andrade e Marta Azevedo.

O que foi feito

- Melhoria da infra-estrutura da escola.
- Início da construção da casa de apoio da Asekk.
- Períodos letivos e turmas – Em 2005 a Escola Khumuno Wu'u congregou escolas de quatro comunidades wanano (kootiria): Bo'tea Wairo (Arara-Cachoeira) – dez alunos, Khã Nukkõ (Ilha de Inambu) – oito alunos, Koama Phoaye (Caruru-Cachoeira) – 100 alunos e Me'ne Koanã Yoãka (Taracuá) – 12 alunos. Nestas comunidades trabalham 12 professores, sendo nove em Koama Phoaye - sede da Escola Khumuno Wu'u, destes somente dois são de outra etnia (um Tukano e um Tariano), os demais trabalham nas três salas de extensão.
- Nucleação das escolas das comunidades wanano.
- Os professores começaram a trabalhar as disciplinas específicas com pesquisa.
- Início da alfabetização em Wanano.
- Realização de Assembléia Escolar: três assembléias da Escola com a participação de pais, mães, alunos de 5ª a 8ª séries, professores, coordenação, lideranças, assessoria e Asekk com o objetivo de planejar, avaliar e propor melhoria nas atividades da Escola Khumuno Wu'u para o ano letivo de 2005.
- Assembléia da Asekk com a participação de todas as comunidades wanano.
- Assessorias e oficinas de formação continuada: assessoria antropológico-pedagógica às comunidades wanano com salas de extensão da Escola Khumuno Wu'u.
- Acompanhamento às pesquisas realizadas pelos alunos, em especial

com os da 8ª série que elegeram temas de seu interesse e produziram uma monografia de conclusão do ensino fundamental.

- Início da pesquisa sobre a agrobiodiversidade das roças e dos quintais com os alunos e professores.
- Realização de uma oficina de produção de material didático.
- Realização de uma oficina de pesquisa.
- Realização de uma oficina de lingüística e pesquisa.
- Organização, digitalização, pré-edição e revisão de materiais didáticos em Wanano.

Indicadores

- Aumento constante na participação das comunidades e professores wanano.
- Articulação com a Semec, a Seduc e o MEC.
- Quantidade de materiais didáticos experimentais feitos pelos Wanano.
- Comunidades comprometidas com a continuidade da Escola.
- Coordenação da Asekk bem recebida pela Semec, que atendem a maioria de suas solicitações.

Avaliação

O ano de 2005 para a Escola Khumuno Wu'u foi de início de consolidação de seus objetivos. Além disso, foi o ano da continuidade da articulação e acompanhamento pedagógico em todas as comunidades wanano.

Com relação aos indicadores: a) aumentou gradativamente a participação de professores e comunidades nas oficinas, assembléias e encontros; b) elaboração de duas apostilas de apoio à alfabetização wanano, um livro de história e geografia em Wanano que ainda está sendo editada e um livreto sobre a origem dos Wanano em português – todos para serem publicados ainda.

As lideranças wanano começaram a ver a escola como uma das soluções para os problemas de decréscimo demográfico em curso na região. Os professores wanano estreitaram suas relações com a Semec e a Prefeitura, no entanto, a Secretaria Municipal ainda não fez nenhuma viagem à região da escola que, assim, não está oficialmente criada.

Perspectivas

- Cobrar da Semec a criação oficial da Escola Khumuno Wu'u;

- Cadastramento da Escola Wanano no Censo do MEC 2006;
- Finalização e apresentação para a Semec da primeira versão do Projeto Político-Pedagógico da Escola Wanano e aprovação junto ao Conselho Municipal de Educação (CME);
- Intercâmbio com a Escola Tuyuka;
- Aprofundar as pesquisas iniciadas na escola, com ênfase no manejo agroflorestal;
- Publicação dos materiais didáticos já elaborados;
- Assessorar a elaboração de um projeto para o PDPI com o objetivo de registrar as cerimônias wanano;
- Início da 1ª turma de 5º ciclo (Ensino Médio) Wanano;
- Formatura da 1ª turma de alunos wanano.

Melhores Momentos

- Início da alfabetização na língua wanano;
- Organização final das monografias de conclusão de curso pelos 11 formandos da escola;
- Nucleação das escolas wanano;
- Elaboração de materiais didáticos específicos.

Rio Uaupés

Patrimônio imaterial/Parceria com Iphan

O que é

Parceria entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o ISA e a Foirn visando a implementação do registro dos bens culturais de natureza imaterial junto a grupos indígenas do Alto Rio Negro, no âmbito do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, instituído pelo Decreto nº 3551/2000. Trata-se de uma linha de trabalho experimental proposta pelo Iphan ao ISA e à Foirn, para desenvolver experiências de registro de bens culturais imateriais, acompanhando e documentando a apropriação indígena das diretrizes dessa nova política de conservação do patrimônio cultural brasileiro.

Equipe

- Geraldo Andrello, Ana Gita de Oliveira (Iphan).

COLABORADORES

- Vincent Carelli (Vídeo nas Aldeias).

Parcerias e fontes de financiamento

Iphan; Horizont3000 e Vídeo nas Aldeias.

O que foi feito

- Atendendo à solicitação dos Tariano de lauretê (rio Uaupés), foi realizado extenso registro audiovisual sobre a Cachoeira de lauretê, para avaliar a possibilidade de proceder ao seu registro como patrimônio cultural no Livro de Registro dos Lugares
- Interlocução permanente com lideranças e organizações de lauretê e representantes de várias etnias, para avaliar a titularidade do registro solicitado e ações de salvaguarda a serem empreendidas.
- Apoio à construção de uma maloca em estilo tradicional no bairro de Santa Maria, em lauretê.
- Redação de artigo sobre o caso para a Revista do Iphan
- Elaboração de documentos técnicos para subsidiar a abertura do processo de registro da Cachoeira de lauretê pelo Iphan.
- Assessoria para lideranças indígenas na interlocução com o Iphan.
- Documentação e participação da festa de inauguração da maloca Tariano de Santa Maria em novembro.
- Organização e assessoria à visita de um grupo de índios de lauretê ao Museu do Índio de Manaus. Seu acervo guarda exemplares dos objetos de uso cerimonial do rio Uaupés levados

pelos missionários salesianos. Os índios estão requisitando a repatriação de parte desses objetos.

Indicadores

- Novas ações de salvaguarda identificadas e implementadas.
- Eventos culturais.
- Aprimoramento da Escola Tariano

Avaliação

O processo iniciado em 2004 teve grande repercussão em lauretê em 2005. As discussões sobre a titularidade do registro da Cachoeira de lauretê – em nome de quais etnias efetuar o registro – despertou o interesse de vários grupos Tariano e Tukano. A opção pela titularidade compartilhada favoreceu a participação de um número maior de pessoas e grupos no processo. O empenho dos Tariano na reconstrução de sua maloca foi positivo. A inauguração contou com mais de 700 pessoas e, em especial, dos Tuyuka do Alto Tiquié. A avaliação local é que a reconstrução dessa maloca, depois de 70 anos, marcará a história de lauretê. Há grande expectativa pela aprovação do registro da cachoeira pelo Iphan e de apoio para a intensificação das atividades de revitalização cultural no Uaupés.

Perspectivas

- Finalização do dossiê técnico sobre a importância cultural da Cachoeira de lauretê.
- Edição de um vídeo-documentário sobre o caso (Vídeo nas Aldeias).
- Aprovação do registro pelo Conselho Consultivo do Iphan em abril de 2006 e proclamação local do registro.
- Continuação das ações de salvaguarda: realização de oficina para reconstrução da segunda maloca de lauretê; integração da experiência no projeto político-pedagógico da Escola Tariano; restauração do antigo Posto Indígena do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) de lauretê para montagem de um centro cultural; reconhecimento dos sítios arqueológicos da Serra do Jurupari (Tariano) e do Igarapé Turi (Tukano) com vistas à implantação de sítios-escolas; repatriação de objetos cerimoniais do Museu do Índio de Manaus.
- Interlocução com a Foirn para indicação de novos casos para estudo e registro.

Rio Uaupés

Tucum

O que é

O conceito do negócio de tucum é oferecer novos produtos artesanais de tucum, feitos com pontos tradicionais nos mercados de grandes cidades. E vendê-los para empresas ou lojas de grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro. Em termos mais amplos, visa construir um modelo sustentável de produção e comercialização de artesanato de fibra de tucum na bacia dos rios Uaupés e Papuri, junto às mulheres associadas da Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de Iauaretê (Amidi); e na cidade de São Gabriel através das associações Assai e Aapirn.

Tal modelo deve servir à valorização do patrimônio cultural dos povos indígenas e ao fortalecimento das organizações envolvidas; contribuir para viabilizar economicamente as Terras Indígenas demarcadas e para o uso sustentável de seus recursos naturais.

Equipe

- Beto Ricardo; Ludivine Eloy ; Maria Izabel Camargo; Marta Azevedo; Natalie Unterstell .

COLABORADORES

- Geraldo Andrello – apoio na comunicação com a Associação das Mulheres Indígenas de Iauaretê.

Parcerias e fontes de financiamento

Amidi; Assai; Aapirn; Foirn; Natura; Horizont3000 e Coidi.

O que foi feito

O PRN acompanhou a produção (em sistema de encomendas) das associações, em especial as da cidade, bem como a gestão financeira e a logística de vendas realizada pelo Wariró e a articulação do Depto. de Mulheres da Foirn para realização de encontros e oficinas sobre o tema. Destaque para:

- Encomendas Natura e Projeto Terra.
- Aproximação da equipe ISA (especialmente a que lida com aspectos de mercado) com as associações de base e da cidade.
- Contato com organizações colombianas (Gaia e TropenBoz), visando articular intercâmbio de mulheres indígenas sobre tingimentos naturais e artesanato de tucum.
- Duas visitas de campo a Iauaretê, em setembro e novembro respectivamente, que serviram para:

- (Re)conhecer as práticas de uso e manejo da fibra de tucum;
- Mapear as áreas de extração conhecidas pelas artesãs;
- Estabelecer diálogo com a Amidi;
- Discutir e delinear conjuntamente quais devem ser os próximos passos rumo a um modelo de negócio sustentável de artesanato de tucum;
- E resultaram no levantamento de cinco tipos diferentes de tucum, duas tipologias distintas (Tariana e Tukano), e na elaboração de um sumário denominado Perfil Tucum em Iauaretê, a ser trocado com organizações colombianas que estão investigando oferta e demanda de tucum junto a grupos indígenas, onde constam estas informações.
- “Devolução” à Associação das Mulheres Indígenas de Iauaretê dos materiais levantados sobre produção de tucum, como fichas de artesãs e amostras de pontos/cores.

Indicadores

- Viagens a campo reunindo a equipe ISA e colaboradores: 4.
- Número de participantes do encontro com associadas da Amidi e coordenadoras do Depto. de Mulheres em setembro: 72.
- Número de participantes da Oficina de Manejo, em novembro, IAU: 98 mulheres e outras dez pessoas, entre homens e assessoras.
- Encomendas das associações da cidade: 3 de cada.

Avaliação

- A partir de uma série de problemas identificados na trajetória do Projeto Tucum, a equipe do ISA parou para pensar e corrigir minimamente o curso das ações.
- O contato com organizações colombianas também foi um importante passo para pensar melhorias no projeto.
- O Projeto Terra foi parceiro importante e deu suporte à produção das mulheres da cidade.
- Melhora na qualidade do produto artesanal feito na cidade.
- Construção da nova sede da Amidi, entre 2004 e 2005: dedicação intensa das diretoras e associadas deixou menos tempo para as atividades artesanais.
- Necessidade de aperfeiçoar tingimentos e fixação: peças da coleção foram vendidas a funcionárias do ISA que relataram que a tintura de bolsas e colares manchava. Resistência das mulheres quanto à assessoria não-indígena em relação a este assunto.

- Morosidade no cadastramento dos produtos na Natura - de março de 2004 a janeiro de 2005. Houve bastante burocracia e pouco retorno da empresa durante o processo, o que paralisou o escoamento das peças de tucum. A equipe ISA/SP ficou permanentemente mobilizada para acionar encomendas e, por ser uma encomenda vultosa e inédita para as mulheres, apostou-se exclusivamente nela.
- Fracasso na encomenda Natura - pela desconfiança das mulheres, já desanimadas em relação ao projeto, e pela morosidade de resposta da empresa, não houve sucesso na mobilização da produção e conseguimos entregar menos de 40% da encomenda negociada. Os produtos entregues foram fornecidos pelas associações de São Gabriel (Assai e Aapirn) e a Amidi perdeu toda a produção.
- Fazer um plano de negócios, contemplando a intenção de produção das mulheres (não quantificada ainda).
- Investir no estudo de corantes naturais, já que o mercado que compra artesanato em quantidade (cidades grandes como Rio Janeiro, São Paulo, etc.) tem sinalizado especial interesse nos produtos tingidos.
- Intercâmbio com mulheres colombianas.
- É igualmente importante investir no aprendizado e na qualidade da arte de fazer puçás, samburás, colares.
- Estímulo a mais acordos entre mulheres que possuem áreas extensas de tucum perto da cidade e mulheres que têm dificuldade em acessar essas áreas (somente em comunidade distante).
- Organizar o transporte das mulheres até suas áreas de comunidade para tirar o tucum.
- Plantio de tucum nas roças.
- Continuidade da pesquisa sobre ecologia do tucum, por três voluntárias, com acompanhamento de Ludivine.

Perspectivas

- Discutir e elaborar um plano institucional da Amidi; e então fazer captação de recursos.
- Realizar, conforme requerido pela Amidi, um encontro sobre processo produtivo e cadeia de abastecimento: como é, preços crescentes, etc.
- Configurar e testar um esquema de intermediação das encomendas.
- Estimular que a produção seja retomada pelas artesãs (direcionando tais produtos ao mercado de SGC, via Wariró).

Melhores Momentos

Mapeamento participativo do tucum em lauaretê reúne 98 mulheres e indica a existência de cinco diferentes tipos de palmeiras dessa fibra.

Rio Uaupés

Manejo Sustentável de Recursos Naturais

O que é

Trata-se do desenvolvimento e multiplicação de modelos sustentáveis de aproveitamento de recursos agroflorestais e aquáticos, aliando conhecimentos tradicionais e conhecimentos técnicos. Visa aumentar a segurança alimentar de comunidades indígenas situadas em áreas críticas por meio da implantação de experiências piloto em piscicultura, meliponicultura e manejo agroflorestal no rio Uaupés, com enfoque no distrito de lauretê, com atividades complementares de treinamento técnico e capacitação administrativa das contrapartes locais. As atividades envolvem assessores contratados pelo ISA e as lideranças indígenas que compõem as diretorias da Foirn e associações, além de interfaces com as atividades de educação, pesquisa, documentação e mapeamento.

Equipe

- Geraldo Andrello; Ludivine Eloy; Mauro Lopes.

COLABORADORES

- Marta Azevedo, Renata Eiko Minematsu.

Parcerias e fontes de financiamento

Coidi; Foirn; Icco; Fundação Gordon & Betty Moore; Cepta/Ibama e PDPI.

O que foi feito

PISCICULTURA, MANEJO AGROFLORESTAL E ATIVIDADES INTEGRADAS

- Reprodução induzida de bagre-jundiá com aplicação de injeções de hormônios.
- Obtenção de ovos embrionados de aracu-de-pau e araripirá através do método da piracema.
- Produção e distribuição de mais de 12.000 alevinos das seguintes espécies: aracu-de-pau, araripirá, bagre-jundiá e acará.
- Produção e distribuição de 456 mudas de frutíferas variadas para os piscicultores familiares.
- Aplicação de exercícios práticos e teóricos sobre piscicultura para avaliação técnica da equipe local.
- Oficina de matemática aplicada à piscicultura para os técnicos indígenas da Estação lauretê.
- Abertura de roçados, construção e manejo de galinhas em sistema semi-intensivo na Estação lauretê.

- Assessoria ao projeto de avicultura no bairro D. Pedro Massa (PDPI).
- Reunião com piscicultores familiares na Estação lauretê para distribuição de recomendações técnicas e materiais.
- Dois encontros de piscicultores familiares em lauretê.
- Finalização da construção do viveiro-barragem para engorda de peixes na Estação lauretê.
- Finalização da construção de mais três viveiros-berçários na E. lauretê.
- Finalização da construção de quatro novos viveiros de piscicultura familiares.
- Instalação de radiofonia na Estação lauretê.
- Entrega de uma caixa modelo para meliponicultura, bem como recomendações técnicas de manejo a um produtor interessado nesta atividade.
- Distribuição das mudas de árvores produzidas na estação de piscicultura durante as oficinas de manejo agroflorestal.

Indicadores

PISCICULTURA

- Espécies nativas domesticadas.
- Quantidade de alevinos juvenis produzidos.
- Produtividade na fase de engorda.
- Qualidade da participação da equipe técnica indígena.
- Efetividade da gestão administrativa e financeira pela associação indígena.
- Efetividade do controle social das comunidades sobre o Projeto.

MANEJO AGRO-FLORESTAL E ATIVIDADES INTEGRADAS

- Plantas nos viveiros de mudas.
- Área plantada com sistemas agroflorestais (pomares escolares, familiares e para alimentação dos peixes).
- Crescimento das plantas nos sistemas agroflorestais.
- Produção das frutas pelos SAFs (Sistemas Agroflorestais).
- Caixas com abelhas no meliponário da EIBC.

Avaliação

A Estação lauretê está continuamente em atividade e o número de viveiros continua crescendo, embora em ritmo um pouco mais lento. Nesta safra produziu-se quase o dobro de alevinos em relação à safra passada, havendo destaque a uma nova espécie de

peixe nativo, o araripirá. A maior parte dessa produção é devida ao manejo exclusivo dos técnicos indígenas, já que a assessoria externa não pôde estar tão presente este ano.

Os técnicos indígenas da Estação Iauaretê estão bem capacitados nas práticas de fecundação artificial em horário e local de desova dos peixes no rio (método da piracema), no preparo de viveiros-berçários e na alevinagem semi-intensiva. Porém, a avaliação técnica, possibilitada pela aplicação de exercícios práticos e teóricos, ministrados no primeiro semestre, demonstrou que eles ainda apresentam dificuldades relacionadas especialmente com cálculos de dosagens de hormônios (método das injeções), bem como com relação ao manejo na despesca e peixamento. Essas dificuldades são relacionadas à falta de conhecimentos de matemática elementar e instrumental e também à falta de treinamento prático em reprodução induzida devido principalmente à baixa disponibilidade de matrizes e reprodutores da Estação Iauaretê nas últimas temporadas. Para tentar reduzir essas dificuldades foi realizada uma oficina de matemática especial para os técnicos indígenas.

Há bom controle social dos bairros ou comunidades sobre o Projeto. Os piscicultores familiares não faltam aos encontros, reuniões e mutirões, tanto na Estação Iauaretê, quanto nos sítios dos colegas. Porém, no final desta temporada algumas pessoas desanimaram um pouco, pois a produtividade na fase de engorda nos viveiros familiares de modo geral ainda é baixa. Antes se desconfiava que havia fugas de peixes pelos sistemas de drenagem, mas após o desenvolvimento e instalação de dispositivos antifugas, o problema do sumiço de peixes continuou em certas unidades. As unidades mais afetadas são justamente aquelas que ficam mais próximas do centro de Iauaretê.

A gestão administrativa deve ser rediscutida em 2006 junto à Coidi, que em 2005 esteve demasiadamente sobrecarregada com a gestão de outros projetos.

Os piscicultores ficaram satisfeitos com oficinas de produção de mudas e de manejo agroflorestais. Todas as mudas do viveiro da estação foram distribuídas para os piscicultores, que as plantaram perto dos seus viveiros familiares. Alguns reclamaram por não saber

qual é o tipo de terra adequado para plantar espécies arbóreas introduzidas nas oficinas, como a castanha-do-pará. A maior parte deles aponta a dificuldade de produzir alimentação para os peixes, já que estas árvores demoram alguns anos para dar os primeiros frutos. Mas eles estão testando várias fontes, tanto animais como vegetais. É preciso estimular maior troca de experiências entre eles e observar mais de perto seu trabalho.

A abertura de roçados, a construção e o manejo de viveiro para engorda de peixes, bem como a construção e o manejo de galinheiro na Estação Iauaretê estão sendo feitos para que haja maior integração e diversificação de atividades, com vistas a aumentar a sustentabilidade do Projeto em médio prazo.

Perspectivas

- Realizar uma observação mais próxima junto às famílias que adotaram a piscicultura como atividade permanente.
- Descentralização do viveiro de mudas e realização de uma oficina "rotativa" de manejo agroflorestal, com visitas do grupo de piscicultores e assessores aos sítios familiares, para facilitar trocas de experiências e inovações sobre o manejo agroflorestal associado à piscicultura.
- Ampliação das atividades para outras áreas (Alto Papuri e Alto Uaupés).
- Aumento da produção de alevinos maiores em sistema semi-intensivo.
- Construção da casa de hóspedes na Estação Iauaretê.
- Incremento dos galinheiros com a introdução de variedade caipira geneticamente melhorada.
- Investigação sobre possíveis motivos de sumiço de peixes dos viveiros.

Melhores Momentos

- Reprodução artificial de uma nova espécie de peixe nativo, o araripirá (*Chalseus* sp.), feita com exclusividade pela equipe de técnicos indígenas.

Vale do Ribeira

O que é

Programa regional que tem como unidade de atuação a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, abrangendo as regiões sudeste do Estado de São Paulo e leste do Estado do Paraná. Tem como objetivo auxiliar na construção de políticas públicas com interfaces em recursos hídricos, naturais e comunidades tradicionais. Para tanto, faz um monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualiza e disponibiliza as informações produzidas, capacita os atores locais e planeja ações e projetos visando a formação de uma agenda positiva voltada ao desenvolvimento sustentável da região.

Equipe

- Nilto Ignácio Tatto (administrador, coordenador); Fabio Graf Pedroso (engenheiro agrônomo, assessor); Fabio Zanirato (engenheiro florestal, assessor); Raquel Pasinato (bióloga, assessora - a partir de outubro); Silvani Cristina Alves (administradora, assessora - a partir de novembro); Lígia Medeiros (antropóloga, voluntária, de setembro a dezembro).

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- José Strabelli do Projeto Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais; Raul do Valle do Programa de Políticas Públicas e Direito Socioambiental; áreas de Informática, de Administração, de Comunicação e de Desenvolvimento Institucional.

COLABORADORES

- Alexandro Marinho da Silva (Associação Quilombo de Ivaporunduva); Benedito Alves da Silva (Associação Quilombo de Ivaporunduva); Felipe Leal (fotógrafo); José Rodrigues da Silva (Associação Quilombo de Ivaporunduva); Oriel Rodrigues da Silva (Associação Quilombo de Ivaporunduva); Silvestre Rodrigues da Silva (Associação Quilombo de Ivaporunduva); Dra. Maria Elisa de P.E. Garavello (Esalq/USP); Dr. Quenji Yamazoe (Instituto Florestal-IF); Eaacone Equipe de Articulação e Assessoria das Comunidades Negras do Vale do Ribeira; Moab Movimento dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira.

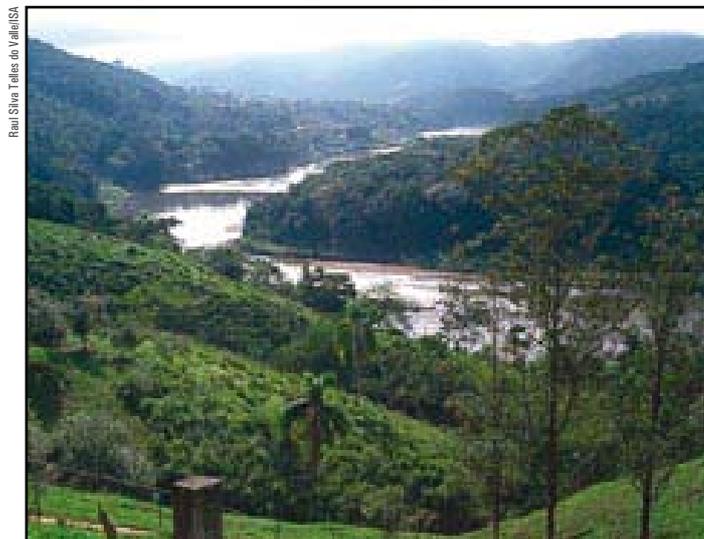
Parcerias e fontes de financiamento

AIN Ajuda da Igreja da Noruega: apoio financeiro; **Associação Quilombo de Ivaporunduva**: parceiro local; **Banco do Brasil**: apoio na implantação do Telecentro de Ivaporunduva; **Icco** Organi-

zação Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento: apoio financeiro; **Cenp** Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas/Secretaria de Educação de São Paulo: parceria na implementação de atividades; **Diocese de Registro**: parceria na implementação de atividades; **Diretorias regionais de ensino de Miracatu, Registro e Apiaí**: parceria na implementação das atividades; **Esalq/USP** Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/ Universidade de São Paulo – Departamento de Economia, Administração e Sociologia: parceria na implementação de atividades; **Fehidro** Fundo Estadual de Recursos Hídricos: apoio financeiro; **Fundação Banco do Brasil**: apoio financeiro; **Instituto Gea, Ética e Meio Ambiente**: parceria na implementação de atividades; **IF** Instituto Florestal: parceria na implementação de atividades; **FF** Fundação Florestal: parceria na implementação de atividades; **Itesp** Instituto de Terras de São Paulo: parceria na implementação de atividades; **Nepa** Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alimentação da Unicamp: parceria para a implementação do projeto Agroindústria Comunitária do Quilombo de Ivaporunduva; **Programa Gesac** Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão: apoio na implantação do Telecentro de Ivaporunduva.

Linhas de Ação

- Diagnóstico Socioambiental
- Gestão Ambiental Participativa
- Formação e Capacitação
- Desenvolvimento Sustentável



Raul Silva/Talles do Valle/ISA

Rio Ribeira de Iguape

Projeto Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira

O que é

Monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualização e disponibilização das informações produzidas, capacitação dos atores locais e apoio ao desenvolvimento de ações e projetos visando a formação de agenda positiva para o desenvolvimento sustentável na região e a elaboração de políticas públicas relativas à gestão dos recursos naturais e dos direitos de comunidades tradicionais aí residentes.

Parcerias e fontes de financiamento

Cenp; Diretorias Regionais de Ensino dos municípios de Miracatu, Registro e Apiaí; Fehidro.

Equipe

- Fabio Graf Pedroso; Fabio Zanirato; Lígia Medeiros; Nilto Tatto; Raquel Pasinato; Silvani Cristina Alves.

O que foi feito

- Representação do ISA no Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-Ribeira) e na Câmara Técnica de Planejamento do CBH-Ribeira;
- Representação no Conselho Gestor do Parque Estadual de Jacupiranga;
- Retomada da Campanha contra a Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto, de forma articulada com a sociedade civil organizada do Vale do Ribeira, em especial o Movimento dos Ameaçados por Barragens.

ELABORAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE PROJETOS

- Projeto Ribeira Sustentável: articulação e mobilização para a conservação e recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira junto ao Fehidro. (aprovado)
- Projeto Ribeira Sustentável junto à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), apresentado pela Eaacone. (aprovado)
- Participação no Consórcio Picus – Programa Integrado de Uso Sustentável da Biodiversidade junto ao Funbio.
- Articulação do consórcio para elaborar e apresentar projeto para o edital da União Européia, em parceria com o Instituto Vid'água, Vitae Civilis, Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), entre outros.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- Encontro das Comunidades Negras e Comunidades Indígenas do

Vale do Ribeira e de Ato Público, realizado em novembro, em Registro-SP.

- Encontro Estadual das Comunidades Negras, realizado na comunidade quilombola de Caçandoca, em Ubatuba (SP).
- Seminários sobre pequenos projetos do PD/A Mata Atlântica com o Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira (Idesc) e outras entidades do Vale do Ribeira.

Indicadores

- Eleição para o CBH-Ribeira representando o setor "ambientalista".
- Apresentação de propostas ao CBH-RB.
- Aprovação de projeto para a Campanha de Recuperação de Mata Ciliar junto ao Fehidro.
- Consolidação da coordenação da campanha contra construção das barragens.
- Campanha contra construção das barragens no site do ISA.

Avaliação

Em 2005, a equipe foi ampliada com a contratação de mais dois funcionários e priorizou a formulação e encaminhamento de projetos. Buscou-se ainda restabelecer relações interinstitucionais, visando a construção de alianças para viabilizar um programa de desenvolvimento regional para o Vale do Ribeira, no sentido de melhor aproveitar as iniciativas do governo federal.

Perspectivas

- Implementação da Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira em projeto aprovado junto ao Fehidro.
- Atualização do Projeto Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira por meio de participação no Consórcio Picus, junto ao Funbio, e por meio da implementação do projeto apresentado ao edital da União Européia, caso o mesmo seja aprovado.

Melhores momentos

- Participação no CBH do Ribeira de Iguape e Litoral Sul.
- Retomada da Campanha contra a Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto em articulação com a sociedade civil organizada do Vale do Ribeira, em especial o Movimento dos Ameaçados por Barragens.
- Perspectiva de atuação regional a partir da Campanha de Recuperação da Mata Ciliar no Rio Ribeira de Iguape e afluentes.
- Participação na coordenação do Consórcio Picus.

Projeto Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira

O que é

Em parceria com associações locais, o projeto busca apoiar ações e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sócio-econômico, à conservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira. A ênfase atual é buscar mecanismos de geração de renda através da comercialização de banana orgânica, produção do artesanato e repovoamento do palmito juçara para que, a longo prazo, este recurso possa ser comercializado nos padrões legais e ambientais.

Parcerias e fontes de financiamento

AIN; Associação Quilombo de Ivaporunduva; Banco do Brasil; Esalq/USP - Departamento de Economia, Administração e Sociologia; Fundação Banco do Brasil; Icco.

Equipe

• Nilto Ignácio Tatto; Fabio Graf Pedroso; Fabio Zanirato; Raquel Pasinato; Silvani Cristina Alves; Lígia Medeiros.

COLABORADORES

• Felipe Leal (fotógrafo); Dra. Maria Elisa de P.E. Garavello (Esalq/USP); Dr. Quenji Yamazoe (IF); Moab; Eaacone.

O que foi feito

MANEJO AGROECOLÓGICO E FLORESTAL

- Continuidade das ações de repovoamento do palmitero juçara no quilombo de Ivaporunduva, assim como a extensão das mesmas para o quilombo de São Pedro.
- Renovação do certificado de produção orgânica de banana de 35 produtores de Ivaporunduva.
- Capacitação técnica dos produtores de Ivaporunduva em pós-colheita e climatização da banana.
- Apoio à gestão técnica e administrativa do manejo agroecológico e comercialização da banana orgânica do quilombo de Ivaporunduva.
- Elaboração da logomarca e selo do certificado da banana orgânica.

ARTESANATO COM PALHA DE BANANEIRA

- Apoio à gestão técnica e administrativa da atividade artesanal do quilombo de Ivaporunduva.
- Desenvolvimento de pesquisas sobre produtos naturais para uso

no controle de insetos e fungos que prejudicam o artesanato da palha da bananeira. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/ USP e com o apoio da Fapesp, visando a melhoria na qualidade e durabilidade das peças artesanais com palha de bananeira. Foram realizados quatro módulos de experimentos, testes com uma solução de óleo de eucalipto, óleo de canola e sabão de coco. O grupo de artesanato de Ivaporunduva fez os testes com diferentes concentrações do produto (7%, 14% e 4%). Os experimentos foram assessorados por técnico do ISA e com o apoio de pesquisador da Esalq. O objetivo é combater o fungo e o inseto que atacam a palha da bananeira e danificam as peças artesanais. Para efeito de resultado concreto ainda serão realizados novos testes. Porém, através da análise laboratorial do material tratado, sabe-se que a solução diminuiu o aparecimento de fungos nas palhas, o que demonstra ser possível o controle natural das pragas que atacam a palha.

- Estabelecimento de relações com outras comunidades quilombolas do Vale do Ribeira visando a ampliação das ações desenvolvidas em Ivaporunduva, em especial com o artesanato e a banana orgânica:
- Na comunidade quilombola de São Pedro foi realizada uma oficina de iniciação ao artesanato com palha de banana no mês de novembro e outra na comunidade de Ivaporunduva no início de dezembro. As oficinas foram ministradas por um artesão e duas artesãs de Ivaporunduva, escolhidos pelo grupo de artesãos da comunidade. Tais oficinas aconteceram durante dez dias, meio



Processo de tecelagem no Quilombo de Ivaporunduva



Escolha de representantes quilombolas para a Campanha dos Estudantes da Noruega

período por dia. O programa abordou a aprendizagem sobre as técnicas de extração da palha de bananeira, secagem da palha, diversidade de material (tipos de palha) que podem ser usados no artesanato; introdução à técnica de tear e de trançado; e, discussões sobre organização do grupo de artesanato nesta comunidade, onde a atividade está se iniciando.

- Para as comunidades de Galvão e Pedro Cubas, está agendado para o início de 2006 o curso de iniciação ao artesanato. A oficina também será ministrada por um artesão de Ivaporunduva, visando o processo de formação de agentes multiplicadores da própria comunidade, aproveitando as potencialidades locais e fortalecendo o grupo de artesanato e a associação local. Com o intuito de promover o intercâmbio e troca de experiências entre os artesãos, a Associação de Ivaporunduva chamou uma artesã da comunidade de Sapatu para ajudar nas oficinas do próximo ano.
- Início da preparação do material de divulgação e valorização do artesanato com palha de banana. Foi produzido material fotográfico referente à diversidade de peças artesanais feitas pelas artesãs de Ivaporunduva e também da comunidade vizinha de Sapatu. Este material servirá de base para a elaboração de folder para venda e divulgação em geral, bem como divulgação através de ferramentas de Internet.

PROSPECÇÃO DE MERCADO

- Fechamento do contrato de comercialização da banana orgânica certificada do quilombo de Ivaporunduva para o Banco de Alimentos de Campinas. Parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, Ceasa-Campinas e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do Programa de Aquisição de Alimentos

da Agricultura Familiar.

- Registro fotográfico da atividade da banana orgânica e o artesanato da palha da bananeira para a elaboração de materiais de divulgação.
- Apoio à participação dos artesãos de Ivaporunduva e Sapatu nas feiras *Revelando São Paulo* e *Mercado da Floresta*.

TELECENRO COMUNITÁRIO DO QUILOMBO DE IVAPORUNDUVA

- Implantação do telecentro comunitário no Quilombo de Ivaporunduva, com o apoio do Banco do Brasil e Programa Gesac.
- Assessoria e capacitação de agentes comunitários para a gestão do telecentro.

PROJETOS APROVADOS

- Aprovação do projeto Conservação, Recuperação e Manejo Sustentado do Palmiteiro Juçara nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira, em parceria com a Equipe de Articulação das Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eaacone), Instituto Florestal, Fundação Florestal, Rede de Sementes da Mata Atlântica e Instituto de Terras de São Paulo, junto ao Projetos Demonstrativos PD/A Mata Atlântica.
- Aprovação do projeto Superação da Pobreza e Valoração Cultural: novas perspectivas para os jovens quilombolas no Brasil, em parceria com a AIN, junto à Campanha dos Estudantes da Noruega.
- Assinatura do contrato do projeto O Quilombo de Ivaporunduva e a Atividade Artesanal: História, Cultura e Desenvolvimento Sustentável, parceria ISA e Associação Quilombo de Ivaporunduva, aprovado junto à Brazil Foundation.
- Assinatura do contrato do projeto de Fortalecimento Institucional e Apoio à Comercialização do Artesanato e Banana Orgânica. Aprovado junto ao Departamento da Icco para Cooperação de Pessoal (PSa/Icco).
- Aprovação do projeto Agenda Socioambiental Quilombola do



Grupo de jovens que participou do Dia do Trabalho na Noruega

Vale do Ribeira, junto ao Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA/MMA.

- Assinatura do contrato do projeto Consolidação do Artesanato da Palha da Bananeira como Alternativa para a Geração de Trabalho e Renda para as Comunidades Remanescentes de Quilombos do Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, aprovado junto à Fundação Banco do Brasil.
- Assinatura do contrato do projeto Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira. Parceria ISA e Associação Quilombo de Ivaporunduva, junto aos Projetos Demonstrativos PD/A Consolidação.

AMPLIAÇÃO DA EQUIPE

- Raquel Pasinato (bióloga): apoio à gestão da atividade artesanal em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.
- Silvani Cristina Alves (administradora): apoio administrativo na base ISA-Ribeira e assessoria administrativa às associações quilombolas parceiras.
- Lígia Medeiros (antropóloga, voluntária): assessoria em políticas públicas, em especial no caso da Hidrelétrica de Tijucu Alto.

Indicadores

- Rendimentos econômicos obtidos pela comunidade com a comercialização da banana orgânica em Ivaporunduva.
- Número de produtores envolvidos no processo de certificação da banana.
- Melhoria na qualidade, diversificação e aumento da comercialização do artesanato da palha da bananeira das comunidades.
- Total de área repovoada com sementes do palmitero juçara nos territórios quilombolas.

Avaliação

Houve avanços em relação aos rendimentos econômicos obtidos pelos produtores de banana orgânica de Ivaporunduva. Os resultados alcançados contribuíram para a retomada do processo de mobilização dos produtores para a renovação dos certificados já obtidos junto ao Instituto Biodinâmico (IBD), assim como, incentivar os produtores convencionais (não certificados) para a prática da agroecologia e certificação de suas produções no ano de 2006. Iniciou-se relação com outras comunidades quilombolas da região,

na perspectiva de ampliação das ações e iniciativas de Ivaporunduva para outros quilombos.

Perspectivas

- Continuidade e consolidação das ações desenvolvidas em Ivaporunduva, por meio da implementação dos projetos PD/A Consolidação, PD/A Mata Atlântica, Petrobras-Seppir e Fapesp, visando especialmente:
 - Manutenção do certificado de produção orgânica e envolvimento de outros produtores no processo de certificação;
 - Estabelecimento de contratos de comercialização de longo prazo para a banana orgânica certificada;
 - Continuidade das pesquisas e capacitação dos artesãos para a resolução ou minimização dos problemas causados por fungos e insetos na palha da bananeira;
 - Envolvimento de mais quatro comunidades nas atividades do artesanato da palha da bananeira;
 - Publicação de livro sobre o artesanato quilombola;
 - Implementação da unidade de processamento de banana e capacitação da comunidade para a gestão técnica e administrativa da atividade;
 - Iniciar a produção e comercialização dos derivados de banana;
 - Estruturação do centro de visitantes, capacitação da comunidade e potencialização da atividade turística do quilombo;
 - Implementação do Programa Regional de Recuperação do Palmiteiro Juçara nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira.

Melhores Momentos

- Contrato de comercialização da banana orgânica para o Banco de Alimentos de Campinas, através da Companhia Nacional de Abastecimento, possibilitando maiores rendimentos econômicos aos produtores de Ivaporunduva.
- Ampliação das atividades de repovoamento do palmitero juçara para o Quilombo de São Pedro.
- Estreitamento das relações com um conjunto de comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.
- Participação de um representante do ISA e três jovens quilombolas na Campanha dos Estudantes da Noruega.
- Aprovação de diversos projetos encaminhados e ampliação da equipe permanente do Programa Vale do Ribeira.

Xingu

O que é

O Programa Xingu articula um conjunto de ações dentro do Parque Indígena Xingu (PIX), na Terra Indígena Panará e na região dos formadores do rio Xingu. Em parceria com a Associação Terra Indígena Xingu (Atix) e com o povo Panará desenvolve projetos com foco no protagonismo político dos índios; na proteção, gestão e controle de seus territórios e de seus recursos naturais; e assessoria no desenvolvimento autônomo de suas organizações, sobretudo através da formação de agentes indígenas que atuam nas escolas, na fiscalização, nas associações e no manejo de recursos naturais. Paralelamente, mantém atualizado um diagnóstico socioambiental da região das cabeceiras do Xingu, identificando áreas críticas e mantendo uma interlocução qualificada junto aos diferentes atores regionais, sobre parâmetros de gestão, conservação e recuperação dos recursos naturais da região, promovendo projetos demonstrativos de recuperação de áreas degradadas e produzindo subsídios para a Campanha 'Y Ikatu Xingu.

Parcerias e fontes de financiamento

Associação Indígena Kisêdjê: parceira local; **Associação Iakiô do Povo Panará:** parceira local; **Associação Moygu Comunidade Ikpeng:** parceira local; **Associação Terra Indígena Xingu:** parceira local; **Associação Yarikayu do povo Yudjá:** parceira local; **ED** Defesa do Meio Ambiente: apoio financeiro ao Projeto Panará; **Funai** Fundação Nacional do Índio: apoio financeiro ao Projeto Fronteiras do Xingu e Projeto de Formação de Professores; **Fundação Doen:** apoio financeiro; **Embaixada Britânica:** apoio financeiro; **FVPP** Fundação Viver, Produzir e Preservar: parceiro no Consórcio Estradas Verdes; **GTA** Grupo de Trabalho da Amazônia: parceiro no Consórcio Estradas Verdes; **IEPF/Esalq-USP** Instituto de Estudos e Pesquisas Florestais/Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP; **IF/SP** Instituto Florestal de São Paulo; **IFT** Instituto Floresta Tropical: parceiro no Consórcio Estradas Verdes; **Ipam** Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia: parceiro no Consórcio Estradas Verdes; **MEC/FNDE/CGAEI** Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas: apoio financeiro – cursos e publicações do Projeto Formação de Professores Indígenas; **MMA/FNMA** Ministério do Meio Ambiente/Fundo Nacional do Meio Ambiente: apoio financeiro ao projeto de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais; **Projeto Vídeo nas Aldeias:** cooperação técnica; **RFN** Fundação Rainforest da Noruega:

André Villas-Bôas/ISA



Posto Indígena Diauarum, Parque Indígena do Xingu (MT)

apio financeiro ao programa; **RFUS** Fundação Rainforest dos Estados Unidos: apoio financeiro ao Projeto Panará; **Terra dos Homens:** apoio financeiro ao Projeto Formação de Professores Indígenas; **TNC** Conservação da Natureza: apoio financeiro ao Projeto Panará e Projeto Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas; **Unemat** Universidade Estadual de Mato Grosso: cooperação técnica, científica e educacional ao Projeto Fiscalização das Fronteiras e Projeto Panará; **Unifesp** Universidade Federal de São Paulo/Depto. de Medicina Preventiva: cooperação técnica, científica e educacional; **Usaid** Agência Norte-Americana de Desenvolvimento Internacional: apoio financeiro; **WHRC** Centro de Pesquisas Woods Hole: parceiro no Consórcio Estradas Verdes.

Equipe

- André Villas-Bôas (indigenista, coordenador); Paulo Junqueira (psicólogo, coordenador adjunto); Ana Carolina Pinto Rezende (bióloga, analista em sensoriamento remoto); Antenor Vaz (indigenista, assessor técnico); Arminda Jardim (bacharel em Letras, assistente de coordenação); Camila Gauditano de Cerqueira (antropóloga, assessora técnica); Cristina Velásquez (engenheira florestal, assessora técnica); Fábio Leonardo Thomaz (engenheiro agrônomo, assessor técnico); Kátia Ono (ecóloga, assessora técnica); Marcelo Santos (indigenista, assessor técnico); Marcos Gamberini (engenheiro agrônomo, assessor técnico); Marcus Vinicius Chamon Schmidt (engenheiro florestal, coordenador do projeto Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas); Maria Cristina (Bimba) Troncarelli (educadora, coordenadora do projeto Formação de Professores Indígenas do PIX); Paula Mendonça de Menezes (pedagoga, assessora técnica); Rosana Gasparini (geógrafa, assessora técnica); Rosely Alvim Sanches (bióloga, assessora técnica).

CONSULTORES EXTERNOS

- Alexandre Kishimoto, cientista social; Amintas Nazareth Rossete (Universidade Estadual do Mato Grosso), geógrafo; Carmen Junqueira (Pontifícia Universidade de São Paulo), antropóloga; Christine Halvorson (Fundação Rainforest Estados Unidos), antropóloga; Cláudio Lopes de Jesus (Universidade de São Paulo) educador matemático; Daniela Maria Thozzi Thomas, educadora; Douglas Rodrigues (Universidade Federal de São Paulo), médico; Estela Würker, enfermeira e educadora; Ernest Götsch - especialista em Agrofloresta; Geraldo Mosimann da Silva (Universidade da Flórida), engenheiro agrônomo, pesquisador associado ao ISA; Jackeline Rodrigues Mendes (Universidade Estadual de Campinas), educadora matemática; Lauro Rodrigues, engenheiro agrônomo; Lea Tomas (Universidade de Brasília), antropóloga; Raquel Guirardello, lingüista; Regina Araújo (Universidade de São Paulo), geógrafa; Renato Gavazzi (Comissão Pró-Índio do Acre), geógrafo; Simone Athayde (Universidade da Flórida), bióloga, pesquisadora

associada ao ISA; Sofia Mendonça (Universidade Federal de São Paulo), médica; Steve Schwartzman (ED - Defesa do Meio Ambiente), antropólogo.

Linhas de Ação

- Manejo sustentável de recursos naturais e apoio ao desenvolvimento de alternativas econômicas.
- Formação de agentes indígenas de fiscalização e manejo de recursos naturais, professores e gestores de associações.
- Capacitação em gestão e fortalecimento institucional das associações indígenas.
- Proteção e fiscalização dos limites do Parque Indígena Xingu.
- Diagnóstico socioambiental, conservação e recuperação da região dos formadores do rio Xingu.
- Mobilização e articulação dos atores indígenas e não-indígenas e das equipes em torno das ações da Campanha 'Y Ikatu Xingu.

Coordenação do Programa Xingu

O que é

A equipe de coordenação do Programa Xingu é responsável pela articulação política com os diversos atores sociais envolvidos direta e indiretamente com os projetos desenvolvidos pelo ISA na região. Esses atores são os parceiros indígenas locais e suas lideranças; as agências de financiamento; as instituições do Estado brasileiro; lideranças indígenas da Amazônia e autoridades locais e regionais. É a coordenação que acompanha a elaboração e a execução dos projetos e a negociação dos financiamentos, monitorando a implantação e a contabilidade dos recursos, a produção dos relatórios narrativos pelas equipes e a articulação de suas atividades, garantindo a sinergia entre as quatro linhas de ação que compõem o Programa.

Equipe

- André Villas-Bôas; Marcus Vinicius Chamon Schmidt; Maria Cristina Troncarelli; Paulo Junqueira; Rosely Sanches.

Parcerias e fontes de financiamento

ED; RFN e Usaid.

O que foi feito

- Monitoramento e articulação política da tramitação da proposta de formação de um mosaico de Unidades de Conservação na região da Terra do Meio no Baixo Xingu.
- Articulação e mobilização das etnias do PIX e das lideranças Panará na continuidade da sua participação nas consultas públicas sobre o asfaltamento da BR-163.
- Assessoria às lideranças do PIX nas negociações para a indenização relativa aos danos ambientais causados por invasão de estrada na região oeste do PIX.
- Assessoria e participação na reunião do Conselho de Educação do Baixo e Médio Xingu com a Secretaria Estadual de Educação, MEC e Funai no Diauarum.
- Articulação com a diretoria do Ibama para dar continuidade à parceria no projeto de proteção de fiscalização do PIX.
- Mobilização indígena para participar da Campanha 'Y Ikatu Xingu.
- Apoio e assessoria no processo de discussão de venda ilegal de madeira em aldeia Trumai.
- Articulação de apoio à mobilização indígena na cidade de Canarana contra a construção da hidrelétrica no rio Kuluene.
- Coordenação do processo de discussão que delineou novas

estratégias de formação integrada dos diferentes agentes indígenas.

- Articulação e participação nas reuniões de planejamento e avaliação das atividades do Programa Xingu.
- Participação e monitoramento do processo de avaliação do Projeto de Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu
- Colaboração na estruturação da equipe da Campanha 'Y Ikatu Xingu e acompanhamento da agenda da campanha.
- Colaboração na reestruturação do Projeto de Capacitação de Gestores Locais e acompanhamento de sua integração às atividades no PIX.
- Acompanhamento e orientação de trabalho voluntário no PIX.
- Articulação do consórcio de organizações indigenista/ambientalistas (CI – Brasil, Ipam, FVPP, CPT e ISA), para formulação de proposta para a Comissão Européia, voltada às populações tradicionais da Bacia do Xingu.
- Participação na articulação para formação de consórcio (Ipam, Sindicato de Lucas do Rio Verde, Formad, ICV) e elaboração de proposta para a Comissão Européia, voltada a apoiar iniciativas da Campanha 'Y Ikatu Xingu.

Indicadores

- Capacidade de articulação e interlocução com as lideranças do PIX.
- Capacidade de articulação e interlocução com os atuais e novos parceiros e agências de financiamento.
- Capacidade de formular projetos, sistematizar relatórios de atividades e aproveitar oportunidades de financiamento.
- Situação financeira estabilizada.
- Qualidade do conjunto de ações desenvolvidas e de seu registro.

Avaliação

O ano de 2005 foi marcado por uma agenda da coordenação que intercalou ações do programa voltadas ao PIX, com o acompanhamento das atividades do entorno e a agenda da Campanha 'Y Ikatu Xingu. Em geral os resultados foram satisfatórios. A articulação do Programa Xingu com os demais setores do ISA que apoiaram ações relacionadas ao entorno do PIX foram aperfeiçoadas e melhoradas. A realização de um conjunto de atividades relacionadas ao entorno do PIX e à região das Cabeceiras do Xingu tornaram a presença do ISA mais consistente no contexto regional, criando condições para se desenvolver uma agenda de ações com diferentes atores regionais, buscando iniciar um processo de reversão da degradação das matas ciliares na região. Essa intensificação dos contatos com os agentes do entorno do Parque, criou uma nova e complexa rede

de parceiros. Dentro do PIX foram coordenadas mudanças estratégicas nos projetos, em especial nos de educação e fiscalização. O esforço de articulação dos diversos processos de formação vem criando a sinergia necessária para o refinamento de uma proposta de formação integrada de agentes indígenas. Aprofundou-se a perspectiva da especialização étnica das ações e da equipe, orientando um diálogo mais específico da coordenação com cada etnia e suas associações, buscando atender às especificidades de cada um dos povos em suas necessidades e desejos.

Perspectivas

- Iniciar um processo de reflexão e sistematização sobre os resultados dos dez anos do Programa Xingu.
- Consolidar estratégias de ação que contemplem as necessidades específicas dos povos indígenas, e desenvolver esforços na captação de recursos para estruturar a equipe necessária
- Desenvolver uma estratégia pedagógica para consolidar um programa integrado de formação indígena.
- Intensificar o processo de apoio às “associações étnicas” que surgem no PIX e apoiar o processo de transferência das atividades administrativas da Atix para sua sede no Diauarum e a atualização de sua infra-estrutura de comunicação.
- Abrir novas possibilidades de financiamento tanto para os projetos do Programa, visando melhorar as condições de trabalho, quanto para os projetos da Atix e demais associações.
- Ampliar esforços para consolidar a presença do ISA na região das cabeceiras do Xingu.

Apoio às Associações Indígenas

O que é

Trata-se de um conjunto de atividades que busca apoiar as iniciativas de organização comunitária para o desenvolvimento de suas atividades de interesse e de satisfação de suas necessidades, através da Atix ou das associações locais. Busca a gradual construção de autonomia para a atuação da Atix e demais associações xinguanas nos aspectos técnicos, gerenciais, administrativos e políticos. O trabalho do ISA engloba o acompanhamento das atividades dessas associações, além da assessoria e capacitação dos integrantes das diretorias e lideranças de comunidades nos processos decisórios que estão relacionados ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades e às relações institucionais.

Parcerias e fontes de financiamento

Associação Iakiô; Associação Indígena Kisêdjê; Associação Moygu Comunidade Ikpeng; Associação Terra Indígena Xingu; Associação Yarikayu; RFN.

Equipe

- Paulo Junqueira, André Villas-Bôas, Rosana Gasparini, Paula Mendonça, Marcus Vinicius Schmidt.

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Projeto de Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA, equipes de Informática, do Programa de Políticas Públicas e Direito Socioambiental e de Administração.

O que foi feito

ASSESSORIA NA GESTÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE PROJETOS E CONVÊNIOS

- Apoio à elaboração do Projeto Fortalecimento e Apoio da Atix, encaminhado à RFN.
- Monitoramento da gestão e prestação de contas do convênio para implantação de sistema de abastecimento de água nas áreas indígenas junto à Fundação Nacional de Saúde (Funasa).
- Apoio na elaboração de plano de trabalho para proteção e fiscalização dos limites do Parque encaminhado à Fundação Nacional do Índio (Funai).
- Apoio na revisão de projeto de criação de aves, encaminhado à carteira indígena do Programa Fome Zero.
- Assessoria na análise de projetos elaborados pelas comunidades

da aldeia Moitará Kaiabi e Piyulaga Waurá para serem encaminhados pela Atix.

- Verificação da documentação contábil da Atix.
- Acompanhamento das equipes responsáveis pela gestão contábil e comercial Mel do Xingu.
- Apoio na manutenção do sistema de transporte da Atix.
- Apoio à Associação Yarikayu do povo Yudjá na gestão e execução do projeto de Resgate de Recursos Naturais Tradicionais do Povo Yudjá.
- Apoio à Associação Yarikayu do povo Yudjá na gestão do projeto de Resgate de Recursos Naturais Tradicionais do Povo Ikpeng, na Área do Rio Jatobá.
- Orientações sobre prestação de contas de projetos às associações Moygu, Yarikayu e Iakiô.

ASSESSORIA NA ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE REUNIÕES

- Apoio nas reuniões de planejamento e avaliação das atividades e projetos.
- Apoio à realização da 12ª Assembléia Geral da Atix e auxílio na elaboração da ata.
- Participação nas reuniões do Conselho e Conferência de Saúde Indígena do Xingu.
- Apoio e participação nas assembléias das associações Yarikayu, Iakiô e Kisêdjê.

CAPACITAÇÃO

- Assessoria e treinamentos em informática (Internet) e suporte técnico para a manutenção dos equipamentos.
- Oficinas sobre elaboração de projetos e relatórios, desenvolvimento de alternativas econômicas auto-sustentáveis e manejo de recursos naturais.
- Acompanhamento e integração de nova assessora do projeto de Capacitação em Gestão dos Parceiros Locais do ISA e de uma voluntária em área.

REGULARIZAÇÃO FISCAL DAS ASSOCIAÇÕES

- Acompanhamento e apoio à Associação Yarikayu na regularização dos livros fiscais.
- Acompanhamento e apoio à Associação Indígena Kisêdjê no registro da associação junto ao CNPJ.
- Apoio à Associação Moygu para a regularização fiscal

Indicadores

- Sustentabilidade dos projetos desenvolvidos pelas comunidades.

- Grau de autonomia das associações na gestão e execução dos projetos.
- Participação de toda a comunidade, incluindo mulheres e idosos nos projetos e na repartição de benefícios.
- Sustentabilidade econômica das aldeias.

Avaliação

A Atix, depois da renovação de sua diretoria e equipes de trabalho, vem reorganizando suas atividades e restabelecendo seu foco de trabalho. Confirma-se como principal instituição na articulação dos interesses e conflitos gerados no convívio das 14 etnias do Parque.

As novas associações vêm mostrando crescente capacidade de gestão dos interesses de suas comunidades. Com a criação da Associação Kisêdjê configura-se um novo contexto associativista no Médio e Baixo Xingu, com três das cinco etnias que lá residem organizadas em suas associações.

Perspectivas

- Investimento na capacitação das associações locais na gestão da apicultura, de forma integrada à Atix.
- Implantação de um programa de capacitação setorial para a Atix, para o aprimoramento das ações dos novos integrantes da diretoria e das equipes responsáveis pela apicultura e comercialização de artesanato.
- Apoio e capacitação à Associação Kisêdjê para a elaboração de projeto próprio.
- Desenvolvimento de um plano estratégico de transferência das atividades de gestão administrativa e financeira da Atix de Canarana para sua sede no Diauarum, no interior do Parque.

Melhores Momentos

- Aprovação e o início dos primeiros projetos das associações locais Yarikayu, Iakiô e Moygu.
- Criação da Associação Indígena Kisêdjê.

Diagnóstico Socioambiental, Conservação e Recuperação dos Formadores do Rio Xingu

O que é

Trata-se de um conjunto articulado de ações que visam manter atualizado o diagnóstico socioambiental da região das cabeceiras do Xingu, identificando áreas críticas e mantendo uma interlocução qualificada junto aos diferentes atores regionais, sobre parâmetros de gestão, conservação e recuperação dos recursos naturais da região, promovendo projetos demonstrativos de recuperação de áreas degradadas e produzindo subsídios para a Campanha 'Y Ikatu Xingu.

Parcerias e fontes de financiamento

Atix; Fundação Doen; FVPP; GTA; IFT; Ipam; TNC; Unemat; Usaid; WHRC.

Equipe

- Ana Carolina Pinto Rezende, André Villas-Bôas, Arminda Jardim, Cristina Velásquez, Marcelo Santos, Marcos Gamberini, Paulo Junqueira, Rosely Alvim Sanches e equipe da Campanha 'Y Ikatu Xingu.

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Equipes da Área de Geoprocessamento, do Programa Política e Direito Socioambiental e do Programa Parque Indígena do Xingu

O que foi feito

- Realizadas oito expedições para implantação e desenvolvimento de pesquisas em propriedades rurais situadas na Bacia do Rio das Pacas, voltadas a gestão ambiental e ordenamento territorial, com a participação de professores e pesquisadores da Unemat (campus Nova Xavantina).
- Realizado levantamento fundiário, sócio-econômico e de uso da terra na Bacia do Rio das Pacas, contemplando 27 fazendas em uma área de 250 mil hectares.
- Reuniões com lideranças de movimentos sociais na constituição do Consórcio Socioambiental pelo Desenvolvimento da Cuiabá-Santarém.
- Elaboração de projetos ao lado de instituições locais parceiras, voltados à recuperação de matas ciliares nas cabeceiras do rio Xingu, como parte das ações da Campanha 'Y Ikatu Xingu.
- Organização do Encontro Agricultura Familiar no Xingu, em Água Boa (MT), com a equipe da Campanha 'Y Ikatu Xingu.

- Participação no curso de políticas públicas, promovido pela Universidade da Flórida e realizado em Canarana (MT).
- Reuniões técnicas e de articulação política com diversos atores sociais e lideranças da Bacia do Rio Xingu.
- Implantação do projeto de capacitação de índios Kisêdjê para o monitoramento da água do rio das Pacas.

Indicadores

- Aumento da área de paisagens sob planejamento para conservação e uso sustentável de recursos naturais na região das nascentes do rio Xingu.
- Maior número de parceiros mobilizados e envolvidos nos processos de gestão ambiental e territorial da região das nascentes do rio Xingu.

Avaliação

Diferentes atividades foram realizadas em direção a um planejamento regional participativo que está também vinculado ao apoio às atividades da Campanha 'Y Ikatu Xingu. O envolvimento crescente dessa diversidade de atores, nos diferentes momentos, tais como o Encontro de Agricultura Familiar foi avaliado pelos participantes como extremamente positivo. Especificamente na Bacia do Rio das Pacas, o diálogo com produtores rurais de grandes propriedades impactou positivamente e resultou no consentimento de dez produtores para a realização de pesquisas, entre elas, o Projeto de Recuperação de Matas Ciliares no Rio Xingu, financiado pela Fundação Doen.

Perspectivas

- Envolver novos produtores rurais e técnicos da Secretaria do Estado do Meio Ambiente (Sema) no processo de planejamento e gestão da Bacia do Rio das Pacas.
- Apresentação dos diagnósticos e cenários de uso e conservação da Bacia do Rio das Pacas em reuniões com os índios, os produtores rurais e o prefeito de Querência.
- Elaborar um plano de monitoramento da Bacia do Rio das Pacas envolvendo os índios Kisêdjê, Unemat, produtores rurais e governo.
- Implantar os projetos-piloto de recuperação de áreas degradadas no assentamento Jaraguá (Água Boa) e na Bacia do Rio das Pacas.

- Organizar um encontro na Unemat entre pesquisadores envolvidos na conservação, recuperação e monitoramento ambiental.

Produtos

- Publicação de artigo científico Sanches, R.A & Villas-Bôas, A. 2005. "Planejando a gestão em um cenário socioambiental de mudanças: o caso da Bacia do Rio Xingu". Revista Administração Pública – FGV.
- Elaboração de carta-imagem 2005 e mapa de cobertura vegetal e uso da terra 2005 da Bacia do Rio das Pacas.

Melhores Momentos

- O consentimento de produtores rurais para a realização dos estudos na Bacia do Rio das Pacas, demonstrando compreensão dos objetivos do projeto e aceitação quanto ao mote da Campanha 'Y Ikatu Xingu.
- A participação no encontro de Água Boa de mais de 120 lideranças de movimentos sociais ligadas à agricultura familiar de diversas regiões da Bacia do Xingu, criando uma oportunidade para o fortalecimento político desse setor.

Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis

O que é

O projeto desenvolve conceitos e técnicas que permitem a identificação e o manejo dos recursos naturais essenciais para a manutenção da cultura material e alimentar dos povos indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX) e Terra Indígena (TI) Panará, atualmente ameaçada pelo crescimento de cidades no seu entorno e no aumento do desmatamento no norte do Estado de Mato Grosso. Inclui forte componente pedagógico ao valorizar técnicas tradicionais e buscar novas formas de manejo de recursos naturais importantes para a alimentação, a consolidação de produtos para a geração de renda e o fortalecimento das identidades culturais.

Parcerias e fontes de financiamento

Associação Iakiô; Associação Moygu Comunidade Ikpeng; Associação Terra Indígena Xingu; Associação Yakikayu; FNMA; IEPF/Esalq-USP; IF/SP; Projeto Vídeo nas Aldeias; RFN; TNC; Unifesp/Funasa - Distrito Sanitário Especial Indígena do Xingu.

Equipe

- Fabio Leonardo Tomas; Kátia Y. Ono; Marcus V. C. Schmidt.

CONSULTORES

- Daniela Tomas; Dirceu Souza; Ernst Götch; Geraldo Mosimann Silva; Lauro Rodrigues; Márcio Lopes; Natalia Ivanauskas; Simone Athayde; Wemerson Balester.

O que foi feito

MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

- O projeto vem buscando um maior envolvimento das comunidades em relação ao gerenciamento dos recursos naturais, tornando as atividades mais acessíveis à participação dos demais atores, além dos agentes de manejo. A equipe tem procurado desenvolver novas dinâmicas para melhor interagir com as lideranças das aldeias e tem apoiado também a organização do grupo das mulheres. Neste sentido espera-se que os resultados do projeto sejam mais próximos das atuais expectativas das comunidades, atendendo às suas prioridades em relação à conservação de recursos e ao desenvolvimento de alternativas econômicas.

APOIO ÀS INICIATIVAS PARA O MANEJO DE RECURSOS NATURAIS DAS COMUNIDADES DO PIX

- Assessoria no desenvolvimento das atividades dos projetos aprovados pelo Projeto Demonstrativo dos Povos Indígenas (PDPI).

PROJETO MONOWI – RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS SEMENTES DA ROÇA DO POVO KAIABI – ALDEIA KWARUJA

- Acompanhamento da oficina de culinária tradicional Kaiabi realizada por iniciativa da aldeia Kwaruja, durante a visita de avaliação do projeto pela equipe do PDPI, em junho de 2005.
- Acompanhamento das atividades de colheita dos tipos de amendoim, monitoramento do número de variedades recuperadas e plantio de 36 tipos para multiplicação.

PROJETO RESGATE CULTURAL DA CESTARIA E TECELAGEM KAIABI NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU

- Acompanhamento técnico da II Oficina de Cestaria e Tecelagem na aldeia Tuiararé.
- Acompanhamento para o monitoramento do plantio de arumã no seu primeiro ano de crescimento, juntamente com os responsáveis pelo projeto na aldeia.

PROJETO DESENVOLVIMENTO DA APICULTURA NO PIX

- Acompanhamento administrativo e técnico junto a 25 aldeias de seis etnias (Kaiabi, Trumai, Kisêdjê, Yudjá, Kamaiurá e Ikpeng).
- Acompanhamento na formação de monitores e novos integrantes da equipe da Atix para as atividades em apicultura, das aldeias, Casa Central do Mel (CCM) e Atix.
- Acompanhamento técnico em duas comunidades Kamaiurá (Myrená e Ypavu). Foram realizadas atividades de captura de enxames e manejo cotidiano das abelhas.
- Assessoria e acompanhamento ao coordenador da apicultura e diretor de projetos da Atix em viagem de diagnóstico.
- Elaboração de um diagnóstico da atividade apícola no PIX e de um plano de trabalho entre a equipe do ISA e Atix, para orientar o trabalho do técnico apícola a ser contratado com recursos do PDPI, para acompanhamento das aldeias.
- Reuniões com equipe da Atix para desenvolver sistema de monitoramento da produção e distribuição de cera de abelhas no PIX.

ASSESSORIA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DOS PROJETOS APROVADOS PELA SECRETARIA DE AGROEXTRATIVISMO DA AMAZÔNIA - MMA

IKPENG**PROJETO RESGATE DE RECURSOS NATURAIS TRADICIONAIS DO POVO IKPENG, NA ÁREA DO RIO JATOBÁ.**

- Acompanhamento do processo de licitação para a compra de equipamentos.
- Definição de agenda de trabalho com a comunidade.

YUDJÁ**PROJETO RESGATE DE RECURSOS TRADICIONAIS DO POVO YUDJÁ**

- Acompanhamento da expedição dos Yudjá nas áreas "ancestrais" da Cachoeira Von Martius no Rio Xingu, conforme o plano de trabalho do projeto da Secretaria de Agroextrativismo, atividades de procura de locais, de recursos, coleta, plantio, registros de histórias.

ASSESSORIA NA ELABORAÇÃO DE NOVOS PROJETOS**KAIABI**

- Duas oficinas realizadas na aldeia Capivara Kaiabi para elaboração de um projeto de resgate de recursos agrícolas escassos e recuperação de capoeiras, em 15 e 16/10/2005 e de 20 a 22/11/2005.

KAMAIURÁ

- Projeto para recuperação de áreas agrícolas degradadas da aldeia Ypawu encaminhado para a Petrobrás em março de 2005.

FORMAÇÃO INTEGRADA PARA AGENTES DE MANEJO, APICULTORES, AGENTES DE FISCALIZAÇÃO, GESTORES DE ASSOCIAÇÕES, PROFESSORES E AGENTES DE SAÚDE**KAIABI, KISÊDJÊ E YUDJÁ**

- Intercâmbio com a participação de quatro lideranças Kaiabi, Kisêdjê e Yudjá, seis agentes de manejo, um professor e uma liderança feminina no Curso de Agroflorestação na Oca Brasil, em Alto Paraíso de Goiás, com o pesquisador Ernst Göstch e visita ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - Ibama.

KISÊDJÊ

- Oficina de Agroflorestação com o pesquisador Ernst Göstch, na aldeia Ngoewere Kisêdjê, entre os dias 6 e 8/11/2005. Participaram diretamente 17 pessoas, incluindo lideranças e jovens (agentes de Manejo, agentes de Saúde, professores). Algumas mulheres também acompanharam as atividades de plantio.

KAIABI

- Oficina de Agroflorestação com o pesquisador Ernst Göstch, nas aldeias Kwaruja Kaiabi, entre os dias 9 e 11/11/2005.

FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL**YUDJÁ**

- Acompanhamentos e pesquisa sobre a classificação, calendário das cuias, observações sobre o processo de colheita, benefi-

ciamento, plantio e pintura das cuias, nas aldeias Tuba-Tuba, Pak-Samba, Pequizal e Piaraçu.

APOIO ÀS INICIATIVAS INDÍGENAS DE ACESSO**A TERRITÓRIO E RECURSOS TRADICIONAIS****IKPENG**

- Reunião com a comunidade Ikpeng sobre estratégia de encaminhamento e articulação de suas demandas territoriais.

MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS E SEGURANÇA ALIMENTAR**IKPENG**

- Reunião sobre a continuidade das atividades de manejo de recursos da aldeia Moygu em 28/10/2005. Organização das atividades de manejo de recursos naturais da aldeia através de uma coordenação reconhecida pela comunidade.
- Acompanhamento na produção de mudas no viveiro (frutíferas e de recursos tradicionais), manutenção do sistema agroflorestal implantado em 2004.

KAIABI

- Acompanhamento técnico nas aldeias Muitará, Barranco Alto, Maraká, Caiçara, PI Diauarum e Kururu, Ykwawí, Tuíararé e Ilha Grande para produção de mudas, plantio de frutíferas, levantamento de recursos prioritários.
- Oficina de culinária na aldeia Kwaruja, entre os dias 13 e 14/11/2005.
- Oficina de agroflorestação no PI Diauarum em outubro.
- Oficina de mapeamento das capoeiras de terra preta e manejo das sementes agrícolas, aldeia Kwaruja, de 23 a 31/07.
- Reunião sobre plano de manejo com liderança e comunidade na aldeia Barranco Alto Kaiabi em 24/10/2005.
- Reunião sobre plano de manejo com liderança e comunidade na aldeia Ilha Grande, em 12/11/2005.

KAMAIURÁ

- Acompanhamento do projeto e avaliação das atividades de identificação e proteção das praias no período de desova dos tracajás durante seis dias em campo e discussões com o organizador do projeto Pablo Kamaiurá. Nove praias com 150 covas protegidas, apoio para a multiplicação dessa iniciativa para outras aldeias.

KISÊDJÊ

- Acompanhamento técnico nas aldeias Ngoewere, Roptotxi, Hurerosikro e Ngosoko de 16 a 30/05/2005 e entre 18/10 e 08/11/2005 para produção de mudas, plantio de frutíferas, levantamento de recursos prioritários.
- Oficina de viveiro florestal e plantio agroflorestal com a comunidade da aldeia Ngoewere Kisêdjê.

PANARÁ

- Oficina de atualização de textos e desenhos de árvores em atividades na escola.
- Acompanhamento técnico das atividades de manejo de recursos naturais na aldeia Nãsepotiti, realizado de 10 a 25/5/2005 e entre 03 a 27/11/2005.

DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS**MANEJO DE RECURSOS FLORESTAIS UTILIZADOS NO ARTESANATO TUKANO (ATIVIDADE INTEGRADA COM O PROGRAMA RIO NEGRO)**

- Oficina de manejo das matérias primas para o banco Tukano Kumurô, realizada entre os dias 3 e 6/04/2005, na comunidade São José II, Médio Rio Tiquié, TI Rio Negro - AM.
- Inventário florestal entre os dias 7 e 14, nas comunidades Pirarara, São Domingos, São José e São Paulo, Alto e Médio Rio Tiquié, TI Rio Negro - AM.

MANEJO DE SEMENTES FLORESTAIS

- Oficina de uso de equipamentos de alpinismo e manejo de sementes florestais na aldeia Kururu Kaiabi entre os dias 28-31/05/2005 com a participação de 12 agentes de manejo dos povos Kaiabi, Kisédjê, Yudjá e Ikpeng, além da comunidade local.
- Oficina de manejo de sementes florestais na TI Panará, focando o mapeamento de matrizes e coleta de sementes de mogno.

MELIPONICULTURA

- Acompanhamento nas aldeias que possuem criação de abelhas nativas (Maraká, Sobradinho, Diauarum, TubaTuba, Kururu, Muitará, Ypavu, Três Irmãos e Boa Esperança) para avaliar a disposição das lideranças e comunidade em geral para participar de um projeto de meliponicultura.

Indicadores

- Aumento significativo da participação de diferentes atores (lideranças, mulheres, professores e representantes de associações) nas atividades relacionadas com a gestão territorial e manejo dos recursos naturais.
- Produção de 1.500 potes de mel comercializados em São Paulo na Rede Pão de Açúcar e ISA.
- Aumento da quantidade e qualidade dos produtos apícolas (mel e cera) produzidos.
- Elaboração de um plano de manejo comunitário para os recursos naturais utilizados na confecção dos bancos Tukano.
- Mapeamento, marcação e corte de cipós em 59 árvores de mogno, em quatro áreas da TI Panará. Colheita e beneficiamento de 713 frutos e comercialização de 13 kg de sementes de mogno.
- Implantadas quatro áreas experimentais de recuperação de capoeiras através do plantio de diferentes tipos de árvores fruti-

feras, madeiras e recursos agrícolas, em sistema agroflorestal; monitoradas três áreas de 2004.

- Plantio de 3.000 mudas de coco, 1.200 mudas de 17 espécies de frutas.
- 400 mudas de árvores frutíferas e florestais produzidas em viveiro.

Avaliação

- O Programa de Formação dos Agentes de Manejo está sendo avaliado buscando ampliar a participação das lideranças na proposta curricular. Será a partir deste entendimento com as lideranças que as atividades deverão ser direcionadas.
- Houve maior diversificação de recursos nos viveiros e quintais domésticos, além da incorporação dos conceitos de plantas companheiras, cobertura morta e proteção de mudas por algumas famílias.
- Há uma forte movimentação entre os Kaiabi e Yudjá para o resgate e conservação de variedades agrícolas que estão diminuindo nas roças das famílias.
- A atividade de sementes florestais está se concretizando entre os Panará, sendo que no Xingu há uma forte demanda em relação ao projeto de recuperação das florestas ciliares, na região das cabeceiras.
- Persiste a dificuldade em se conseguir sementes para diversificar a produção e subsidiar as atividades de recuperação de áreas degradadas.
- O Mel dos Índios do Xingu, com o advento do Projeto Demonstrativo dos Povos Indígenas (PDPI), teve grande incremento em suas taxas de produção e sustentabilidade de mel e cera.
- O Parque atingiu autonomia na produção e processamento de cera de abelhas do gênero *appis*.
- Avaliação positiva da gestão do projeto de apicultura por parte da equipe auditora do PDPI, estes abriram a possibilidade de renovação do convênio através de novos projetos afins.

Perspectivas

- Integrar as atividades de manejo de recursos na comunidade.
- Estabelecer maior integração entre as equipes do Programa Xingu que resultem em uma estrutura mais abrangente para a formação dos diferentes agentes indígenas, bem como buscar a colaboração de instituições de ensino para apoiar a realização de atividades de pesquisa aplicada relativas aos recursos naturais específicos na região do Parque.
- Instalar novas unidades experimentais de sistemas agroflorestais com a finalidade de recuperar as áreas degradadas nas aldeias Tuiararé, Ilha Grande e Ngoewere, e monitoramento dos sistemas já implantados nas aldeias Moygu Ikpeng e Capivara Kaiabi.

- Ampliar o projeto de sementes florestais da TI Panará, considerando novas espécies de árvores e iniciar o projeto em algumas comunidades do PIX com o objetivo de recuperar as matas ciliares.

Melhores Momentos

- Expedição dos Yudjá na Cachoeira Von Martius.
- Oficinas de Agroflorestação com o pesquisador Ernst Götch nas aldeias Ngoewere Kisêdjê e Kwaruja Kaiabi.
- Visita e avaliação dos projetos da Atix pela equipe de avaliadores do PDPI.
- Recorde na safra 2005 de produção de sementes de mogno Panará.

Projeto Formação Integrada de Agentes Indígenas

O que é

Trata-se de um processo de formação integrada de agentes indígenas voltados ao magistério, fiscalização das fronteiras, manejo de recursos naturais, apicultura e gestão de suas associações. A formação é realizada por meio de cursos e oficinas de formação específica e acompanhamento aos diversos agentes indígenas. São desenvolvidas ainda oficinas temáticas por etnia, com ampla participação das comunidades. O projeto viabiliza a elaboração e impressão de materiais didáticos nas línguas indígenas e na língua portuguesa.

Parcerias e fontes de financiamento

Atix; Embaixada Britânica; Funai; MEC/FNDE; RFN; Terra dos Homens; Unemat e Unifesp.

Equipe

- Camila Gauditano; Maria Cristina Troncarelli; Paula Mendonça; Paulo Junqueira; Rosana Gasparini, Rosely Sanches.

CONSULTORES EXTERNOS

- Alexandre Kishimoto, Carmen Junqueira, Cláudio Lopes de Jesus, Douglas Rodrigues, Eduardo Biral, Estela Würker, Jackeline Rodrigues Mendes, Raquel Guirardello, Regina Araújo, Renato Gavazzi, Simone Athayde, Sofia Mendonça.

O que foi feito

COORDENAÇÃO

- Planejamento dos cursos, oficinas pedagógicas e temáticas, acompanhamento pedagógico às escolas e das reuniões com



Vigésimo curso de formação para professores em magistério no PI Diauarum.

lideranças. Participação e organização da memória dos cursos, oficinas e do acompanhamento pedagógico às escolas, com dados sobre as escolas, professores e alunos.

- Organização dos materiais didáticos.
- Elaboração de projetos para captação de recursos.
- Articulação entre a equipe de consultores e os professores e lideranças indígenas.
- Viagens de articulação política em seis aldeias do PIX e participação em cinco reuniões do Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu.

ARTICULAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

- MEC e Funai: elaboração de projeto para obter apoio ao 21º e 22º Curso de Formação de Professores e publicação de livros didáticos.
- Articulação com o Conselho de Educação Indígena de Mato Grosso.

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

POLÍTICA DOS PROFESSORES

- Realizados o 21º e 22º cursos de Formação dos Professores Indígenas.
- Acompanhamento pedagógico com orientação e avaliação da prática pedagógica dos professores em 13 escolas.
- Oficinas temáticas e pedagógicas com os povos Ikpeng, Kisêdjê, Yudjá e Kaiabi.
- Participação de um professor indígena em reunião do Conselho de Educação Escolar Indígena de MT e no encontro sobre questões fundiárias, organizado pela Organização dos Professores Indígenas de Mato Grosso (OPRIMT).
- Participação de três professores indígenas do PIX, como educadores, no Curso de Formação de Agentes Indígenas de Saúde, promovido pela Unifesp em dezembro de 2005.
- Participação de duas educadoras do ISA e de seis professores indígenas que atuaram como assessores no Encontro de Mulheres do Xingu, realizado em outubro/2005.
- Participação da coordenadora e das educadoras do ISA em seis reuniões do Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu em 2005.
- Curso de cartografia e GPS para a equipe de fiscalização do PIX.
- 2º módulo do Curso de Software de Geoprocessamento Arcview.

Indicadores

- Capacidade de articulação da equipe pedagógica com os diversos agentes indígenas e lideranças sobre o processo educativo, mantendo-os comprometidos com a proposta.

- Ampliação de apoios financeiros para viabilizar todas as atividades do projeto.
- Capacidade de interlocução da equipe do ISA com os professores indígenas, o MEC, a Seduc-MT e a Funai.
- Envolvimento da Atix e do Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu, criado em abril de 2005, nas atividades educacionais.
- Capacidade dos professores de planejar, registrar as aulas e avaliar o aprendizado dos alunos.

Camilla Gandini/ISA



Produção de farinha para festa Toryp que não acontecia desde 1977

Avaliação

- Os professores formados pelo projeto estão lecionando nos cursos para agentes de saúde e atuando como assessores no Encontro de Mulheres, promovidos pela Unifesp.
- O Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu, formado por lideranças e professores, tornou-se reconhecido como interlocutor legítimo das comunidades do Médio e Baixo Xingu pelos órgãos governamentais.
- O trabalho de gestão administrativa das escolas nas comunidades indígenas tem sido integralmente executado pelos professores.
- Professores indígenas assumem a diretoria das associações e assessoram as lideranças indígenas do PIX em reuniões e seminários.
- A organização de materiais didáticos pelos professores e assessores pedagógicos foi mantida.
- Em 2005, o ISA finalizou sua atuação no Curso de Magistério com os povos do Médio e Baixo Xingu, realizando duas etapas do curso. A partir de 2006, esse trabalho estará sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso.
- Lideranças e professores avaliaram positivamente em reunião do Conselho de Educação de novembro de 2005 a realização das oficinas pedagógicas e temáticas por etnia.
- Cinco professores se formaram em Magistério em 2005, totalizando 47 professores formados pelo projeto.

Perspectivas

- Iniciar as reflexões com os professores e suas comunidades para a elaboração de projetos políticos pedagógicos por etnia.
- Professores formados em Magistério pelo ISA que estão cursando a Unemat atuarão como formadores junto a diferentes processos de formação de agentes indígenas.
- Realizar oficinas pedagógicas para os professores agrupados por etnia em aldeias-pólo.
- Realizar oficinas temáticas reunindo professores, agentes de

manejo, de fiscalização, de saúde e gestores de associações, reunidos por etnia em aldeias-pólo, orientando os professores formados para conduzir o trabalho.

- Promover seminários temáticos e oficina de materiais didáticos através do "Núcleo de Estudos em Educação" (15 dias/ano).
- Desenvolver uma avaliação dos materiais didáticos produzidos e definir rumos para a continuidade na elaboração de novos livros.
- Assessorar o Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu e a Atix na política educacional.
- Promover a formação política e legal dos conselheiros do Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu.

Produtos

- Livros de saúde nas línguas indígenas: *Wábiseha*, na língua Yudjá; *Det'a yaw is*, na língua Trumai e *Jene Katuwetap*, na língua Kamaiurá (apoio do MEC).
- Livro *Memórias de tempos antigos*, sobre mitos escritos pelos professores do PIX em língua portuguesa, no prelo (apoio do MEC).
- Livro *Economia, Ecologia e Cultura* - livro 1, sobre conceitos básicos de ecologia e manejo, através do diálogo entre diferentes culturas, no prelo (apoio do MEC).

Melhores momentos

- Oficina temática Kaiabi, que teve como tema a revitalização da festa Toryp, que não era realizada desde 1971;
- Oficina temática Ikpeng com o tema "Itinerário histórico";
- Oficina temática Kisêdjê, que resultou em mapas com a localização de recursos naturais prioritários e locais sagrados e a trajetória histórica deste povo.
- Aulas de antropologia e de análise da televisão brasileira nos cursos de formação.

Projeto Fronteiras do Xingu

O que é

Realizado em parceria com a Associação Terra Indígena Xingu (Atix), este projeto articula iniciativas voltadas a ampliar a capacidade das etnias xinguanas de monitorar, proteger e fiscalizar de forma permanente os vetores de ocupação que ocorrem no entorno do Parque Indígena do Xingu (PIX), além das invasões de suas fronteiras por fazendeiros, empreendimentos turísticos e demais frentes econômicas.

Parcerias e fontes de financiamento

Atix; Funai; Ipam; RFN; Unemat e Usaid.

Equipe

- André Villas-Bôas; Alupá Kaiabi (coordenador do projeto na Atix); Marcelo dos Santos; Maria Cristina Troncarelli; Paulo Junqueira; Rosana Gasparin; Rosely Sanches; Winty Suya; Diretoria da Atix; Agentes indígenas de fiscalização.

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Laboratório de Geoprocessamento e do Programa Política e Direito Socioambiental

COLABORADORES

- Amintas Nazareth Rossete (Unemat, geólogo); Daniel Nepstad (Ipam).

O que foi feito

MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO

- Atualização da infra-estrutura de transporte e comunicação dos Postos de Fiscalização.
- Atualização e manutenção da infra-estrutura de transporte da Atix, reforma da Toyota e aquisição de uma nova caminhonete 4x4.
- Expedições de contato com os fazendeiros vizinhos ao PIX para solicitar sua colaboração na reabertura das picadas demarcatórias do limite do PIX com suas propriedades.
- Expedições de verificação para monitorar vetores de ocupação e áreas de tensão do entorno do PIX, passíveis de sofrerem invasões e ameaças de madeireiros e pescadores.
- Realização, em parceria com a Atix, de reunião de planejamento e avaliação com os chefes de postos de fiscalização do PIX.
- Realização em parceria com a Atix de reunião com as lideranças do Parque, chefes dos postos de fiscalização e administração da Funai,

para avaliação dos trabalhos de fiscalização nos últimos dez anos.

- Realização, em parceria com a Administração Executiva Regional AER Xingu-Funai e Atix, de reunião com lideranças indígenas, Funai, Atix e Ibama, para tomada de decisão e providências sobre exploração ilegal de madeira realizada dentro do PIX, com consentimento do povo Trumai da aldeia Terra Nova.
- Expedições de verificação de conflito: 1- abertura de estradas invadindo o Parque no limite sul, próximo ao rio Kurizevo, e no limite oeste, próximo ao rio Mosquito; indícios de grilagem de terras nos limites da TI Wawi; e rompimento de barragem na Fazenda Equus.
- Expedição de campo com topógrafo da Funai e comunidade Kisêdjê para identificação de marcos no limite leste.
- Expedição de identificação e limpeza de local para base de fiscalização próximo ao rio Tafununu, juntamente com o povo Kuikuro.
- Expedição para levantamento preliminar das matas ciliares da Fazenda Rica, contígua à TI Wawi.
- Participação no Programa Globo Ecologia da Rede Globo, divulgando o projeto de fiscalização.

APOIO CARTOGRÁFICO

- Elaborado conjunto de quatro cartas-imagens laminadas, 20 cartas-imagens em papel comum, 20 bases cartográficas em papel vegetal e um mapa de zoneamento ecológico e econômico para discussão com proprietários do limite leste e Bacia do Rio das Pacas, escala 1:100.000.
- Elaboração de oito cartas-imagens dos PIVs para uso do assessor de fiscalização, escala 1:100.000.



Marcelo dos Santos/ISA

- Mapas temático e fundiário na escala de 1:100.000 em processo de elaboração.
- Elaboração de mosaico da Bacia do Rio das Pacas e Panará, 2005.
- Elaboração de mosaico da Bacia do Rio Xingu 2003.
- Impressão de cinco mapas de trabalho para assessor do Projeto Panará, escala 1:100.000.
- Elaboração de mosaico da Bacia do Rio das Pacas e Panará, 2005.
- Elaboração de mapas com pontos de conflito levantados em sobrevôo da Funai e Atix.
- Delimitação e análise das Áreas de Preservação Permanente das propriedades da Bacia do Rio das Pacas.
- Atualização da carta-imagem com dados de ocupação.
- Realizado levantamento e atualização das propriedades dos limites leste e oeste, incluindo propriedades da Bacia do Rio das Pacas.
- Realização do primeiro módulo de formação de agentes de fiscalização em cartografia e GPS.
- Realizado o segundo módulo de formação no uso de software de georreferenciamento (Arcview).
- Desenvolvimento de modelo de monitoramento de sub-bacia com participação indígena, a partir do processo desencadeado no rio das Pacas com os Kisêdjê.

ARTICULAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS

- Atualização do plano de trabalho do convênio da Atix com a Funai.
- Articulação junto ao Ibama para continuidade do processo de formação de agentes fiscais colaboradores.
- Interlocução com proprietários vizinhos ao Parque para sensibilização da importância de cuidados no entorno do parque, envolvendo reposição florestal, sobretudo nas matas ciliares; limpeza, manutenção e respeito aos limites do Parque; e conectividade de reservas legais.
- Integração dos índios no processo de articulação da Campanha 'Y Ikatu Xingu.

Indicadores

- Recursos e condições para o desenvolvimento do Programa de Fiscalização do Parque assegurados.
- Invasões e conflitos controlados.
- Disseminação de ações de recuperação e manutenção das picadas pelos fazendeiros vizinhos.
- Ampliação da coordenação de proteção e fiscalização do PIX pela Atix.
- Informações sobre dinâmica de desmatamento regional disseminadas.

Avaliação

A participação de um indigenista acompanhando as atividades de fiscalização trouxe grande avanço no registro e encaminhamento dos conflitos ocorridos no Parque, possibilitando a assessoria constante e presente e a formação dos agentes de fiscalização. Vem se estruturando igualmente um conjunto de atividades voltadas à formação e instrumentalização dos agentes.

O envolvimento de um chefe de PIV em atividades de exploração madeireira no Parque levou a um processo de discussão dos problemas que afligem a integridade do Parque e à proposição de um novo modelo de fiscalização, com maior envolvimento das comunidades responsáveis por suas áreas e acesso e maior circulação.

Também foi revisto o papel dos chefes de fiscalização, que agora são designados agentes de fiscalização e tem a responsabilidade de articular junto a seus povos o processo de fiscalização e de articulação com os vizinhos, não mais necessariamente a partir dos postos de fiscalização. Merecem destaque, nesse sentido, a atuação dos agentes de fiscalização dos povos Kisêdjê e Yudjá.

Perspectivas

- Investir na reestruturação do modelo de fiscalização a partir da formação dos agentes de fiscalização e do aprofundamento da proposta junto às lideranças do Xingu.
- Continuidade do diálogo com fazendeiros vizinhos buscando ampliar a adesão na colaboração da limpeza das picadas.
- Aprimorar o monitoramento de água e peixe com a participação indígena.
- Acompanhar os trabalhos de reavivitação das picadas do limite leste que será realizado pela Funai.
- Publicar um relatório geral dos resultados das ações de fiscalização e monitoramento feitos nos últimos dez anos, para fins de divulgação aos órgãos públicos e de subsídio às discussões e políticas públicas de proteção do entorno das Terras Indígenas na Bacia do Rio Xingu.

Melhores Momentos:

- Programa Globo Ecologia divulgando os trabalhos do Projeto Fronteiras do Xingu.
- Início do monitoramento de água e peixe do rio das Pacas com a participação dos Kisêdjê.
- Avaliação pelas lideranças do PIX dos dez anos de trabalho do projeto, que resultou na definição de uma nova estratégia de trabalho dos agentes de fiscalização.
- Adesão de fazendeiros vizinhos nos trabalhos de limpeza e manutenção das picadas demarcatórias.

Projeto Panará

O que é

A atuação do ISA em 2005 aumentou a sustentabilidade socioambiental do povo Panará colaborando para a preservação da sua identidade cultural e gestão autônoma do seu patrimônio. As ações desenvolveram-se na perspectiva da reafirmação da cultura Panará, do fortalecimento da capacidade de gestão da comunidade, buscando contribuir com a preservação e o uso sustentável dos recursos naturais da TI Panará.

Parcerias e fontes de financiamento

Associação Iakiô; ED; Funai; Projeto Vídeo nas Aldeias; RFN; RFUS; TNC e Unemat .

Equipe

- André Villas-Bôas; Antenor Vaz; Camila Gauditano; Marcus V. C. Schmidt; Paula Mendonça; Paulo Junqueira; Rosana Gasparini.

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Sara Cristóforo (Projeto Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA) e equipe do Programa Política e Direito Socioambiental.

CONSULTORES EXTERNOS

- Lauro Rodrigues, Stephan Schwartzmann.



André Villas Bôas, do Programa Xingu, conversa com a comunidade Panará sobre os limites da TI e a invasão dos índios Terena

O que foi feito

PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA TERRA PANARÁ

- Assessoria à Associação Iakiô Panará no planejamento de atividades e gestão financeira do projeto de apoio à fiscalização aprovado pela ED.
- Limpeza de 30 Km de picada demarcatória no limite sul da TI Panará.
- Apoio ao trabalho de re-demarcação e ajuste geodésico da TI Panará realizado por empresa contratada pela Funai.
- Realização de sobrevôos de monitoramento da TI Panará.
- Realização de duas expedições de monitoramento e verificação no entorno da TI.
- Acompanhamento e ajuda na solução do conflito decorrente da invasão do território Panará e Kayapó, pelos Terena, para exploração comercial ilegal de palmito de açaí.
- Mobilização das lideranças para participarem do processo de consulta da sociedade civil sobre os impactos da pavimentação da BR-163, rodovia que corta a área tradicional do povo Panará.
- Expedições para definição da reabertura de acesso terrestre que possibilite um maior controle e ampliação do uso dos Panará em relação a seu território.

APOIO AO FUNCIONAMENTO DA ASSOCIAÇÃO IAKIÔ

- Interlocução permanente com lideranças Panará sobre a forma de utilização, por toda a comunidade, dos recursos da indenização recebida em 2003.
- Acompanhamento e capacitação da diretoria da Iakiô, visando o aperfeiçoamento do processo de gestão e estabelecimento de formas de prestação de contas da utilização dos recursos da Associação.
- Monitoramento dos procedimentos bancários relativos à aplicação e utilização dos recursos da Associação.
- Acompanhamento da diretoria da associação ao escritório de contabilidade em Garantã, para regularização fiscal.

RECURSOS NATURAIS

- Renovação do viveiro e ampliação da participação das mulheres Panará na coleta e plantio de sementes e cuidados com as mudas.
- Acompanhamento e assessoria técnica no plantio de mil mudas de castanha do Pará e mil sementes de pequi em área coletiva e nas roças familiares Panará.
- Realização de expedição e oficina de escalação visando à coleta, processamento e comercialização de 30kg de semente de mogno.

- Continuidade do trabalho de identificação botânica das espécies florestais prioritárias e registro fotográfico para elaboração do Livro das Árvores Panará, com identificação botânica das espécies em língua indígena, a ecologia e os recursos prioritários na cultura Panará, incluindo frutas do mato e produção de sementes.
- Acompanhamento e capacitação para o manejo apícola e uso adequado dos equipamentos, captura de novos enxames e técnicas de manejo no período das chuvas visando manutenção dos enxames já existentes

Educação

- Acompanhamento pedagógico aos professores indígenas da Escola Indígena Matukre, da aldeia Nãsêpotiti. Os professores Panará são orientados na aplicação dos conceitos e conteúdos do projeto político-pedagógico da escola, na utilização dos livros didáticos específicos, na realização de planos de aulas e na construção de jogos didáticos.

Indicadores

- Capacidade da Associação lakiô no gerenciamento dos recursos da indenização.
- Monitoramento e combate a qualquer invasão das Terras Panará.
- Participação da comunidade nas atividades de manejo de recursos naturais.
- Envolvimento da comunidade nas atividades culturais e de educação escolar.

Avaliação

Em que pese o desenvolvimento positivo das atividades de fiscalização territorial, manejo de recursos naturais e formação de agentes indígenas, os Panará estão vivendo um momento delicado relacionado ao uso e gestão dos recursos da indenização. A gestão desse patrimônio coletivo tem suscitado constantes discussões dentro da aldeia, seja relacionada à forma como a diretoria administra esses recursos, seja em relação às prioridades de consumo da comunidade. Esta situação é em parte motivada por certo deslumbre consumista, aliado a um precário controle dos gastos por parte da comunidade, em face da baixa ou inexistente escolaridade dos membros do conselho político e da comunidade como um todo.

Em meados de 2005, os Panará tomaram a decisão de romper o parâmetro de gastos acordado quando receberam a indenização, inicialmente limitado aos juros decorrentes do rendimento da aplicação do recurso.

Essa decisão deixou claro que a vontade de consumo e gastos atuais dos Panará não seguem um parâmetro de sustentabilidade

de longo prazo para esse recurso, como se tinha imaginado inicialmente. Em consequência, em 2005 houve uma diminuição de aproximadamente 20% do valor principal da indenização. Dentro deste contexto, equilibrar gastos pensando no futuro, controlando um fluxo médio mensal/anual de consumo, tem sido uma tarefa muito difícil. O baixo controle social dos gastos também aumentou a "autonomia" da diretoria da lakiô na gestão dos recursos da comunidade, ocorrendo abusos relacionados ao uso privado de um patrimônio que é coletivo, gerando desconfiança e substituição de parte dos seus membros. O grande desafio está em aumentar o controle social da comunidade e direcionar pelo menos parte dos recursos para atividades que aumentem a sustentabilidade e autonomia econômica futura da sociedade Panará.

Perspectivas

- Aprofundar o levantamento preliminar sobre recursos com potencial econômico e dar continuidade às oficinas de capacitação para a produção de sementes florestais e manejo de recursos naturais.
- Ampliar a atividade de apicultura entre os e torná-la adequada para comercialização na região.
- Desenvolver um trabalho sistematizado de registro do patrimônio cultural Panará em parceria com a Associação lakiô e com os videomakers Panará.
- Sensibilizar a comunidade no manejo de recursos escassos, incluindo as espécies florestais que necessitam uma intervenção no sentido de aumentar sua disponibilidade nas áreas próximas à aldeia.
- Ampliar o processo de capacitação e formação de novos quadros Panará para gestão da Associação lakiô e de suas relações com a sociedade envolvente.
- Consolidar a reabertura de acesso terrestre ao interior do território Panará.
- Desenvolver com os Panará mecanismos que ampliem o controle social da comunidade sobre os gastos e gestão dos recursos da indenização.

Melhores Momentos

- A Associação lakiô gerindo recursos e desenvolvendo atividades de fiscalização de forma autônoma.
- O plantio de um castanhal de forma a repor um recurso tradicional importante para a sociedade Panará.
- Autonomia e articulação política dos Panará com os Kayapó na defesa de seu território, face a invasão dos Terena.
- Ampliação da participação das mulheres Panará nas atividades de coleta de sementes e manejo de recursos naturais.

Tema

Povos Indígenas no Brasil

O que é

O ISA é referência nacional para a produção, análise e difusão de informação qualificada sobre Povos Indígenas no Brasil. Para isso, dispõe de uma equipe de trabalho não apenas para formular e difundir essas informações, como também para subsidiar as equipes dos programas regionais e projetos do ISA. A face pública desse trabalho se dá pela disponibilização das informações no site do Instituto, cobrindo uma grande lacuna ao disponibilizar à sociedade brasileira e internacional (também em inglês) um conjunto sistematizado de informações sobre povos indígenas: onde estão, quantos são, quem são, que línguas falam, artes, direitos, organizações, projetos e parcerias e demarcação das terras indígenas. E uma Enciclopédia dos Povos Indígenas com verbetes para cada etnia.

O livro da série *Povos Indígenas no Brasil* é outra importante fonte de informações qualificadas, produzida pela equipe, que tem ainda forte atuação no acompanhamento das políticas públicas voltadas para as populações indígenas (ver neste relatório Programa Monitoramento de Áreas Protegidas).

Parcerias e fontes de financiamento

Norad Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro; **Cafod** Agência Católica para o Desenvolvimento: apoio financeiro parcial.

Equipe

Fany Pantaleoni Ricardo (antropóloga, coordenadora); Livia Chede Almendary (jornalista, assessora); Rogério do Patteo (antropólogo, pesquisador); Tigê Castro Sevá (bacharel em Ciências Sociais, pesquisador); Uirá de Felipe Garcia (antropólogo, pesquisador); Valéria Macedo (antropóloga, pesquisadora).

COLABORADORES

Julio Cezar Melatti (Universidade de Brasília, antropólogo)

O que foi feito

SUB-SITE POVOS INDÍGENAS

- Incorporação e atualização permanente de análises, notícias, documentos e cômputos.
- Respostas aos e-mails solicitando informações sobre povos indígenas.

ENCICLOPÉDIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Em 2005, foram editados 31 verbetes, dos quais alguns ainda não estão disponíveis no site por não terem sido autorizados pelos pesquisadores responsáveis, cujo material foi a base para a elaboração dos textos. A razão para tal procedimento (de elaboração de verbetes a partir de material preexistente) é a pouca disponibilidade de pesquisadores especializados nas etnias para redigir esses verbetes. Dessa forma, a própria equipe elabora os textos a partir de conteúdos escritos para outros fins, como teses, livros, artigos, relatórios e outros tipos de documentos.

A primeira etapa é reunir o material, que em seguida é editado no formato de verbete (destacando itens como “nome”, “língua”, “localização”, “histórico da ocupação e do contato”, “organização social”, “cosmologia”, “rituais”, “atividades produtivas”, “cultura material”, “situação atual”, “notas sobre as fontes” e “fontes de informação”). Depois de feita essa primeira versão, os textos são encaminhados aos autores para que façam os acréscimos e correções que julgarem necessários. Esse processo de edição, mesmo se mais trabalhoso, resulta em verbetes de boa qualidade em razão de ter como base o melhor conteúdo produzido sobre aquele grupo, editado em uma linguagem adequada ao público heterogêneo do site. Ademais, o acervo de documentos do ISA, o Banco de Notícias e ampla rede de colaboradores fornecem condições privilegiadas para o acúmulo de informações históricas, etnológicas e dados atualizados sobre o grupo em questão.

Por ora, a listagem contabiliza 222 povos no Brasil. São 167 verbetes editados, 111 dos quais traduzidos para o inglês. Em 2005, foram elaborados 31 e já há 32 outros verbetes encomendados. Quanto aos 20 que restam, já foram identificados textos e documentos disponíveis para que os editores da equipe redijam os verbetes.



LIVRO *POVOS INDÍGENAS NO BRASIL 2001-2005*

Desde maio de 2005, a equipe do Programa Monitoramento, iniciou os trabalhos de produção da nova edição do livro, que traz um panorama abrangente e comentado das políticas indígenas e indigenistas no Brasil. O produto faz parte da mais completa coleção existente sobre a situação contemporânea e a história recente dos povos indígenas que vivem no País, tratando de temas como política indigenista e indígena, legislação, conflitos, situação (jurídica e de fato) das Terras Indígenas (Tis), saúde, educação e projetos econômicos. As informações, notícias e análises reunidas nos nove volumes já publicados abarcam o período que vai de 1980 a 2000.

A nova edição, prevista para ser lançada em 2006, tratará dos anos 2001 a 2005. São, ao todo, desde o primeiro volume até a nova edição que está sendo preparada, 25 anos de produção contínua de informações qualificadas e atualizadas que têm por objetivo difundir, embasar e aprofundar debates e políticas públicas voltadas aos povos indígenas.

A tarefa de tecer, periodicamente, painéis tão abrangentes, é como montar um quebra-cabeças de milhares de peças, sem a imagem-guia. Fazê-la a partir da sociedade civil - e não do Estado - tem exigido o aprimoramento dos contatos com a rede voluntária de colaboradores do ISA e a persistência da equipe de pesquisadores, que busca uma cultura editorial baseada em estratégias participativas e cumulativas. Assim, a nova edição segue o projeto tradicional, mas não se limita a ele: também ganha novidades para agregar novas perspectivas e colaboradores, como o ensaio fotográfico colorido (o primeiro de toda a série de livros) sobre a arquitetura de malocas indígenas, e uma seção *Janela além da fronteira*, com boxes e artigos ao longo da publicação que abordam questões envolvendo povos indígenas dos países de fronteira com o Brasil. A divisão do livro em duas partes distintas se mantém. Na primeira parte, são tratados grandes temas e questões ligadas aos povos indígenas de maneira geral, enquanto na segunda aparecem análises por região, com mapas das Terras Indígenas de cada área do Brasil, e informações específicas sobre determinados povos.

A qualidade do trabalho, em ambas as partes do livro, só é possível pela extensa rede de colaboradores qualificados, constituída por indígenas e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que atuam em campo - antropólogos, advogados, lingüistas, biólogos, engenheiros florestais, demógrafos, ecólogos etc. Para esta edição, foram contatados mais de 110 colaboradores e encomendados mais de 55 textos, entre artigos, boxes e notícias.

BANCO DE NOTÍCIAS

Completo cinco anos e tem quase 16 mil notícias sobre os índios, suas terras, saúde, educação, projetos de desenvolvimento sustentável, demarcação, conflitos com madeireiros, garimpeiros, posseiros, organizações e legislação. Também foram incluídos

mineração, hidrelétricas, hidrovias, estradas, desmatamento, queimadas, Projeto Calha Norte, Sivam etc. Ao longo de 2005, foram classificadas e arquivadas 3.500 notícias.

O banco de notícias é alimentado cotidianamente com notícias capturadas na Internet em 60 fontes distintas (jornais, revistas, órgãos governamentais e não-governamentais de todo país) e por meio das leituras de relatórios, documentos e mensagens que chegam pelo correio eletrônico e telefone.

As notícias capturadas são agrupadas, lidas e classificadas por capítulo, retranca, terra e povo indígena, temas e palavras chaves. Depois são inseridas no banco de dados, que possibilita consultas rápidas por meio de um relatório em Word, em ordem cronológica, sobre qualquer dos assuntos acima citados. É um excelente instrumento para elaboração do livro *Povos Indígenas no Brasil*.

CADASTRO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL

A) ATIVIDADES

A atualização do banco-cadastro é permanente, e à medida que são obtidas informações sobre a existência de uma nova organização indígena ausente da base de dados do ISA, procura-se levantar o máximo de dados a respeito para registrá-la no banco e disponibilizá-la no site do ISA.

No primeiro semestre, foi elaborado e enviado um questionário para 298 das 547 organizações indígenas cadastradas no banco (o critério de escolha foi a precisão dos endereços). O objetivo, além de conferir os endereços, é atualizar as informações sobre cada uma e estreitar relações enviando materiais de interesse dos índios.

Indicadores

- Capacidade de pesquisar, coletar, editar, sistematizar e processar o maior número possível de notícias veiculadas pela mídia impressa e virtual em todo o país.
- Atendimento ao público e capacidade de responder às demandas externas por informação.
- Capacidade de articular as diferentes áreas e atividades do ISA para a produção de informações para o site e publicações impressas.
- Quantidade de retornos, sugestões e consultas dirigidas ao ISA por intermédio do site.
- Divulgação do endereço do sub-site Povos Indígenas em revistas especializadas, livros, teses, artigos e demais páginas da internet.
- A Enciclopédia dos Povos Indígenas é citada freqüentemente por todos que buscam informações sobre etnias específicas.

Avaliação

O site do ISA é uma referência obrigatória em todos os guias de Internet que catalogam tematicamente os recursos

mais preciosos disponíveis na rede mundial de computadores. Quando o assunto é “índios no Brasil”, o site está sempre entre os primeiros da lista. Muitas de suas páginas são reproduzidas em diversos outros sites do terceiro setor ou da imprensa brasileira, que se apóiam em nosso site como uma fonte rápida e confiável para saber o que se passa no indigenismo brasileiro atual.

Não é sem razão, portanto, que o site do ISA tenha atingido, no ano de 2005, a cifra de 1 milhão e 236 mil visitantes, boa parte deles, pesquisadores e estudantes. Vale lembrar também que esses excelentes resultados foram conseguidos apesar de o programa ter uma equipe reduzida.

Perspectivas

ENCICLOPÉDIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL EM LIVRO

Pretendemos iniciar os trabalhos para elaboração da Enciclopédia impressa a partir de abril deste ano.

Não foi possível, em 2005, iniciarmos os trabalhos da publicação impressa, em virtude do reduzido tamanho da equipe,

que se concentrou na finalização do livro *Terras Indígenas e Unidades de Conservação, o desafio das Sobreposições*; na publicação do livro *Mineração em Terras Indígenas na Amazônia* e no início dos trabalhos para publicação do livro *Povos Indígenas no Brasil 2001-2005*.

LIVRO POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Pretendemos finalizar a edição dos artigos e fotos do livro *Povos Indígenas no Brasil 2001-2005* no primeiro semestre de 2006. No entanto, pela complexidade da produção gráfica em razão do tamanho e formato do livro, a previsão de envio à gráfica para impressão é para o mês de julho.

BANCO DE NOTÍCIAS

O Banco de Notícias será, a partir de 2006, o banco da hemeroteca do ISA. Haverá continuidade no trabalho de coleta das notícias especializadas sobre os índios no Brasil, nas fontes em que já é feita a pesquisa pela equipe, enquanto a equipe da Documentação do ISA coletará informações de outros temas socioambientais nas principais fontes nacionais.



EQUILÍBRIO SOCIOAMBIENTAL. PENSE BEM ANTES DE MEXER.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. HÁ DEZ ANOS LUTANDO PARA QUE O DESENVOLVIMENTO VALORIZA A DIVERSIDADE DE NOSSOS POVOS E NOSSOS AMBIENTES. **SOCIOAMBIENTAL SE ESCRIVE JUNTO.**